

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

**CHRISTIANE FABÍOLA MOMM**

**O CONHECIMENTO CIENTÍFICO EM TURISMO NO BRASIL: Cursos de Pós-Graduação (*Stricto Sensu*) - período de 2000 a 2006.**

Florianópolis (SC), Maio de 2009.

# **Livros Grátis**

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

**CHRISTIANE FABÍOLA MOMM**

**O CONHECIMENTO CIENTÍFICO EM TURISMO NO BRASIL: Cursos de Pós-Graduação (*Stricto Sensu*) - período de 2000 a 2006.**

Dissertação de mestrado apresentada à Banca Examinadora do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação, área de concentração Gestão da Informação, linha de pesquisa Fluxos de Informação, sob a orientação do Professor Doutor Raimundo Nonato Macedo dos Santos.

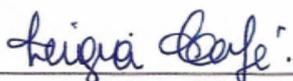
Florianópolis (SC), Maio de 2009.

**CHRISTIANE FABIÓLA MOMM**

**O CONHECIMENTO CIENTÍFICO EM TURISMO NO BRASIL: Cursos de Pós-Graduação (*Stricto Sensu*) - período de 2000 a 2006.**

**Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina em cumprimento a requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.**

**DISSERTAÇÃO APROVADA PELA BANCA EXAMINADORA EM  
FLORIANÓPOLIS, 15 DE MAIO DE 2009.**

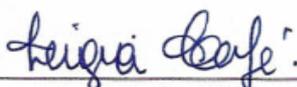


**Profa. Dra. Lígia Maria Arruda Café  
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação**

**Banca examinadora da Defesa**



**Prof. Dr. Raimundo Nonato Macedo dos Santos  
PGCIN/UFSC  
Orientador**



**Profa. Dra. Lígia Maria Arruda Café  
PGCIN/UFSC  
Examinadora**



**Profa. Dra. Mirian Rejowski  
UAM  
Examinadora**

*Dedico aos meus pais, Rodolfo e Angela, aos meus irmãos, Juliano e Daniela, ao meu tio Oswaldo, à minha avó Maria e à colega Jucimara Almeida do Nascimento (In memoriam), às tias Paula, Gladis, Rosemarie, à tia Vera e ao tio Rudolfo que me auxiliaram na concretização desta jornada.*

## AGRADECIMENTOS

A Deus por guiar-me, abençoar-me e amparar-me nessa jornada;

Ao Professor Doutor, meu orientador, Raimundo Nonato Macedo dos Santos, que transformou suas orientações em verdadeiras aulas e que aceitou o desafio de “pegar o bonde andando”, compartilhando idéias e motivando reflexões sobre as minhas escolhas, incentivando e tornando possível a obtenção de maiores contribuições para a minha pesquisa. Muito obrigada pela dedicação, pelo estímulo, pelo acréscimo de conhecimentos e por ter acreditado em mim.

Às Professoras Doutoras Ursula Blattmann e Lígia Café, por enriquecerem o meu repertório de conhecimentos e pelos apontamentos na banca de qualificação e defesa.

À Professora Doutora Marília Damiani Costa, por orientar-me nos primeiros passos dessa jornada, e aos demais Professores Doutores que contribuíram com a minha formação e repassaram seus ensinamentos no decorrer do mestrado em CIN.

À Professora Doutora Mirian Rejowski, pelo incentivo na realização desta pesquisa, pelo material disponibilizado, pela atenção a mim dispensada desde o início da coleta de dados e pelos apontamentos na banca de defesa.

À Professora Doutora Nair Kobashi, pela disponibilidade e pela atenção dispensadas nas primeiras tentativas de classificação dos descritores.

Aos Professores Doutores José Rafael dos Santos e Susana Gastal, do Mestrado em Turismo da Universidade de Caxias do Sul (UCS/RS) e ao Professor Doutor Paulo dos Santos Pires e à Márcia Regina Krebs, do Mestrado em Turismo e Hotelaria da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI/SC), pela atenção a mim dispensada.

Aos bolsistas PIBIC/CNPq, parceiros nas tardes do grupo de pesquisa, Ana Cláudia Ribeiro e Artur Brandes de Azevedo Ferreira, pelo auxílio.

À Coordenação do PGCIN e à secretária Cecília Soika Machado.

À CAPES pela concessão da bolsa nos últimos meses de realização do mestrado.

Agradeço especialmente e com todo o meu coração, aos meus pais Rodolfo (parceiro de viagens, paciente nas horas de espera) e Angela (companheira de discussões e idéias sobre os rumos do “Turismo”, geradora de reflexões sobre a escolha da CIN), por terem me incentivado nessa caminhada, acreditando em mim, apoiando e participando das minhas decisões... Vocês sempre renovaram os ensinamentos sobre o amor incondicional e sobre os princípios da honestidade, dos valores éticos e morais. Vocês são os meus maiores e melhores exemplos, meus maiores e melhores ídolos e heróis, a razão da minha existência;

Aos meus irmãos Juliano e Daniela, que me motivaram para que eu trilhasse esse caminho...

Às “irmãs adotivas” Andrenizia Aquino Eluan, Sandra C. Gomes, Tarsis de Aguiar e Patrícia Aquino S. de Souza, que transformaram os dois anos do mestrado em uma época inesquecível. A convivência com vocês foi fundamental para a conclusão desta jornada; a ‘República das Côza’ será uma doce e eterna recordação.

Às minhas tias e tios que, de alguma maneira, contribuíram para que eu chegasse até aqui... Em especial, à tia Paula, que muito me auxiliou no decorrer desta caminhada.

À Andrenizia Aquino Eluan, Eliane F. Garcez, Felícia Fleck, Jucimara Almeida do Nascimento (*In memoriam*), Guillermo C. Dávila e Rafael O. Lessa... As *happy hours* foram memoráveis e as discussões sempre foram repletas de exemplos práticos e riquíssimas em intercâmbios informacionais... Agradeço aos demais colegas do mestrado, pois, também, compartilharam dessa jornada;

Aos amigos dos quais recebi não só palavras de apoio e incentivo, mas, também, palavras que amenizaram as horas de “sufoco” e gestos que lembrarei para sempre... Agradeço também por compreenderem as minhas ausências e distanciamentos;

À Gisele Toccolini pela acolhida na última etapa que antecedeu o meu ingresso no mestrado, à Roselys Perrupato e ao Rogério Santos Pereira que me possibilitaram uma estadia livre de preocupações em Belo Horizonte, ao Pedro Castro M. X. de Mello e Silva pelo auxílio com algumas traduções, e ao Professor e Mestre Vinicius de Lucca Filho que me incentivou a iniciar o mestrado.

A todos que participaram direta ou indiretamente pela concretização dessa jornada, meu muito obrigada.

*“De tudo, ficaram três coisas: a certeza de que ele estava sempre começando, a certeza de que era preciso continuar e a certeza de que seria interrompido antes de terminar.*

*Fazer da interrupção um caminho novo. Fazer, da queda um passo de dança, do medo uma escada, do sono uma ponte, da procura... um encontro!”.*

*Fernando Sabino, em “O encontro marcado”.*

## RESUMO

MOMM, Christiane Fabíola. *O conhecimento científico em Turismo no Brasil: cursos de pós-graduação (stricto sensu) - período de 2000 a 2006*. Florianópolis, SC: UFSC, 2009. 131 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

Estudo que objetiva investigar a institucionalização científica do campo de estudo do Turismo e áreas correlatas no Brasil, a partir das referências bibliográficas das dissertações produzidas em quatro Programas de Pós-Graduação, no período de 2000 a 2006. Os objetivos específicos são: recuperar as referências bibliográficas das dissertações em Turismo e áreas correlatas defendidas no Brasil, junto aos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* recomendados pela CAPES, a partir das bases de dados e dos documentos de área, no período 2000 a 2006; representar por meio de gráficos e mapas de visualização de conteúdo, a evolução do conhecimento científico produzido sobre Turismo e áreas correlatas no Brasil, no período de 2000 a 2006; analisar a produção científica sobre Turismo desenvolvida nos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Turismo e áreas correlatas, por meio de métodos e técnicas bibliométricas e cienciométricas; interpretar as representações geradas à luz de políticas de C&T da área de Turismo. Caracteriza-se como estudo exploratório, descritivo, qualitativo, apoiado nas ferramentas, técnicas e métodos bibliométricos e cienciométricos. O *corpus* é constituído de 334 referências bibliográficas, organizadas com base nas dissertações, e classificadas conforme o Tesouro de Turismo do Centro de Documentação Turística da Espanha, sendo 151 referentes à Universidade do Vale do Itajaí/SC, 97 referentes à Universidade Anhembi-Morumbi/SP, 59 referentes à Universidade Caxias do Sul/RS e 27 referentes ao Centro Universitário Una/MG. As análises das representações gráficas pautadas nas bases teóricas geraram os seguintes resultados: a institucionalização social do campo aponta instabilidade na estrutura dos programas, sinalizando as oscilações no total de docentes e das linhas de pesquisa existentes no período de 2000 a 2006. Sobre a institucionalização cognitiva do campo de estudo, sinaliza-se que há alto grau de dispersão quanto à aderência de docentes nas linhas de pesquisa, quanto às classes temáticas e linhas de pesquisa do programa de mestrado em Turismo e Hotelaria da Univali/SC, e quanto às classes temáticas e linhas de pesquisa de todos os programas. Demonstra a relação hierárquica entre os termos genéricos em todos os seus nivelamentos e aponta as áreas do conhecimento que dialogam com o campo de estudo. Finaliza com as considerações que reforçam os indícios de institucionalização social, mas, pelo fato dos indícios de institucionalização cognitiva do campo de estudo se apresentarem ainda de forma extremamente incipientes, sinalizam para reflexões acerca do desenvolvimento científico do Turismo no Brasil.

**Palavras-chave:** Bibliometria. Cienciométrica. Institucionalização científica. Turismo.

## ABSTRACT

MOMM, Christiane Fabíola. *The scientific knowledge on Tourism in Brazil: postgraduate courses (Stricto Sensu) – period from 2000 to 2006*. Florianópolis, SC: UFSC, 2009. 131 p. Dissertation (Master on Information Science) Santa Catarina Federal University, Florianópolis, 2009.

The study that has a purpose of investigating the scientific institutionalization of the Tourism study and correlation areas in Brazil, starting from the bibliographical references of the dissertations in four (4) Postgraduate Programs, in the period from 2000 to 2006. The specific goals are: recover the bibliographical references of the dissertations on Tourism and correlate areas defended in Brazil, close to the Postgraduate Programs *Stricto Sensu* recommended by CAPES, starting from the data basis and from the area documents, in the period from 2000 to 2006; to represent by means of graphics and maps of content visualization, the scientific knowledge evolution produced about Tourism and correlate areas in Brazil, in the period from 2000 to 2006; to analyze the scientific production about Tourism developed on Postgraduate Programs on Tourism (*Stricto Sensu*) and correlate areas, by means of methods and scientometrics and bibliometrics techniques; to make clear the exhibitions created relating to the Tourism area. It characterizes as an exploratory, descriptive, qualitative study, supported on instruments, techniques and bibliometrics and scientometrics methods. The data basis is constituted of 334 bibliographical references, organized with bases on the dissertations and classified according to the Tourism Thesaurus of the Tourism Document Centre of Spain, being 151 bibliographical references, concerning to the Universidade do Vale do Itajaí/SC, 97 relating to the Universidade Anhembi-Morumbi/SP, 59 relating to the Universidade de Caxias do Sul/RS and 27 relating to the Centro Universitário Una/MG. The analyses of the graphical representations regulated on the theoretical basis produced the following results: the social institutionalization of the field indicates instability in the programs structure pointing the variations on the totality of professors and of the research lines existing in the period from 2000 to 2006. About the cognitive institutionalization of the study field it indicates that there is a high grade of dispersion as to the agreement of the master program on Tourism and Hotel of Univali/SC, and as to the thematic categories and research lines of all the programs. It shows the hierarchical relation among the general terms in all of their gradings and points at the knowledge areas that dialogues with the field of study. It concludes with the considerations that strengthen the indications of the social institutionalization but by the fact of the cognitive traces of the field of study still introduce themselves on a way extremely incipient, indicating to reflexions about the scientific development of the Tourism in Brazil.

**Keywords:** Bibliometrics. Scientometrics. Scientific Institutionalization. Tourism.

## RESUMÉN

MOMM, Christiane Fabíola. *El conocimiento científico en Turismo en Brasil: Programas de Postgrado (maestría) - período de 2000 a 2006*. Florianópolis, Brasil: UFSC, 2009. 131 h. Disertación (Maestría en Ciencias de la Información) - Universidad Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

Estudio que pretende investigar la institucionalización del campo de estudio científico del turismo y áreas relacionadas en el Brasil, a partir de las referencias de las disertaciones producidas en cuatro de los Programas de Postgrado en el período de 2000 a 2006. Los objetivos específicos son: la recuperación de las referencias de disertaciones en el turismo y áreas correlacionadas, en Brasil, con los programas de Postgrado *Stricto Sensu* recomendado por la CAPES, desde las bases de datos y documentos de la área en el período de 2000 a 2006, representada por medio de gráficos y tablas para mostrar el contenido, la evolución del conocimiento científico producido en el turismo y áreas correlacionadas en el Brasil, de 2000 a 2006, el análisis de la producción científica sobre el desarrollo del turismo en los Programas de Postgrado en Turismo y áreas correlacionadas, utilizando las técnicas y métodos bibliométricos y cienciométricos; interpretar las representaciones generadas para el área de Turismo. Se caracteriza como un estudio exploratorio, descriptivo y cualitativo, con el apoyo en las herramientas, técnicas y métodos bibliométricos y cienciométricos. El corpus se compone de 334 referencias, organizadas basadas en las disertaciones, y clasificadas con el Tesoro de Turismo del Centro de Documentación Turística de España, tiendo 151 en la Universidade de Vale do Itajaí/SC, 97 a la Universidade Anhembi-Morumbi/SP, 59 a la Universidade de Caxias do Sul/RS y 27 en el Centro Universitário Una/MG. El análisis de representaciones gráficas sobre la base de datos basada en las teorías ha generado los siguientes resultados: la institucionalización de la esfera social presentó la inestabilidad en la estructura de los Programas, que muestra las fluctuaciones en el total de profesores y en las líneas de investigación en el período de 2000 a 2006. Sobre la institucionalización de la esfera cognitiva del campo de estudio, apunta que hay alto grado de dispersión en la correlación de los maestros con las líneas de investigación, y también en las líneas de investigación del programa de Maestría en Turismo y Hostelería de UNIVALI / SC y también cuanto a las clases de los temas y líneas de investigación de todos los programas. Muestra la relación jerárquica entre los términos genéricos en todos sus nivelaciones y apunta las áreas del conocimiento que establecen diálogo con el campo de estudio. Termina con las consideraciones que refuerzan las pruebas de la institucionalización social, sino porque de las pruebas de la institucionalización de la esfera cognitiva del estudio, todavía es muy joven, y apunta para la reflexión sobre el desarrollo científico del turismo en Brasil.

**Palabras-clave:** Bibliometría. Cienciometría. Institucionalización científica. Turismo.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 01</b> – Fluxo da informação científica .....	41
<b>Figura 02</b> – Estudos do Turismo e possibilidades de escolha de disciplinas e abordagens ....	55
<b>Figura 03</b> – Hierarquia entre a área de concentração e as linhas de pesquisa .....	59

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 01</b> - Programas de Mestrado em Turismo e áreas correlatas recomendados pela CAPES na grande área das Ciências Sociais Aplicadas.....	58
<b>Quadro 02</b> – Linhas de Pesquisa do Curso de Mestrado em Turismo e Hotelaria da UNIVALI/SC .....	61
<b>Quadro 03</b> – Linhas de Pesquisa do Curso de Mestrado em Turismo da UCS/RS.....	63
<b>Quadro 04</b> – Linhas de Pesquisa do Curso de Mestrado em Hospitalidade da UAM/SP.....	65
<b>Quadro 05</b> – Linhas de Pesquisa do Curso de Mestrado em Turismo e Meio Ambiente da UNA/MG.....	66
<b>Quadro 06</b> – Programas de Mestrado em Turismo e áreas correlatas reconhecidos pela CAPES no Brasil na grande área das Ciências Sociais Aplicadas selecionados para a pesquisa .....	73
<b>Quadro 07</b> – Linhas de pesquisa renomeadas do Programa de Mestrado em Turismo e Hotelaria da UNIVALI/SC.....	89
<b>Quadro 08</b> – Linhas de pesquisa renomeadas do Programa de Mestrado em Turismo da UCS/RS. ....	89
<b>Quadro 09</b> – Linhas de pesquisa renomeadas do Programa de Mestrado em Hospitalidade da UAM/SP .....	90
<b>Quadro 10</b> – Linhas de pesquisa renomeadas do Programa de Mestrado em Turismo e Meio Ambiente da UNA/MG .....	90

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 01</b> – Total de dissertações dos Cursos de Mestrados <i>Stricto Sensu</i> em Turismo e áreas correlatas no Brasil: período de 2000 a 2006.....	80
<b>Gráfico 02</b> - Total de Dissertações Produzidas no período de 2000 a 2006 em cada um dos Programas de Pós-Graduação com Mestrado em Turismo e áreas correlatas.....	81
<b>Gráfico 03</b> – Total de NRD6 em cada um dos programas de mestrado selecionados no período de 2000 a 2006. ....	84
<b>Gráfico 04</b> – Curva de distribuição da quantidade de dissertações produzidas pela quantidade de orientadores.....	87
<b>Gráfico 05</b> - Evolução temporal das linhas de pesquisa dos Programas de Mestrado em Turismo e áreas correlatas no Brasil no período de 2000 a 2006.....	91
<b>Gráfico 06</b> – Produção total dos orientadores nas linhas de pesquisa dos quatro programas de mestrado em Turismo e áreas correlatas no período de 2000 a 2006.....	94
<b>Gráfico 07</b> – Correlação entre as Classes Temáticas e as Linhas de Pesquisa do Programa de Mestrado em Turismo e Hotelaria da UNIVALI/SC no período de 2000 a 2006.....	97
<b>Gráfico 08</b> – Mapa de visualização na forma de dendograma hierárquico das Classes Temáticas em relação às Linhas de Pesquisa do Programa de Mestrado em Turismo e Hotelaria da UNIVALI/SC.....	100
<b>Gráfico 09</b> – Correlação entre as Linhas de Pesquisa e as Classes Temáticas em todos os programas de mestrado.....	102
<b>Gráfico 10</b> – Correlação entre os Docentes e as Classes Temáticas em todos os programas de mestrado. ....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
<b>Gráfico 11</b> – Correlação entre as Linhas de Pesquisa e os Termos Genéricos de nível 1 .....	106
<b>Gráfico 12</b> – Níveis hierárquicos dos TGs e TEs obtidos. ....	108

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

<b>ABBTUR</b>	Associação Brasileira de Bacharéis em Turismo
<b>ANPTUR</b>	Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
<b>CAPES</b>	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
<b>CDTE</b>	Centro de Documentação Turística da Espanha
<b>CI</b>	Ciência da Informação
<b>C&amp;T</b>	Ciência e Tecnologia
<b>CNE</b>	Conselho Nacional de Educação
<b>CNPq</b>	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
<b>EMBRATUR</b>	Instituto Brasileiro de Turismo
<b>GC</b>	Gestão do Conhecimento
<b>IBICT</b>	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
<b>IES</b>	Instituição de Ensino Superior
<b>IET</b>	Instituto de Estudos Turísticos
<b>LD</b>	Linguagem Documentária
<b>LP</b>	Linha de Pesquisa
<b>MEC</b>	Ministério da Educação
<b>MG</b>	Minas Gerais
<b>MTUR</b>	Ministério do Turismo
<b>NRD6</b>	Núcleo de Referência Docente 6
<b>OMT</b>	Organização Mundial do Turismo
<b>RBTUR</b>	Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo
<b>RS</b>	Rio Grande do Sul
<b>SC</b>	Santa Catarina

<b>SEMINTUR</b>	Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul
<b>SP</b>	São Paulo
<b>TE</b>	Termo Específico
<b>TG</b>	Termo Genérico
<b>TI</b>	Tecnologia de Informação
<b>TICs</b>	Tecnologias de Informação e Comunicação
<b>UAM</b>	Universidade Anhembi-Morumbi
<b>UCS</b>	Universidade de Caxias do Sul
<b>UESC</b>	Universidade Estadual de Santa Cruz
<b>UFMG</b>	Universidade Federal de Minas Gerais
<b>UFRN</b>	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
<b>UNA</b>	Centro Universitário UNA
<b>UNB</b>	Universidade de Brasília
<b>UNIVALI</b>	Universidade do Vale do Itajaí

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>16</b>
<b>1.1 Objetivos da pesquisa.....</b>	<b>20</b>
1.1.1 Objetivo Geral .....	20
1.1.2 Objetivos Específicos .....	20
<b>1.2 Justificativas da pesquisa.....</b>	<b>21</b>
1.2.1 Justificativa Pessoal.....	25
1.2.2 Justificativa Profissional.....	25
<b>1.3 Estrutura do trabalho .....</b>	<b>26</b>
<b>2 BASES TEÓRICAS.....</b>	<b>27</b>
<b>2.1 Ciência da Informação .....</b>	<b>29</b>
2.1.1 Informação.....	31
2.1.2 Conhecimento.....	33
2.1.2.1 Conhecimento científico.....	36
2.1.3 Comunicação científica .....	39
2.1.4 A informação registrada e as produções científicas .....	42
<b>2.2 Mapeamento do Conhecimento.....</b>	<b>44</b>
2.2.1 Mapeamento do Conhecimento Científico e a Cienciometria.....	47
<b>3 TURISMO E INSTITUCIONALIZAÇÃO CIENTÍFICA.....</b>	<b>52</b>
<b>3.1 O Turismo como campo de estudo e pesquisa no Brasil.....</b>	<b>53</b>
<b>3.2 O desenvolvimento da pós-graduação .....</b>	<b>56</b>
<b>3.3 As linhas e os grupos de pesquisa.....</b>	<b>58</b>
<b>4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>70</b>
<b>4.1 Caracterização da pesquisa .....</b>	<b>70</b>
<b>4.2 Delimitação da pesquisa.....</b>	<b>72</b>
<b>4.3 Técnicas e instrumentos de coleta de dados .....</b>	<b>73</b>
<b>4.4 Técnicas de análise dos dados.....</b>	<b>76</b>
<b>4.5 Limitações da pesquisa.....</b>	<b>77</b>
<b>5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS .....</b>	<b>79</b>
<b>6 CONCLUSÃO.....</b>	<b>111</b>
<b>6.1 Considerações .....</b>	<b>111</b>
<b>6.2 Sugestões e recomendações para futuras pesquisas .....</b>	<b>115</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>117</b>
<b>APÊNDICE A .....</b>	<b>130</b>

# 1 INTRODUÇÃO

O turismo possui um caráter interdisciplinar e pode ser focado tanto sob o ponto de vista da atividade turística voltada para o aspecto econômico ou fenômeno social quanto para o campo de estudo, enquanto área de conhecimento no âmbito da educação, no meio acadêmico e científico.

Para Lickorish e Jenkins (2000, p. 9), “o turismo é uma atividade que ultrapassa os setores convencionais da economia. Ele requer dados de natureza econômica, social, cultural e ambiental. Nesse sentido, é frequentemente descrito como uma atividade multifacetada”.

Quando associado ao seu caráter enquanto fenômeno social, observa-se que o turismo, pode consistir

... no deslocamento voluntário e temporal de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, se deslocam de seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural (DE LA TORRE PADILLA, 1994, p. 16, tradução nossa).

Ainda assim, por apresentar-se como multifacetado e por utilizar-se constantemente de informações para que as atividades se desenvolvam de maneira dinâmica e simultânea, o estudo do campo do Turismo, sob o enfoque acadêmico, pode servir como parâmetro ou subsídio para a tomada de decisões e para a resolução de questões peculiares, como o desenvolvimento de políticas públicas, questões econômicas e culturais e, também, para o desenvolvimento da atividade de maneira geral.

De acordo com o Ministério do Turismo (MTUR, 2007, p. 62),

Nas sociedades modernas a informação é um insumo estratégico para o desenvolvimento de qualquer atividade. E no turismo a informação assume um papel fundamental, tanto no que se refere à gestão programática para decisão dos investimentos junto aos destinos e mercados internos e internacionais, como no que se refere ao próprio funcionamento da cadeia produtiva, no âmbito das informações e dados sobre as ações envolvidas na atividade, da produção à comercialização.

Uma das características que mais se destaca no turismo relaciona-se com o fato deste ser um segmento que desenvolve atividades que usam tecnologias de informação e comunicação (TICs), para agilizar os processos específicos como: reservas *online* (hotelaria e companhias aéreas); vendas de serviços *online* (operadoras e agências de viagens); programações turísticas; serve também para fundamentar ações e atuações de governos, de empresas, entidades de classe e de natureza acadêmica.

Beni (2001, p. 34) ressalta que “pode-se identificar no campo acadêmico, nas empresas e nos órgãos governamentais três tendências para a definição de Turismo: a econômica, a técnica e a holística” e ainda complementa que “... em todo esforço para definir Turismo, faz-se necessário diferenciar ‘conceito’ de ‘definições técnicas’” (p.36).

A questão de conceitos e definições técnicas remete ao meio acadêmico, que contribui sob diversos aspectos para o desenvolvimento da área, enquanto campo de estudo, e que pode ser considerada em seu processo de institucionalização.

De acordo com Parlemiti e Polity (2002), ao interessar-se pelas estruturas científicas emergentes, parece que se pode distinguir duas dimensões da institucionalização: a institucionalização cognitiva e a institucionalização social.

Eliel (2007, p.1) destaca que

a institucionalização cognitiva está relacionada aos conhecimentos que são próprios da área (...) e a institucionalização social está ligada à criação de estruturas formais que dão visibilidade e que estabelecem as bases sociais para os membros da comunidade científica, ou seja, está relacionada com a criação e formalização de cursos e universidades, como o desenvolvimento de sociedades de classe, com os conhecimentos produzidos e publicados, com a promoção de eventos, etc.

As duas dimensões da institucionalização de uma determinada área indicam o fortalecimento do campo de estudo, contribuindo para a consolidação de sua identidade social e para o desenvolvimento do conhecimento científico, além de auxiliar na resolução de questões específicas que envolvem a sociedade e as estruturas formais da área. Entender como se institucionaliza um campo científico pode auxiliar na compreensão do campo de estudo do Turismo.

A Organização Mundial do Turismo (OMT) (2001, p. 35) expõe que “existe um amplo debate acadêmico sobre o que é exatamente o turismo, que elementos o compõem [...], o que originou múltiplas definições, cada uma delas destacando diferentes aspectos da mesma atividade”, e ainda salienta a necessidade de criar um marco conceitual que atue como ponto de referência.

O debate acadêmico associa-se, dentre outros fatores, ao aspecto epistemológico do turismo, conforme exposto por Tribe<sup>1</sup> (1997, p. 642),

Tem sido tentador para alguns escritores interpretar o desenvolvimento do estudo do turismo como uma evolução no sentido do seu status de disciplina, com a implicação de que com a aquisição do status de disciplina resolver-se-ia os problemas epistemológicos. O status de disciplina iria fornecer as ferramentas e o quadro necessários para promover o conhecimento em turismo. O conhecimento em turismo tornar-se-ia a própria referência dentro de sua disciplina, o controle de

---

<sup>1</sup> Ver original (TRIBE, 1997, p. 642).

qualidade do conhecimento em turismo seria assegurado e o turismo acadêmico tomaria seu lugar em igual paridade com outras disciplinas (tradução nossa).

Esse aspecto e as discussões acerca do desenvolvimento do turismo, enquanto campo de estudo, passaram a acontecer a partir da oferta do turismo como disciplina em cursos difundidos em países, inicialmente na Europa e, logo após, na América do Norte.

No Brasil, o turismo, diferentemente do que ocorreu em outros países, passou a ser estudado a partir de 1970, com o surgimento do primeiro curso de graduação em Turismo, na cidade de São Paulo. No final da década de 1980 surgiram os primeiros cursos de Pós-Graduação que contemplavam a área no Brasil.

O surgimento desses cursos, tanto em nível de graduação quanto de pós-graduação, impulsionou o seu desenvolvimento e incentivou a formação de uma comunidade científica na área.

Dessa forma, o Turismo enquanto campo de estudo no Brasil fortaleceu-se, e a produção de conhecimento científico em Turismo, em âmbito nacional, exigiu o monitoramento pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que passou a figurar como o critério de maior credibilidade quanto à validade dos Programas de Pós-Graduação que ofereciam linhas de pesquisa em Turismo ou cursos específicos na área.

A CAPES, fundação articulada ao Ministério da Educação (MEC), enquanto órgão integrante da União, tem como papel coordenar a política do sistema nacional de pós-graduação, por meio de sua presença sistemática e qualificada no ensino superior, máxime na pós-graduação, tendo, em relação a todos os programas e aos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, o papel de assegurar a validade nacional dos diplomas (CAPES, 2004, p.21).

Nesse sentido, a CAPES utiliza-se de avaliações que contemplam, dentre alguns aspectos, a produção científica que envolve as dissertações e teses dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, as publicações em periódicos específicos, eventos acadêmico-científicos e demais representações do conhecimento científico em diversas áreas, incluindo o turismo. Essas formas de representação contribuem com a evolução do conhecimento científico relativo à área de Turismo, permitindo às pessoas, governo e demais organizações, buscar informações, realizar pesquisas e disseminar informações.

Atualmente, são recomendados seis cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* que abarcam o Turismo e áreas correlatas, como o Turismo e a hotelaria, o Turismo e o meio ambiente, a hospitalidade, todos em nível de mestrado.

Assim, a formação de uma comunidade científica atuante pode se relacionar, dentre outros indicadores, com a produção científica e com os resultados apresentados nos documentos de área da CAPES, que se referem às avaliações trienais e que apresentam especificidades de cada um dos Programas de Pós-Graduação.

Para Oliveira (2008, p.13), “a institucionalização de uma disciplina do conhecimento, além de suas estruturas formais sólidas, requer de seus pesquisadores e profissionais, observações, reflexões, críticas e discussões consensuais sobre o processo interno de produção do conhecimento [...]”.

Considerando-se o exposto por Oliveira e, sabendo-se que o turismo tem um caráter interdisciplinar, a partir do final da década de 1980, a contribuição dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em administração, arquitetura, geografia, economia, fundamenta-se na elaboração das produções científicas e de outras representações do conhecimento que focavam o turismo. Por isso, ressalta-se que uma análise acerca da evolução dos conteúdos de cunho científico, seus avanços e limitações pode revelar, entre outros aspectos, tendências, concentrações de pesquisas, instituições de excelência em determinados temas e, ainda, sinalizar lacunas na área.

Le Coadic (1996, p.22) expõe que “a interdisciplinaridade traduz-se por uma colaboração entre diversas disciplinas, que leva a interações, isto é, uma certa reciprocidade, de forma que haja, em suma, enriquecimento mútuo”.

Por meio do campo da Ciência da Informação e de suas metodologias específicas é possível realizar um mapeamento que identifique como estão sendo desenvolvidos os estudos, e de que maneira eles podem evidenciar a realidade de uma determinada área e suas lacunas. Com isso, o turismo no Brasil pode ser beneficiado alcançando, além das acepções de atividades já consagradas, como, por exemplo, a atividade de exploração econômica, o status de atividade científica.

Para Bufrem e Prates (2005, p.9), “o inventário das atividades de pesquisa científica de qualquer campo do conhecimento implica, necessariamente, uma seleção criteriosa diante da grande circulação de mensagens e de informações registradas que, em contínuo crescimento, atestam a capacidade intelectual do homem”.

Por essa razão, assume-se neste trabalho que configura-se essencial estudar o turismo como atividade científica, a partir da fundamentação teórico-conceitual da Ciência da Informação, cujo objeto de estudo é a informação sob o ponto de vista da sua construção, comunicação e uso. Espera-se, por meio de técnicas de representação gráfica e de visualização

da informação – mapas de conteúdo –, que se possa compreender a prática da institucionalização cognitiva e social do conhecimento científico do campo de estudo.

Para as representações gráficas e mapeamentos da produção do conhecimento científico contido nas dissertações dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Turismo e áreas correlatas desenvolvidas no Brasil, durante o período de 2000 a 2006, serão utilizadas análises bibliométricas e cienciométricas, técnicas já consagradas e aplicadas com resultados expressivos pela Ciência da Informação.

A bibliometria permite identificar comportamentos da literatura e sua evolução em contexto e época determinados, por meio da medida dos registros do conhecimento científico, servindo-se de um método quantificável. A cienciométrica utiliza os métodos quantitativos para estudar as atividades científicas ou técnicas, da produção ou da comunicação científica (MACIAS-CHAPULA, 1998, VANTI, 2002, BUFREM; PRATES, 2005).

Espera-se, como resultado deste trabalho, por meio da investigação de como o conhecimento científico e o campo de estudo do Turismo estão se desenvolvendo nos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Turismo e áreas correlatas, compreender como a produção científica está contribuindo para a institucionalização do campo e como está dialogando com outras áreas.

Com base nesses propósitos, estabeleceram-se os objetivos que seguem.

## **1.1 Objetivos da pesquisa**

### **1.1.1 Objetivo Geral**

Investigar o campo do Turismo por meio do mapeamento da produção do conhecimento científico, considerando as dissertações dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Turismo e áreas correlatas no Brasil, no período 2000 a 2006.

### **1.1.2 Objetivos Específicos**

1) Recuperar as referências bibliográficas das dissertações em Turismo e áreas correlatas defendidas no Brasil, junto aos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* recomendados pela CAPES, a partir das bases de dados e dos documentos de área, no período 2000 a 2006;

- 2) Representar por meio de gráficos e mapas de visualização de conteúdo a evolução do conhecimento científico produzido sobre Turismo e áreas correlatas no Brasil, no período de 2000 a 2006;
- 3) Analisar a produção científica sobre Turismo desenvolvida nos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Turismo e áreas correlatas, por meio de métodos e técnicas bibliométricas e cienciométricas;
- 4) Interpretar as representações geradas à luz de políticas de C&T da área de Turismo.

## 1.2 Justificativas da pesquisa

O fenômeno da globalização, a partir da segunda metade do século XX, contribuiu para que a concepção e a percepção da informação fossem se modificando.

Nesse viés, pode-se considerar que

...o campo da Ciência da Informação, bem como o do turismo, foram sofrendo adaptações. O debate a respeito do campo do estudo da Ciência da Informação ganhou outros componentes como a popularização do computador, [...], a *world wide web*, a formação e a comunicação do conhecimento, a globalização e seus fenômenos econômicos, sociais, tecnológicos e culturais, entre outros. Pode-se dizer que à Ciência da Informação, em relação ao turismo, cabe aperfeiçoar a disponibilização da informação para o usuário, estabelecer acesso e uso desta informação [...], coletar e analisar a informação e transformá-la em produto e serviços para o turismo (LUCCA FILHO, 2005, p.19).

De acordo com Saracevic (1996, p.47), a Ciência da Informação é um “campo dedicado às questões científicas e à prática profissional voltadas para os problemas de efetiva comunicação do conhecimento e de seus registros entre os seres humanos, no contexto social, institucional ou individual do uso e das necessidades de informação”.

Dessa maneira, a Ciência da Informação pode se destacar por tratar da informação em outros campos do saber com abordagens específicas, visando atender às necessidades de informação dos usuários, a exemplo do campo de estudo do Turismo.

Um dos fenômenos do terceiro setor, responsável por alavancar a economia nacional, estadual e municipal é o turismo, que vem se destacando, particularmente, no que se refere à política de governo brasileira, considerando-se a criação de um Ministério específico para tratar das questões pertinentes à área. Outras áreas vêm se desenvolvendo e beneficiando-se pelas políticas públicas do governo e, assim, incentivando a economia nacional.

O Governo Federal, por meio do Ministério do Turismo, vem desenvolvendo programas específicos para a inclusão dos cidadãos e para a redução de desigualdades sociais, considerando os aspectos do cenário brasileiro (MTUR, 2007).

A informação é fator fundamental para o desenvolvimento do turismo e de todas as atividades contempladas pelo segmento. As informações que servem de subsídio para o desenvolvimento de planos e políticas de governo, voltados para a área, em sua maioria provêm de dados expressos por entidades de classe, do próprio governo em suas três esferas e, também, de projetos e pesquisas desenvolvidas pelo meio acadêmico, algumas em conjunto com organizações privadas, assim como, com as entidades de classe.

No entanto, ressalta-se que, até o turismo chegar ao estágio no qual suas informações servem para subsidiar o desenvolvimento de documentos e atividades, o segmento só aparece como área científica de estudos, a partir do final da década de 1920 na Alemanha e, somente em 1942, surge a primeira obra fundamental no estudo científico do turismo (BENI *apud* REJOWSKI, 1998).

Sob este aspecto, o meio acadêmico destaca-se pelos cursos de graduação e dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Turismo e áreas correlatas, porque contribui para o desenvolvimento científico e profissional do segmento.

A produção científica inerente ao corpo discente e docente destaca a importância do Turismo no Brasil por meio de resultados de pesquisas científicas realizadas, envolvendo diretamente o ambiente acadêmico e, também, o ambiente organizacional.

Por meio de uma pesquisa científica acerca dos temas estudados em Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Turismo e áreas correlatas, é possível verificar como está ocorrendo a construção do saber, como estão se desenvolvendo os temas e os assuntos relacionados, bem como, as contribuições advindas de outras áreas que se inter-relacionam com turismo.

Para Bufrem *et al.* (2007, p.39), ao concretizar uma reflexão sobre “um campo do conhecimento faz-se necessário pensar nas diversas possibilidades e suportes dessa produção. Considerando-se a diversidade de produtos, tais como livros, revistas científicas, teses, dissertações, monografias, comunicações em eventos, impõe-se a necessidade de categorizá-los...”.

Os resultados das pesquisas científicas podem converter-se em conhecimento científico a ser disseminado entre a comunidade científica da área e entre aqueles que buscarem soluções para as atividades que desempenham. Além disso, a produção científica pode subsidiar a tomada de decisões e os pesquisadores podem encontrar, no conjunto de

representações do conhecimento científico, as respostas para seus questionamentos, identificando também lacunas que requeiram maior atenção.

Para Lara (2006, p. 407), “a produção científica representa a medida do volume de livros, capítulos de livros, artigos de periódicos e outras modalidades de publicações impressas, digitais ou eletrônicas, contendo os resultados da pesquisa científica de autores, instituições, regiões, países ou áreas temáticas”.

Assim, as informações que são disponibilizadas e o conhecimento gerado por tais Programas retratam-se nas produções científicas que, atualmente, também podem ser encontradas na Internet e facilitam o mapeamento e a análise da evolução na área, bem como, promovem um intercâmbio informacional entre os pares.

A facilidade em encontrar as informações ocorre pela existência de bancos de teses e dissertações *em linha* das Instituições de Ensino Superior (IES), as quais disponibilizam resumos e, em alguns casos, íntegras das produções científicas em diversas áreas, permitindo o acesso e a busca das informações.

Segundo Barreto (1994, p. 4), “como agente mediador na produção do conhecimento, a informação qualifica-se, em forma e substância, como estruturas significantes com a competência de gerar conhecimento para o indivíduo e seu grupo”.

O conhecimento que pode ser gerado pelos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Turismo e áreas correlatas, por meio de suas produções científicas – dissertações – disponibilizadas não só em bibliotecas, mas, também, em bancos de teses e dissertações, pode ser facilitado por um acesso rápido às informações resultantes das pesquisas científicas realizadas.

Visando o desenvolvimento da área é essencial conhecer como os cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Turismo estão direcionando suas pesquisas, como vêm tratando sua informação científica e como suas produções científicas – dissertações – estão contribuindo para isso.

Além disso, essas informações podem indicar os caminhos que estão permeando a área, o que requer uma análise adequada e, também, por conta da reduzida quantidade e mais ainda pela qualidade dos dados estatísticos coletados sobre turismo, para apoiar o trabalho dos pesquisadores.

Witter (2006, p.291) enfatiza que “criou-se um contexto sócio-cultural que requer avaliações mais formais e cuidadosas em todas as fases da produção de conhecimento...”.

Dessa forma, a oferta de informações proveniente das produções científicas permite ao pesquisador buscar, desenvolver pesquisa e confrontar dados, uma vez que “(...) a informação

é a mais poderosa força de transformação do homem. O poder da informação, aliado aos modernos meios de comunicação de massa, tem capacidade ilimitada de transformar culturalmente o homem, a sociedade e a própria humanidade como um todo” (ARAÚJO, 1995. p.5).

Os resultados dos esforços em pesquisas científicas produzidas pelo corpo discente dos Programas de Pós-Graduação na área refletirão ainda características da comunidade científica passíveis de serem mapeadas, complementando e cooperando para o seu desenvolvimento científico. Isso servirá para incentivar a sustentabilidade desse campo de estudo fundamentado no conhecimento, que poderá subsidiar novas pesquisas e, também, a tomada de decisões referente à formulação de políticas públicas e/ou considerando as organizações que possuem atividades relacionadas direta ou indiretamente com o Turismo.

Por essa razão, a quantidade de informações produzidas, bem como, “as atividades científicas e técnicas são o manancial de onde surgem os conhecimentos científicos e técnicos que se transformarão, depois de registrados, em informações científicas e técnicas” (LE COADIC, 1996, p. 27).

Nesse sentido, o mapeamento do conhecimento por meio da produção científica em Turismo permite a validação de conceitos e associações com temas atuais e pertinentes para o desenvolvimento do segmento turístico visando o progresso social, econômico, cultural, educacional e sustentável, atribuindo em números, por meio de uma mensuração, uma leitura da realidade existente no contexto atual.

Conforme Bufrem e Prates (2005, p.10),

as atividades de identificação, análise e mapeamento dos termos representativos da prática da mensuração registrada na literatura, visam a esclarecer implicações semânticas, apoiar pesquisadores no desenvolvimento de novas atividades científicas e também proporcionar um elenco de possibilidades de aplicação de instrumentos na mensuração da informação.

Assim, o mapeamento da evolução na área pode sinalizar como ocorre o fluxo de informações entre os pesquisadores, geradores e usuários dessa informação, podendo contribuir para melhor definir objetivos e atingir metas propostos em planos de governo, agências de fomento, entidades de classe, dentre outros, em todas as esferas e ambientes.

Tendo em vista o caráter interdisciplinar da Ciência da Informação e as suas metodologias próprias, o Turismo pode se beneficiar não somente sob o aspecto de desenvolvimento de conhecimento científico, mas, também, sob o aspecto da institucionalização da área, uma vez que podem ser investigados os resultados das atividades e pesquisas científicas realizadas no meio acadêmico.

Desse modo, evidencia-se que a Ciência da Informação pode contribuir para o mapeamento de uma determinada área e, ao mesmo tempo, pode expressar a realidade do desenvolvimento do conhecimento em uma área ou campo de estudo selecionado, neste caso, o Turismo.

### 1.2.1 Justificativa Pessoal

Em decorrência do grande número de transformações vivenciadas pela humanidade e com os avanços das novas tecnologias, vários setores foram influenciados, não só no que se refere à economia, mas, também, em áreas que se desenvolveram consideravelmente após a 2ª Guerra Mundial, como foi o caso dos meios de telecomunicação, dos transportes e também do turismo, que acabou sendo beneficiado pelos avanços ocorridos em diversos setores.

Diante desses acontecimentos, a razão da escolha por investigar o conhecimento científico em turismo decorre de um interesse pessoal da pesquisadora, motivado ainda na época da realização do curso de graduação em Turismo.

O turismo, como campo de estudo, despertou o interesse em realizar uma investigação, com o intuito de visualizar como as pesquisas vêm se desenvolvendo e como as demais áreas que se inter-relacionam com o turismo estão dialogando entre si.

Ao iniciar o curso de mestrado em Ciência da Informação, a pesquisadora verificou a possibilidade da utilização de metodologias específicas provenientes dessa área para investigar e pesquisar como está se desenvolvendo esse diálogo no campo de estudo do Turismo.

### 1.2.2 Justificativa Profissional

A justificativa profissional da pesquisadora fundamenta-se na realização de um estágio extra-curricular no ano de 2001 e, posteriormente, do estágio de conclusão de curso, no ano de 2003, no Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR).

Nessa época, a EMBRATUR era a instituição de maior representatividade na esfera federal que regulamentava a atividade e as ações, bem como, as decisões tomadas pelo governo brasileiro no âmbito nacional e internacional, no sentido de dar maior visibilidade ao turismo enquanto atividade e campo de estudo.

O contato com acadêmicos da área de Turismo e de Turismo e Hotelaria, a prática do estágio e a relação com os profissionais já inseridos no mercado de trabalho, despertaram o

interesse em buscar respostas e reflexões sobre o desenvolvimento desse campo e utilização da produção intelectual desenvolvida em cursos de pós-graduação.

Além disso, a vocação para docência contribuiu para reforçar a vontade de realizar pesquisa que envolva a área de formação da pesquisadora.

Para isso, buscou-se uma área interdisciplinar que permita apreender novos conteúdos e subsidiar uma pesquisa que contemple o mapeamento do conhecimento científico em Turismo, a Ciência da Informação.

### **1.3 Estrutura do trabalho**

Este trabalho está organizado em seis seções.

Na primeira seção apresenta-se a introdução, que discorre sobre o campo de estudo do Turismo e a importância de métodos e técnicas advindos da Ciência da Informação, para mapear o conhecimento científico produzido por Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, e como este conhecimento pode servir para subsidiar o processo de tomada de decisões que envolve questões relacionadas às políticas públicas, economia e cultura e o desenvolvimento da atividade de maneira geral. Apresenta ainda os objetivos gerais e específicos, as justificativas da pesquisa, pessoal e profissional, os resultados esperados e a estrutura do trabalho.

Na segunda seção, encontram-se as bases teóricas da pesquisa ou fundamentação teórica que aborda a Ciência da Informação, a informação e o conhecimento, o conhecimento científico, a comunicação científica, a informação registrada e as produções científicas, o mapeamento do conhecimento, o mapeamento do conhecimento científico e a cienciometria.

Na terceira seção, apresenta-se o Turismo como campo de estudo e pesquisa no Brasil, o desenvolvimento da pós-graduação, as linhas e os grupos de pesquisa.

A quarta seção consiste nos procedimentos metodológicos que caracterizam a pesquisa por tipo, sua delimitação (universo da pesquisa), técnicas e instrumentos de coleta de dados, técnicas de análise dos dados e limitações da pesquisa.

Na quinta seção apresenta-se a análise e a interpretação dos resultados, e a sexta seção trata das considerações finais e sugestões para trabalhos futuros.

Finaliza com as referências que subsidiaram a introdução, a justificativa, as bases teóricas, os procedimentos metodológicos, as análises e interpretações apresentadas no trabalho, e com o apêndice.

## 2 BASES TEÓRICAS

Para Le Coadic (1996, p. 5), a informação é um conhecimento inscrito (gravado) sob a forma escrita (impressa ou numérica), oral ou audiovisual.

Por sua vez, Oliveira (2005) expõe que as informações, na realidade, auxiliam na resolução de problemas ou completam uma lacuna no conhecimento das pessoas, conforme cada necessidade. No entanto, segundo Araújo (2001, p.11), a obtenção de informações por meio de fluxos ágeis e confiáveis requer atenção, pois “[...] o verdadeiro desafio é construir ferramentas (tecnologias intelectuais) e sistemas mais eficazes, não só para gerenciar informação, mas, também, para facilitar ao ser humano a transformação da informação em conhecimento e, conseqüentemente, em ação na sociedade”.

Pode-se inferir que, para os autores acima citados, a informação existe a partir de uma necessidade emergente das relações humanas e de atividades diárias. Essa necessidade pode surgir com o propósito de preencher uma lacuna ou resolver questões peculiares, operando como uma transformação da informação em conhecimento, o que contribui, sob o ponto de vista social, para que o indivíduo fortaleça seu repositório mental de informações e conhecimento influenciando as suas relações. Sob o ponto de vista econômico e cultural, pode propiciar a exploração de uma determinada atividade, auferindo benefícios, operando com um conhecimento como uma vantagem sobre problemáticas específicas dos campos de estudo como, por exemplo, a área do Turismo.

Estudar as várias acepções da informação é um desafio que integra os campos do saber e que envolve as diversas atividades desempenhadas pelos indivíduos. As discussões e a realização das pesquisas em torno de sua geração, necessidade, uso e, também, de sua transformação em conhecimento são contínuas.

Essa discussão estende-se por todos os campos do saber, e no turismo não é diferente, pois, como o campo de estudo do Turismo e a atividade inerente desenvolvem-se de maneira gradual, faz-se necessário utilizar, como referencial, particularmente, informações de cunho científico, que possam subsidiar e focar a realidade existente na área no contexto atual.

Conforme enfatiza Joncew (2006, p.289), “as contribuições teóricas e práticas são dirigidas à academia, acreditando-se que ela deva estar sempre comprometida com o papel da informação na construção do desenvolvimento social sustentável”.

Os primeiros trabalhos sobre turismo surgiram no início da década de 1870, e seu aparecimento na literatura registrada foi vinculado à abordagem da geografia e da economia (JOVICIC, 1988).

Diante do exposto, pode-se inferir que os primeiros trabalhos em turismo não denotavam ser provenientes de uma área científica e, tampouco, de desenvolvimento científico, pois se pautavam em campos de estudo já assentados no meio acadêmico. Porém, o turismo como uma área científica de estudos e de desenvolvimento científico ocorre, principalmente, após a 2ª Guerra Mundial, o que o caracteriza como área nova e também como uma área na qual as profissões são ainda mais recentes (REJOWSKI, 1998).

Os avanços científicos e tecnológicos oriundos do período pós-guerra, a exemplo das telecomunicações e dos meios de transporte, promoveram mudanças intensas nas atividades sociais, assim como, no desenvolvimento do próprio turismo, enquanto atividade econômica e campo de estudo científico.

Atualmente, o cenário é um pouco diferente, pois, a difusão e a disseminação da informação, principalmente no turismo, acontecem a todo momento em qualquer parte do mundo.

Para os profissionais e pesquisadores desse campo de estudo, a busca por informações de cunho científico é imprescindível para contribuir com a evolução da área, aprofundar o conhecimento científico e auxiliar na tomada de decisões.

Barreto (1994) enfatiza que a indústria da informação tem se desenvolvido junto aos instrumentos de globalização, absorvendo, assim, suas características marcantes.

Além disso, a disponibilidade de informações atualizadas e oficiais com cunho científico, proveniente das pesquisas e produções científicas desenvolvidas por Instituições de Ensino Superior (IES) e seus Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* é de suma importância para a geração do conhecimento e sua perpetuação.

Dessa forma, é importante permitir que informações geradoras do conhecimento científico cheguem até os acadêmicos, outros pesquisadores, profissionais, órgãos públicos e entidades de classe, de maneira sistematizada, permitindo a leitura da realidade e dos avanços e limites científicos na área.

Rejowski (1998, p. 87) corrobora com essa idéia quando se manifesta em relação à produção científica sobre turismo e a importância do desenvolvimento do seu estudo, enfatizando que:

...faz-se necessário, a fim de esclarecer condicionantes, avanços e limites desses trabalhos acadêmicos, principalmente em países como o Brasil, onde a pesquisa em turismo sofre problemas mais do que em outras áreas, pelos precários recursos

informativos, junto a centros de documentação, bibliotecas especializadas, bancos de dados, redes de informação etc.

Assim, no caso específico do Turismo, o mapeamento do conhecimento científico por meio da mensuração da produção científica constitui-se em um dispositivo de representação visual do campo, como recurso de alternativas, para subsidiar políticas e ações de promoção do desenvolvimento da área de forma consciente e sustentável.

Além disso, nas produções científicas encontra-se um conjunto de informações que podem ser mapeadas. Para Bertin (1986, p.3) é “a partir de um conjunto de informações que se tem o ponto de partida para o tratamento da informação e para construção gráfica do que se pretende demonstrar”.

A representação do conhecimento científico contribui para desenvolver a atividade e o campo de estudo em questão, de maneira sustentável. Dessa forma, é válido observar o que Lage e Milone (2000, p.105) destacam: “ao profissional de turismo é imperativo um nível superior de conhecimento para utilizar a informação e torná-la conseqüente e competitiva, adequadamente inserida na aliança entre os domínios econômicos e dos enfoques mais amplos”.

Ao abordar o Turismo como campo de estudo é necessário compreender a sua evolução no nível acadêmico, visando sua contribuição ao desenvolvimento do conhecimento científico da área.

É por todas essas razões que se considera imprescindível para o desenvolvimento deste estudo, refletir e compreender o papel da Ciência da Informação e suas contribuições para a representação, disseminação e utilização, de forma consistente e objetivada, das informações como recurso de geração e ativação do conhecimento certificado no campo do Turismo no Brasil.

## **2.1 Ciência da Informação**

No período pós-guerra, inúmeras transformações suscitaram adaptações necessárias ao processo de construção dos campos do saber e colaboraram para o surgimento de novos campos de estudo, o que intensificou o fenômeno de explosão informacional.

Para Eliel (2007, p. 16) “é sabido que nos períodos de guerra ocorrem grandes revoluções técnicas e científicas e, conseqüentemente, ocorre também o aparecimento de novas disciplinas que surgem para tratar de problemas e desafios decorrentes desses avanços. Eis aí a Ciência da Informação”.

Alguns autores atribuem o surgimento da Ciência da Informação ao período pós-guerra, conforme percebe-se em Saracevic (1999, p. 1052), que descreve que a Ciência da Informação é

um campo que emergiu no período após a 2ª Guerra Mundial junto com um número de novos campos, com a ciência da computação sendo um exemplo. O ritmo acelerado dos avanços científicos e técnicos que se acumulavam desde o início do século XX, produziram no meio do século uma revolução científica e técnica. A manifestação mais visível desta revolução foi o fenômeno da “explosão de informações”, referindo-se ao crescimento exponencial e inabalável de publicações científicas e técnicas e registros de informações de todos os tipos (“literatura”), tão imperiosamente sintetizado e iluminado por Solla Price (1963) (tradução nossa).

Miranda (2002, p. 9) corrobora com tal idéia ao expor que

A Ciência da Informação [...] tem origem no fenômeno da “explosão da informação” (ligado ao renascimento científico depois da 2ª Guerra Mundial) e no esforço subsequente de “controle bibliográfico” e de tratamento da documentação implícita no processo. Teria surgido, conseqüentemente, de uma práxis específica no âmbito da indústria da informação na tentativa de organizar a literatura científica e técnica através de serviços e produtos para as comunidades especializadas...

Pode-se inferir, com base no exposto que, no campo de estudo da Ciência da Informação, as contribuições e as adaptações decorrentes do período histórico vivenciado podem ser visualizadas de forma intensa, no período após a 2ª Guerra Mundial, principalmente, com a contribuição e desenvolvimento de tecnologias de informação e comunicação (TICs).

Com o acentuado desenvolvimento das TICs, surgiu a necessidade de estudar e pesquisar sobre o que estava relacionado com a informação, uma vez que no escopo da Ciência da Informação, “o objeto ‘informação’ é uma representação. [...] é uma representação de conhecimento, que já é uma representação do real, [...]. Por isso, a informação é um objeto complexo, flexível, mutável, de difícil apreensão, [...] sua importância e relevância estão ligadas ao seu uso” (OLIVEIRA, 2005, p.18).

Além disso, com o impacto das revoluções técnicas e científicas, a preocupação de pesquisadores relacionou-se com a informação e com as suas formas de representação, geração, transmissão, organização, disseminação, armazenamento, recuperação e uso, evidenciando-se a preocupação que envolvia o volume e os fluxos informacionais.

Essas formas trouxeram aos pesquisadores que realizavam investigações nesse campo elementos que careciam de subsídios de outros campos do saber. Pela constante presença da informação nos domínios de outras áreas do conhecimento, a Ciência da Informação entrelaçou-se com estes, principalmente, com os que disponibilizavam teorias prévias acerca da informação, visando uma compreensão melhor dos processos informacionais. Assim,

evidenciou-se uma característica predominante na Ciência da Informação, a interdisciplinaridade.

A interdisciplinaridade é notória na Ciência da Informação e em suas relações com as diversas áreas do conhecimento, como, por exemplo, a psicologia, a linguística, a sociologia, a informática, a matemática, a lógica, a estatística, a eletrônica, a economia, o direito, a filosofia, a política, as telecomunicações, a antropologia (LE COADIC, 1996).

No entanto, Le Coadic (1996) destaca que antes de ser considerada uma nova interdisciplina, a Ciência da Informação fundamentou-se na biblioteconomia, na documentação, na museoeconomia<sup>2</sup>, no jornalismo.

Na visão de Targino (2006, p.95), a Ciência da Informação (CI) emerge como “processo de evolução da biblioteconomia e documentação, e configura-se como o conjunto de conhecimentos relativos à origem, à coleta, à organização, ao armazenamento, à recuperação, à interpretação, à transferência, à transformação e à utilização da informação, ou seja, refere-se a todo o ciclo informacional”.

Percebe-se então que a Ciência da Informação objetiva auxiliar na melhor compreensão acerca dos processos e atividades que envolvem a informação, que é utilizada em variados contextos, em variadas disciplinas e sob diversas percepções – as percepções de seus usuários e pesquisadores. Suas pesquisas podem se desenvolver sob as óticas sociológica, filosófica, antropológica, comunicacional, valorativa, podendo ir além, o que salienta ainda mais este seu caráter interdisciplinar.

Diante disso, enfatiza-se que a Ciência da Informação tem por objeto de estudo a informação, sua natureza, gênese e efeitos (LE COADIC, 1996).

Sendo assim, a seguir apresentam-se elementos que compõem e contribuem para a construção deste campo de estudo.

### 2.1.1 Informação

Conforme exposto anteriormente, a informação é objeto de estudo da Ciência da Informação e apresenta-se em todas as atividades dos demais campos de estudo existentes. Esse aspecto permite a análise da informação a partir de todos os processos que se originam do ciclo e dos fluxos informacionais.

---

<sup>2</sup> Museoeconomia: a ciência dos museus [...] constitui também uma prática de organização, a arte de organizar museus, mais do que uma ciência e uma tecnologia rigorosas. (LE COADIC, 1996, p. 16).

Le Coadic (1996, p. 5) afirma que “a informação comporta um elemento de sentido. É um significado transmitido a um ser consciente por meio de uma mensagem inscrita em um suporte espacial-temporal: impresso, sinal-elétrico, onda sonora, etc”.

Autores anteriormente citados como Le Coadic (1996) e Oliveira (2005) escrevem a respeito dos significados e sobre conceitos formulados acerca da informação. A partir de conceitos, Kevin McGarry (1999, p.4) destaca que a informação pode ser:

- Considerada como um quase-sinônimo do termo fato;
- Um reforço do que já se conhece;
- A liberdade de escolha ao selecionar uma mensagem;
- A matéria-prima da qual se extrai o conhecimento;
- Aquilo que é permutado com o mundo exterior e não apenas recebido passivamente;
- Definida em termos de seus efeitos no receptor;
- Algo que reduz a incerteza em determinada situação.

Entretanto, há uma discussão que associa a informação a dados e ao conhecimento. As diferenças que circundam dados, informação e conhecimento, vão além dos domínios deste trabalho, como se pode perceber em Michaud (2006, p.211), que expõe que “muito foi escrito sobre dados, informações, conhecimento [...], não existe um consenso geral sobre seus significados e relacionamentos: definições diversas, ambigüidades e visões às vezes lineares, às vezes circulares ou evolucionárias...”.

As discussões que discorrem sobre os três elementos, forma geral, dependem do enfoque dado pelos interlocutores.

Para Targino (2000, p.9), “o perigo é confundir informação com conhecimento. A emissão maciça de dados, números e fatos não garante a produção de conhecimento. A informação é capaz de produzir conhecimento ou não, da mesma forma que o dado pode produzir informação ou não”.

Como contraponto, observa-se o exposto por Barreto (1994, p. 4), que afirma que “a informação, quando adequadamente assimilada, produz conhecimento, modifica o estoque mental de informações do indivíduo e traz benefícios ao seu desenvolvimento e ao desenvolvimento da sociedade em que ele vive”.

Nesse processo de assimilação da informação é necessário *a priori* que ocorra a transferência de informação. Este processo envolve uma estrutura que se compõe de um emissor, um receptor e um canal que permita realizar essa transferência, uma vez que a informação integra todas as relações humanas e contribui para o desenvolvimento adequado das atividades e funções desempenhadas pelos indivíduos.

De todo modo, a informação e suas formas de constituição, independentes de sua representação como fenômeno ou objeto de estudo da Ciência da Informação, recaem sobre a compreensão acerca do funcionamento de suas estruturas e das relações sociais que se desenvolvem a partir de seu uso.

Para Marteletto (2002, p. 102), “Informação não é processo, matéria ou entidade separada das práticas e representações de sujeitos [...]. Informação, conhecimento, comunicação são fenômenos que tomam corpo nas práticas e representações sociais, tanto quanto nas relações que se estabelecem entre os sujeitos coletivos...”.

Nesse viés, a percepção acerca da tênue divergência entre informação e conhecimento salienta que ambos possuem características próprias passíveis de serem analisadas com base em seus significados e importâncias nos campos de estudos nos quais estão inseridos.

Os processos que norteiam a criação, o desenvolvimento e a disseminação da informação, assim como, de sua transformação em conhecimento e, posteriormente, de sua utilização, vinculam-se à existência de dados, informação, e do próprio conhecimento em seus diferenciados tipos.

No próximo excerto serão abordados aspectos relacionados com o conhecimento.

### 2.1.2 Conhecimento

Os atores que absorvem do ambiente e das relações humanas características que auxiliam na transformação da informação em conhecimento, fazem este transparecer no momento em que o aplicam em situações e condições específicas. As relações construídas a partir das ações desempenhadas pela sociedade associam-se simultânea e dinamicamente com a transferência da informação.

A discussão sobre o real significado do termo *conhecimento* é decorrente de muitos estudos, pesquisas e análises que associam características eminentemente humanas e cognitivas com a criação e o desenvolvimento deste conhecimento.

A transferência da informação para o conhecimento ocorre, segundo Barreto (2002, p. 49), quando “a informação for percebida e aceita como tal, colocando o indivíduo em um estágio melhor do desenvolvimento, consciente de si mesmo e dentro do mundo onde se realiza a sua odisséia individual”.

Essa transformação é um processo interno que requer a percepção do indivíduo voltada para a interação entre ele mesmo e a estrutura de informação recebida.

Além disso, o autor ainda considera que “[...] o conhecimento é uma alteração provocada no estado cognitivo do indivíduo. É organizado em estruturas mentais por meio das quais o sujeito assimila o meio [...]; o conhecimento é um processo, um fluxo de informação que se potencializa” (BARRETO, 2002, p.49).

O conhecimento construído a partir das alterações provocadas apresenta-se, muitas vezes, em situações que fazem o indivíduo resgatar de seu estoque mental experiências anteriores dotadas de novas contribuições, que resultam das informações absorvidas e transformadas.

Para Targino (2000, p. 9), “o conhecimento é um corpo sistemático de informações adquiridas e **organizadas**, que permite ao indivíduo compreender a natureza. É através da compreensão que o ser humano transmuta informação em conhecimento” (grifo do autor).

A autora ainda complementa a sua idéia corroborando com o exposto por Barreto: “[...] só é conhecimento a parcela, mesmo que ínfima, dos elementos que causam alterações no repertório cognitivo e conceitual do ser humano. Dentre o manancial de informações às quais se tem acesso, só o que se consegue reter, apreender e compreender é conhecimento” (p.9).

As observações que norteiam a transformação da informação em conhecimento devem ser consideradas no momento de produção e disseminação deste, pois a informação pode corresponder e integrar uma parcela significativa, senão a totalidade, das relações humanas.

O conhecimento pode variar conforme as diferentes realidades do mundo de seus usuários, de acordo com suas interpretações, valores atribuídos e, de certo modo, com a informação assimilada em experiências prévias, pois, conforme se observa, “o conhecimento humano nunca é estático, mas está constantemente mudando e se alterando” (MCGARRY, 1999, p. 165).

Nessas duas últimas décadas, de uma maneira geral, questões que envolvem o estudo do conhecimento, sua produção, formas de apropriação e aplicação vêm sendo discutidas e refletidas no âmbito de um campo científico emergente: a Gestão do Conhecimento (GC).

No contexto do campo da GC, por ser considerado uma das vantagens competitivas mais importantes dos últimos tempos, o conhecimento também surge como forma de solucionar problemas e alavancar recursos por meio da inovação e da análise dos ambientes interno e externo, principalmente, no que diz respeito ao aspecto organizacional.

Retoma-se a associação anterior de que um outro componente diretamente associado ao conhecimento é a informação. Para Crawford (1994, p. 29), “o conhecimento é a

capacidade de aplicar informação a um trabalho ou a um resultado específico. [...] A informação é a matéria-prima para o conhecimento”.

A informação e, particularmente, o conhecimento, constituem elementos que podem ser aplicados na sistematização da produção e no incremento da lucratividade no ambiente organizacional.

Na visão de Nonaka e Takeuchi (1997, p. 63),

o conhecimento é uma função de uma atitude, perspectiva ou intenção específica [...] o conhecimento ao contrário da informação está relacionado à *ação*. É sempre o conhecimento “com algum fim”. [...] o conhecimento, como a informação, diz respeito ao *significado*. É específico ao contexto e relacional.

Sob o ponto de vista organizacional pode-se dizer que “o conhecimento é fruto de um processo de aprendizagem que, por sua vez, gera as competências essenciais, possibilitando, assim, a formação do capital intelectual correspondente ao conjunto de conhecimentos e competências, que possibilitam vantagem competitiva às organizações” (DUARTE, SILVA, COSTA, 2006, p.2).

Além da importância do conhecimento, há que se salientar a existência de diferentes tipos de conhecimento que abrem espaço para diversas percepções, pois, o conhecimento pode ser definido como tácito, considerado o conhecimento pessoal, difícil de formalizar ou comunicar a outros. Constitui-se do *know-how* subjetivo, dos *insights* e intuições que uma pessoa tem. O conhecimento explícito é considerado o conhecimento formal, que é fácil de transmitir entre indivíduos e grupos e os dois tipos de conhecimento são complementares<sup>3</sup>.

Dentre outras denominações apresenta-se o exposto por Oliveira Jr. (2001, p.133), que aborda “o conhecimento explícito como *codificado*, referindo-se ao conhecimento que é transmissível em linguagem formal, sistemática”.

Bukowitz e Williams (2002) apresentam ainda a definição de conhecimento implícito, que é aquele no qual o indivíduo é incapaz de articular e, portanto, de converter em informação. Destacam, ainda, que outras formas de conhecimento podem ser vistas com o intuito de diferenciar o conhecimento implícito do conhecimento explícito como, por exemplo, o conhecimento sabido no qual o indivíduo sabe que sabe e o conhecimento desconhecido, no qual o indivíduo não sabe que sabe, porque tal conhecimento está integrado à sua maneira de trabalhar.

Verifica-se que as análises que provêm da GC caracterizam o conhecimento como um elemento inserido no domínio organizacional, sendo um bem indissociável da informação e

---

<sup>3</sup> CHOO (2003) referencia os tipos de conhecimento fundamentado no exposto por Nonaka & Takeuchi no livro “A criação do conhecimento na empresa: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação”.

que pode ser gerador de divisas quando bem aplicado, porém, não se descaracteriza e nem se distancia do enfoque da CI, tendo em vista que se fundamenta na transmissão e na aplicação por parte do indivíduo.

O campo da gestão do conhecimento ora apresentado tem se preocupado quase que exclusivamente com o conhecimento no âmbito das organizações empresariais, ou seja, o conhecimento organizacional. No entanto, “é necessário explorar outros tipos de conhecimentos ou contextos nos quais as iniciativas de gestão do conhecimento são raras, como é o caso do conhecimento científico criado nas universidades” (LEITE, 2006, p. 19).

A transmutação da informação em conhecimento envolve um outro fator que se refere ao ato de *conhecer*. Morin (1999) destaca que conhecer compreende ‘informação’, ou seja, possibilita responder incertezas, não reduzindo o conhecimento às informações; o conhecimento precisa de estruturas teóricas para dar sentido às informações.

Desse modo, o conhecimento pautado em estruturas teóricas e a informação certificada podem ser tratados como conhecimento científico, não só nos âmbitos da CI, da GC, mas, também, no campo de estudo do Turismo.

#### 2.1.2.1 Conhecimento científico

No ambiente acadêmico e científico, a produção do conhecimento científico depende dos atores sociais envolvidos nas chamadas comunidades científicas<sup>4</sup>. A produção do conhecimento científico ocorre, particularmente, dentro das Universidades ou Instituições de Ensino Superior (IES), e é produto do trabalho dos pesquisadores e responsáveis por agregar valor e desenvolver exponencialmente o conhecimento.

Para Macias-Chapula (1998), a produção do conhecimento científico é resultado dos diferentes processos de publicação e socialização por parte da comunidade científica de uma área ou subárea específica. É a comunidade científica a responsável por assegurar, por meio da construção contínua da ciência, a disseminação do conhecimento, a preservação de padrões e a atribuição de crédito, bem como, o reconhecimento daqueles que contribuem com o desenvolvimento das idéias em diferentes campos do saber.

Entretanto, o conhecimento científico possui peculiaridades e aspectos diferentes dos demais tipos de conhecimento, conforme relatado por Lakatos e Marconi (1991, p. 14), que destacam que há tipos de conhecimento e que, “o conhecimento vulgar ou popular, [...] não se

---

<sup>4</sup> Meadows (1999, p.101) afirma que “cada área temática contém um grupo relativamente pequeno de pessoas que dominam suas áreas preferidas”.

distingue do conhecimento científico nem pela veracidade nem pela natureza do objeto conhecido: o que os diferencia é a forma, o modo ou o método e os instrumentos do ‘conhecer’”.

O *conhecer* implica aprofundar o processo de pesquisa e pesquisar implica desenvolver habilidades que se associam diretamente e espontaneamente com a produção do conhecimento científico.

Com a contribuição das diversas áreas do conhecimento e com os avanços tecnológicos, o parâmetro utilizado para definir o conhecimento científico foi sofrendo modificações e tornando-se cada vez mais complexo.

Le Coadic (1996, p. 5) descreve que,

um conhecimento (um saber) é o resultado do ato de conhecer, ato pelo qual o espírito apreende um objeto. Conhecer é ser capaz de formar a idéia de alguma coisa; é ter presente no espírito. Isso pode ir de uma simples identificação (conhecimento comum) à compreensão exata e completa dos objetos (conhecimento científico). O saber designa um conjunto articulado e organizado de conhecimentos a partir do qual uma ciência – um sistema de relações formais e experimentais – poderá originar-se.

Nesse sentido, a ciência reconhece o desenvolvimento do conhecimento científico por meio das funções desempenhadas por seus atores, pelas investigações e pesquisas realizadas e pela disseminação do conteúdo produzido.

Segundo Kuhn (2000, p. 20), “se a ciência é a reunião de fatos, teorias e métodos reunidos nos textos atuais, então os cientistas são homens, que com ou sem sucesso, empenham-se em contribuir com um ou outro elemento...”.

Por essa razão, precisamente, os pesquisadores são os atores sociais que se dispõem a desempenhar incessantemente a atividade de pesquisa e de geração e propagação de informações científicas que, se bem aplicadas, poderão gerar um tipo específico de conhecimento, o conhecimento científico.

Ao contextualizar o conhecimento em âmbito científico, diversas considerações devem ser observadas, pois, o conhecimento em si está intrinsecamente relacionado com a informação.

Leite (2006, p.48) define que o conhecimento científico é

o conjunto de saberes baseados na experiência, proveniente das atividades de pesquisa, e na informação científica, natural do ambiente acadêmico, contextual e relacional, composto de duas vertentes: a tácita, própria do indivíduo, proveniente da experiência, relacionada às habilidades e competências, parte de sua estrutura cognitiva, portanto, subjetiva; e a explícita (ou codificada), externa ao indivíduo (informação), proveniente da externalização do conhecimento tácito.

Conforme citado anteriormente, Lakatos e Marconi (1991, p. 16) atestam que, para poder compreender a dimensão do conhecimento científico, é necessário compreender as

diferenças entre os tipos de conhecimento, quais sejam: o conhecimento popular, o conhecimento filosófico, o conhecimento religioso e o conhecimento científico.

O conhecimento científico sustenta-se em uma estrutura fundamentada nas investigações realizadas pelos cientistas e/ou pesquisadores responsáveis por desvendar as proposições, utilizando-se de teorias e métodos específicos que permitirão, posteriormente, a verificação e comprovação quanto à veracidade dos fatos, bem como, a sobreposição destes por meio de novas descobertas acerca do objeto pesquisado.

Assim, o conhecimento científico pode ser o resultado de análises e de reflexões pontuais que contribuem para a compreensão de aspectos, os quais incluem características não só científicas, mas, políticas, socioeconômicas, culturais, dentre outras.

E ainda, para que o conhecimento adquira o status de científico, necessariamente, ele deve ser avaliado pelos pares e publicado formalmente. Sob a ótica da cientificidade, em seu mais estrito sentido, para poder apropriar-se do adjetivo ‘científico’, conforme os princípios que regem o que é e o que não é ciência, um determinado conhecimento deve atingir patamares de controle e credibilidade alcançados por meio do método científico (LEITE, 2007).

Dessa maneira, não menos importante, ressalta-se um outro aspecto essencialmente vinculado ao conhecimento científico, que é a sua comunicabilidade. Na realidade, o conhecimento só é científico, quando a informação é registrada e divulgada, permitindo que outros indivíduos a utilizem e a transmitam por meio do compartilhamento entre os pares.

Essa característica de comunicabilidade da informação científica e, conseqüentemente, do conhecimento científico, são produtos para e da comunicação científica disponibilizada nos canais de comunicação habilitados.

Com a comunicação científica, o conhecimento científico pode ser mapeado seguindo diferentes métodos e técnicas, conforme a necessidade e o objetivo a que se propõe.

Refletir sobre o conhecimento científico de um determinado campo do saber, visando a representação e a compreensão de sua evolução, a exemplo do Turismo, é importante até mesmo para avaliar se os mecanismos disponibilizados à comunidade científica podem apontar novas ações e influenciar no desenvolvimento adequado da área.

As questões vinculadas ao mapeamento do conhecimento científico serão abordadas em um excerto específico deste trabalho.

### 2.1.3 Comunicação científica

O crescimento exponencial da informação e o crescente volume de pesquisas realizadas promoveram um acúmulo de informações certificadas disponíveis para os membros das comunidades científicas, transformando a comunicação científica em um processo complexo que se preocupa com a produção dos conteúdos, com a disseminação e utilização adequada da informação.

Durante o século XVII inúmeros esforços promoveram a expansão do conhecimento no mundo ocidental. Por essa razão, e também para dar visibilidade ao conhecimento produzido, era necessário que os resultados das pesquisas desenvolvidas fossem disponibilizados aos interessados, evidenciando-se assim a necessidade de haver o envolvimento de grupos de pessoas comprometidas na comunicação científica (MEADOWS, 1999).

As comunidades científicas, então, passaram a se fortalecer no sentido de criar ou de se organizar em uma estrutura que permitisse que o conhecimento produzido fosse reconhecido por meio da avaliação pelos pares que estavam dispersos em diferentes regiões.

O crescente volume de informações e de conhecimento científico gerado, expandiu-se analogamente da mesma maneira em que ocorreu o crescimento populacional e, por sua vez, o crescimento das comunidades científicas. Para que se pudesse dar visibilidade ao que havia sido produzido pelo grupo de pesquisadores de uma área específica, o conteúdo deveria ser disponibilizado aos seus pares.

Para Meadows (1999, p. 14), “cada geração adiciona uma quantidade crescente de tijolos ao edifício da ciência, o qual, portanto, cresce cada vez mais rapidamente”.

Nesse sentido, a comunicação científica desempenha um papel de suma importância porque “consiste na divulgação dos resultados das pesquisas à comunidade científica e a outros especialistas interessados, de forma a favorecer a geração e a disseminação de conhecimentos e de atividades de pesquisas” (CURTY, BOCCATO, 2005, p.106).

De todo modo, com a explosão da informação e do conhecimento científico, ficou inviável aos membros das comunidades científicas existentes absorverem ou “consumirem” tudo o que está disponível, principalmente, pela propagação acentuada desses elementos por meio das TICs.

Assim, “à medida que a ciência se expandiu, os pesquisadores restringiram sua atenção a partes selecionadas, de tal modo que a informação que precisam absorver continua a situar-se dentro de limites aceitáveis” (MEADOWS, 1999, p. 20).

Pela formatação das comunidades científicas, que são, sobretudo, redes de organizações e relações sociais formais e informais que desempenham várias funções, considera-se que o ato de comunicar assegura o intercâmbio de informações sobre os trabalhos em andamento e colabora com o fortalecimento da rede, por meio de contatos realizados entre os próprios envolvidos (LE COADIC, 1996, TARGINO, 2000).

O compartilhamento do conhecimento entre os pares ocorre pelos canais de comunicação que podem ser informais ou formais. Os canais informais são caracterizados pela transmissão de informação por processo oral compreendendo formas públicas (conferências, colóquios, seminários, etc) e privadas (conversas, correspondências) para a distribuição da informação. Os indivíduos de quaisquer áreas trocam informações sem necessariamente dotá-las do tratamento adequado.

Por outro lado, os canais formais são os que se configuram em um processo escrito, em que toda informação compreende registro em publicações primárias, apresentadas de forma inédita ao público, como um produto da informação, os resultados das pesquisas, e as publicações secundárias e terciárias, que são muito dependentes das primárias, uma vez que as resumem e as indexam (LE COADIC, 1996).

Além disso, as comunidades científicas beneficiaram-se pelo uso das TICs, fortalecendo as redes formadas, contribuindo para o crescimento das publicações, dos livros, periódicos, de toda forma que traz o registro do conhecimento certificado.

Considera-se também a comunicação científica como característica primordial para o desenvolvimento e construção contínua da ciência, pois visa e permite o acesso aos resultados de pesquisas divulgadas, à proteção da propriedade intelectual, permite a aceitação entre os pares e propicia a consolidação do conhecimento.

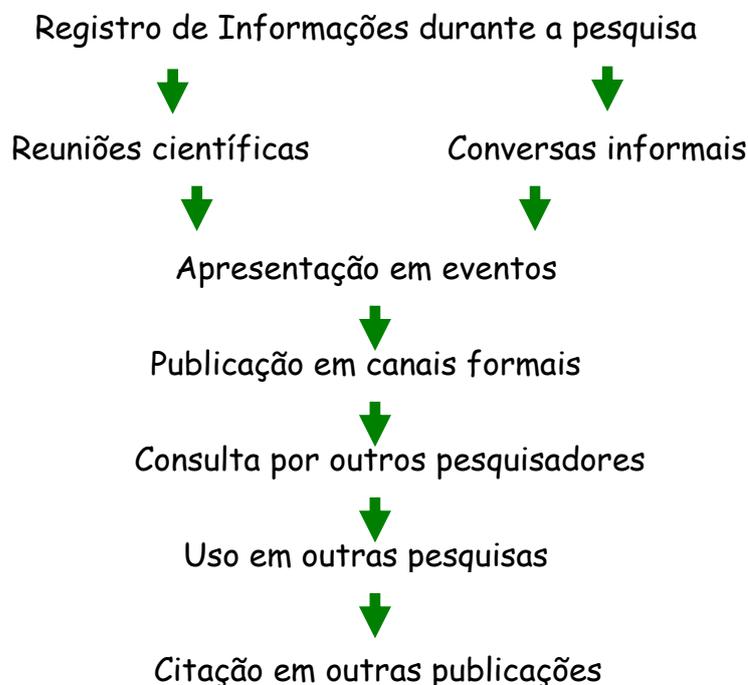
De acordo com Moraes e Arcello (2000, p.6), “a comunicação da ciência para ser entendida e conhecida pelo maior número possível de pessoas se faz através do conteúdo objetivo do conhecimento, isto é, de conceitos e das condições sociais do meio em que são produzidos”.

Na visão de Targino (2000, p. 10),

A comunicação científica é indispensável à atividade científica, pois permite somar os esforços individuais dos membros das comunidades científicas. Eles trocam continuamente informações com seus pares, emitindo-as para seus sucessores e/ou adquirindo-as de seus predecessores. É a comunicação científica que favorece ao produto (produção científica) e aos produtores (pesquisadores) a necessária visibilidade e possível credibilidade no meio social em que produto e produtores se inserem.

A essência da comunicação científica está em atestar que a produção dos cientistas integre e adicione novos elementos de conhecimento nas pesquisas ou no repertório dos demais pesquisadores ou interessados em desenvolver pesquisa com os resultados divulgados.

Observa-se então que o fluxo de informações científicas compreende a figura 01:



**Figura 01-** Fluxo da Informação Científica.  
**Fonte:** Pinheiro e Savi (2005).

Analisando a figura 01, percebe-se que o fluxo da informação científica fornece informações que possibilitam extrair outros resultados desse fluxo, reforçando o parecer de Le Coadic (1996, p. 34) quanto ao papel do pesquisador:

para que os novos dados que obtém e os novos conceitos que formula se tornem contribuições científicas reconhecidas, devem ser comunicados em uma forma que permita sua compreensão e comprovação por outros pesquisadores e, posteriormente, sua utilização na abertura de outros caminhos de pesquisa.

A figura 1 ainda aponta um outro aspecto que serve como objeto de estudo, que reforça a produtividade e o papel do pesquisador na sociedade científica, traduzido no número de citações em outras publicações, reconhecendo, assim, o cientista como uma referência na sua área de pesquisa.

Com a produção científica das comunidades de pesquisadores surgem possibilidades associadas com o estudo das publicações e que envolvem indicadores a exemplo das citações. Destacam-se, como exemplo, as produções científicas no campo de estudo do Turismo, o

objeto de estudo deste trabalho, que podem demonstrar como vêm ocorrendo o desenvolvimento da área e apontar outros aspectos já abordados anteriormente.

O próximo excerto consistirá na abordagem da informação registrada e das produções científicas.

#### 2.1.4 A informação registrada e as produções científicas

Para tornar a comunicação científica efetiva, a divulgação dos resultados de pesquisa e a disseminação da informação e do conhecimento científicos são necessárias e ocorrem via canais de comunicação formais e informais, conforme os citados anteriormente.

Curty e Boccato (2005, p. 95) afirmam que, “a produção científica deve ser repassada à comunidade para renovação do conhecimento, com o objetivo de gerar novos impulsos ao crescimento por meio de descobertas científicas e tecnológicas”. As autoras ainda ressaltam que “a socialização da informação vem contribuir para o avanço de estudos e pesquisas, indo ao encontro das necessidades do pesquisador científico e da comunidade” (CURTY; BOCCATO, 2005, p.95).

Então, para obter reconhecimento perante a comunidade científica, a publicação surge a partir da produção da informação científica que é disponibilizada nos canais de informação e registrada em fontes de informação que possibilitam a comunicação de resultados. De acordo com Christóvão (1979), Targino (2000), Cunha (2001), Pinheiro (2006), essas fontes são divididas em:

- a) fontes primárias: informações asseguradas e completas sobre um determinado assunto. São encontradas em artigos de periódicos, livros, relatórios, trabalhos apresentados em eventos, normas técnicas, patentes, projetos e pesquisas em andamento, teses e dissertações.
- b) fontes secundárias: traz informação superficial sobre o que se pesquisa, geralmente visa facilitar a consulta e o uso da informação. Encontram-se em: dicionários, enciclopédias, fontes estatísticas e anuários, manuais, bases de dados, tabelas, tratados.
- c) fontes terciárias: remetem o usuário às informações constantes em fontes primárias e secundárias. Como exemplo: bibliografias, catálogos, diretórios, revisões de literatura, índices, guias e outras.

Essas fontes são constituídas de informações registradas passíveis de consulta e dotadas de conteúdos que contribuem com o acréscimo de informações e conhecimentos científicos de outros pesquisadores.

Para McGarry (1999, p. 165), a informação registrada é “um produto social, sendo que os meios para transformá-la em conhecimento humano são essencialmente processos e produtos sociais”.

A informação registrada em canais de comunicação formal que permitem às comunidades científicas obter informações e conhecimento com credibilidade provém, em especial, de fontes primárias.

Considerando-se as fontes primárias como as mais completas no momento de transmissão da informação, observa-se que uma de suas funções, enquanto documento formal, é a sua capacidade de persuasão e convencimento nos domínios da comunidade científica e da sociedade como um todo, de que os resultados então divulgados devam ser aceitos como conhecimento válido e consolidado (TARGINO, 2000).

O foco nas fontes primárias dentro do escopo deste trabalho recai sobre as dissertações que surgem como registro do conhecimento produzido por pesquisadores que praticam o exercício da investigação científica, visando expressar a realidade de um tema determinado, atribuindo confiabilidade aos dados e às informações que serão disponibilizados à sociedade e aos seus pares, uma vez que foram submetidos ao julgamento prévio de outros pesquisadores especialistas.

Para Fujino e Hyodo (2006, p.7), “é importante salientar que tanto as dissertações quanto as teses têm se caracterizado como importante contribuição para o avanço do conhecimento científico”, e as autoras ainda complementam que “tanto a dissertação do mestrado quanto as teses de doutorado tratam de uma comunicação de resultado de uma pesquisa e de uma reflexão sobre um assunto único e bem delimitado”.

A produção científica desenvolvida por pesquisadores envolvidos com o ambiente acadêmico e também o profissional reflete as realidades da área investigada e contribui com o crescimento e com a quantidade de informações disponíveis sobre a área em questão, colabora com o desenvolvimento científico da comunidade científica nacional e confere visibilidade na comunidade internacional.

Severino (2002, p.149) ressalta que “uma pesquisa geradora de conhecimento científico e, conseqüentemente, uma tese destinada a relatá-la, deve superar necessariamente o simples levantamento de fatos e coleção de dados, buscando articulá-los no nível de uma interpretação teórica”.

Essa quantidade de informações produzidas resulta dos esforços dos pesquisadores para desenvolver o conhecimento científico fundamentado em investigações muito mais aprofundadas sobre temas selecionados, pautados em fontes de informação já certificadas por

meio de canais de comunicação formais, valendo-se também de complementos provenientes dos canais informais.

Nas dissertações evidencia-se a prática de pesquisa subsidiada em autores já consagrados pelo repasse das informações científicas já comprovadas e que corroboram com novas pesquisas, validando e consolidando o conhecimento posteriormente produzido por outros pares.

Para Pedro Demo (2000, p. 58-59), “a atividade de construir conhecimento precisa preocupar-se com a de socialização, também por uma razão hermenêutica vital: conhecemos a partir do conhecido. [...] quem constrói, tem a obrigação de socializar, ainda que esta socialização tenha alcance restrito...”.

Com isso, é possível observar o papel dos membros da academia que produzem o conhecimento científico e cooperam não só para a geração do conhecimento, mas para a sua socialização por intermédio da divulgação. Essa divulgação permite que os resultados dos estudos realizados sejam mapeados dando visibilidade ao conteúdo produzido conforme será exposto a seguir.

## **2.2 Mapeamento do Conhecimento**

A Ciência da Informação (CI) e a Gestão do Conhecimento (GC) possuem métodos e técnicas para mapear as informações e o conhecimento produzido, os quais são disponibilizados nas fontes de informação.

Sob a ótica da GC, o mapeamento associa-se ao conhecimento organizacional. No entanto, a CI possui técnicas e métodos utilizados no mapeamento do conhecimento científico.

O mapeamento da gestão do conhecimento, segundo Davenport *et al.* (2004), envolve o processo do conhecimento seguindo as etapas listadas abaixo:

- a) Mapear o ambiente de informações;
- b) Adquirir/capturar/criar a informação incluindo rotinas de busca pessoais ou organizacionais;
- c) Empacotar a informação;
- d) Armazenar a informação;
- e) Aplicar/compartilhar/transferir a informação;
- f) Inovar/evoluir/transformar a informação considerando o conhecimento como aquele que deve evoluir para se manter a par de mudanças no ambiente.

Dentro deste contexto de mapeamento destaca-se “o *knowledge mapping* ou mapeamento do conhecimento, que consiste em criar um mapa que indique os diferentes elementos de conhecimento de uma organização ou área da organização, mapa este que relaciona as fontes de conhecimento já utilizadas e/ou organizadas por ela” (TARAPANOFF, 2001, p. 315).

Um mapa do conhecimento dentro do ambiente organizacional pode indicar as fragilidades de determinados setores, serviços e, também, dos produtos desenvolvidos pelos indivíduos da organização.

Para Davenport e Prusak (1998, p.88), “um mapa do conhecimento – seja ele um mapa real, páginas amarelas do conhecimento ou um banco de dados sofisticado – indica o conhecimento, porém não o contém”.

Na visão destes autores, o desenvolvimento de um mapa do conhecimento envolve “localizar conhecimentos importantes dentro da organização e depois publicá-lo em algum tipo de lista ou quadro que mostre onde encontrá-los e apontam para pessoas, documentos e banco de dados” (DAVENPORT; PRUSAK, 1998, p. 88).

Desse modo, observa-se que para os autores o conhecimento pode ser analisado a partir da tradução do que foi produzido ou do que se tornou público por um emissor.

Dentro do mapeamento existem os chamados “indicadores de conhecimento” que, segundo Bukowitz e Williams (2002, p.57), podem ser “eletrônicos, como impressos, conhecidos como catálogos, páginas amarelas ou mapas – não apenas permitem que as pessoas saibam quais conhecimentos e recursos estão disponíveis para elas, mas também descrevem onde encontrá-los”.

O mapeamento do conhecimento pode acontecer de uma maneira abrangente associado às organizações, aos modelos e processos empresariais e, principalmente, envolvendo o conhecimento internalizado e armazenado nos estoques mentais dos indivíduos que desempenham tarefas nas organizações.

Em relação ao mapeamento organizacional, Davenport *et al.* (2004, p. 201) expõe que “o mapa ajuda gestores de todos os níveis na visualização de áreas que os programas estão cobrindo”.

O mapeamento organizacional pode envolver os mapas do conhecimento, tais como as páginas amarelas, já citados anteriormente, e as tecnologias de informação, por meio da utilização de *softwares* específicos como, por exemplo, o *lotus notes* e os sistemas de *browser/intranet* da *Web* utilizados para a publicação dos mapas do conhecimento corporativo. Existem outros tipos provenientes de tecnologias de informação que facilitam a

construção de mapas do conhecimento, no entanto, cabe à organização optar pelo mais adequado.

Salim (2003, p. 59) associa o processo de mapear o conhecimento com as seguintes oportunidades: “guia “páginas amarelas” de especialistas; mapas ou árvores ou bases de conhecimento; estímulo a agentes informais; projetos de *benchmarking*; construção de Intranet e portais corporativos”.

Além destes, há um outro tipo de mapeamento do conhecimento que pode ser feito por meio das redes sociais do conhecimento, as chamadas comunidades de prática.

Segundo Alcará *et al.* (2006, p.146),

O mapeamento das relações entre as diversas unidades de trabalho, bem como das pessoas inseridas nessas unidades, permitirá a visualização das relações entre as pessoas, em virtude da qual a organização terá subsídios para a estruturação de equipes de trabalho, identificação de lideranças, etc., já que, com a análise de redes sociais, é possível identificar atores centrais na rede e atores alocados na periferia da rede que precisam de estímulos para potencializar suas habilidades e competências, pois ambos contribuem para o alcance dos objetivos da rede.

As comunidades de prática, após mapeadas, permitem que sejam identificados nas relações entre os atores centrais e os atores periféricos, quem detêm o conhecimento, e também demonstram o fortalecimento ou as fragilidades na rede.

Já Lipnack e Stamps (1994, p. xxvii) denominam “*teamnets* as redes (*network*) de equipes (*team*). Elas constituem as novas organizações utilizadas pelas empresas para conduzir seus negócios transpondo fronteiras – internas e externas”.

As *teamnets* ou comunidades de prática facilitam a transferência do conhecimento e contribuem para o desenvolvimento de um código comum compartilhado.

Para Stewart (1998, p. 86), as comunidades de prática são “as oficinas do capital humano, o lugar onde as coisas acontecem”.

Alguns benefícios provêm do mapeamento do conhecimento e das comunidades de prática. Pode-se dizer que a comunidade, ao conhecer o mapa das fontes de conhecimento, “poderá identificar agentes com afinidades, habilidades, experiências específicas para as soluções dos seus problemas emergentes. A comunidade poderá avaliar seus processos produtivos, aumentando seus índices de produtividade e competitividade” (PINHEIRO, 2005, p.6).

Nesse contexto de comunidades de prática, verifica-se que as comunidades não se encontram somente no meio organizacional, mas, também, no ambiente acadêmico e remetem às comunidades científicas, organizadas em torno de objetivos comuns visíveis

principalmente nos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, em todas as áreas do conhecimento.

Por essa razão, constata-se que a Ciência da Informação estuda analogamente elementos que são identificados na Gestão do Conhecimento, como a produção do conhecimento por comunidades de prática, que nesse viés são formuladas pelos membros da academia, sinonimamente chamadas de comunidades científicas, como já descrito no item *2.1.3 Comunicação Científica*.

### 2.2.1 Mapeamento do Conhecimento Científico e a Cienciometria

O termo *scientometrics* é traduzido como cientometria em português, visto que o latino *scientia* origina também outros vocábulos tais como ciente, científico e cientista. No entanto, o termo cienciometria é mais comumente usado na literatura especializada em português e espanhol. O termo cientometria é uma tradução adequada do neologismo inglês (BUFREM; PRATES, 2005).

De acordo com os objetivos propostos neste trabalho, métodos e técnicas que permitem realizar a análise acerca das informações e do conhecimento científicos serão utilizados para mapear o conhecimento produzido pelos cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Turismo e áreas correlatas no Brasil. Esses métodos e técnicas possibilitam o diagnóstico do desenvolvimento de um tema ou área selecionada e correspondem à mensuração das produções científicas.

Os estudos quantitativos são indicadores valiosos para análise do desenvolvimento científico de uma comunidade científica e de um país. Tais estudos comportam um significado, não só no sentido valorativo, mas no sentido interpretativo das produções analisadas.

Para Bufrem e Prates (2005, p. 9), no campo da Ciência da Informação “o processo de aceleração do desenvolvimento científico, acentuado pelas tecnologias de informação, computação e telecomunicações, favorece as práticas de mensuração da informação e seu fluxo”.

No entanto, com esse favorecimento também foram surgindo novas denominações para definir as práticas da mensuração nas pesquisas que envolvem a informação e suas fontes.

Dentre as denominações, encontra-se a mais difundida, a bibliometria. O termo bibliometria foi utilizado pela primeira vez por Paul Otlet em 1934 e foi popularizado por Alan Pritchard (1969), quando sugeriu que esta deveria substituir o termo ‘bibliografia estatística’ (VANTI, 2002).

Os estudos quantitativos tiveram sua primeira formalização na prática bibliométrica que, de acordo com Kobashi e Santos (2006 , p.3),

é uma metodologia de recenseamento de trabalhos científicos que apresentem as mesmas particularidades. Por meio dela, pode-se, por exemplo, identificar a quantidade de trabalhos sobre um determinado assunto; publicados em uma data precisa; publicados por um autor ou por uma instituição ou difundidos por um periódico científico.

Corroborando com essa idéia Dou (2006), quando descreve que os métodos bibliométricos são relacionados a uma técnica que facilita o entendimento de uma repartição de um grupo de referências, dos pontos principais do seu conteúdo.

Quanto às outras denominações que surgiram para formalizar as demais práticas de mensuração das informações e produções científicas e para auxiliar no mapeamento do conhecimento científico, citam-se, além da bibliometria, a cienciometria, a informetria e, ainda, a *webometria*.

Para Vanti (2002, p.153), “todas têm funções semelhantes, mas, ao mesmo tempo, cada uma delas propõe medir a difusão do conhecimento científico e o fluxo da informação sob enfoques diversos”.

A cienciometria ou cientometria utiliza os métodos quantitativos para estudar as atividades científicas ou técnicas, da produção ou da comunicação científica.

Essas técnicas vêm contribuindo para avaliar o desenvolvimento científico dos diversos campos de estudo, colaborando para que haja visibilidade não só dos temas frequentemente estudados, mas, dos autores que produzem a informação e o conhecimento científicos.

A informetria se diferencia da cienciometria e da bibliometria pelo universo de objetos e sujeitos que estuda, pois vai além dos domínios da informação registrada, “dado que pode analisar também os processos de comunicação informal, inclusive falada, e dedicar-se a pesquisar os usos e necessidades de informação dos grupos sociais desfavorecidos, e não só das elites intelectuais” (VANTI, 2002, p.155).

Já a *webometria* ou *webometrics* consiste na aplicação de métodos informétricos à *World Wide Web* (VANTI, 2002).

No entanto, serão consideradas neste estudo como referenciais, inicialmente, a bibliometria e, posteriormente, o foco será direcionado para a cienciometria, que representam práticas de mensuração consolidadas, tendo em vista o grande número de trabalhos desenvolvidos e pelos seus históricos junto à Ciência da Informação.

Bufrem e Prates (2005, p. 12) indicam que “métodos bibliométricos e cientométricos tornaram-se essenciais, pois se constituem em uma valiosa ferramenta, tanto para o estudo das questões (distintas) das disciplinas, quanto para a produção científica de um determinado país ou tema”.

Os métodos e técnicas bibliométricos auxiliam no mapeamento do conhecimento científico de uma área que já possui componentes que se fundamentam em uma estrutura prévia.

A bibliometria permite identificar comportamentos da literatura e sua evolução em contexto e época determinados por meio de medida dos registros do conhecimento, servindo-se de um método quantificável.

Segundo Wormell (1998, p. 211), “o campo da bibliometria como um todo inclui todos os aspectos quantitativos e os modelos da comunicação científica e do armazenamento, disseminação e recuperação da informação científica”.

Por outro lado, Macias-Chapula (1998, p.134) considera que a “cienciometria é o estudo dos aspectos quantitativos da ciência enquanto uma disciplina ou atividade econômica”.

Em relação ao conhecimento científico, o mapeamento pode ocorrer diferindo dos tipos de mapeamento do conhecimento organizacional por meio de metodologias, técnicas e métodos específicos.

Para Leite (2006, p. 67), o conhecimento científico é “produto das atividades relacionadas com a investigação científica, e esta [...] tem no processo de comunicação um elemento inerente à sua própria natureza. Comunicar o conhecimento científico significa compartilhar o conhecimento produzido por meio da investigação científica”.

Por essa razão, cabe ao pesquisador ou à comunidade científica do campo de estudo selecionado atentar para os métodos específicos buscando utilizar aquele que for mais adequado, conforme a própria prática de mensuração escolhida.

No processo de mapeamento também se verifica alguns indicadores que são descritos por Macias-Chapula (1998, p.137):

**Número de trabalhos** – Reflete os produtos da ciência, medidos pela contagem dos trabalhos e pelo tipo de documentos (livros, artigos, publicações científicas,

relatórios etc.). A dinâmica da pesquisa em um determinado país pode ser monitorada e sua tendência traçada ao longo do tempo.

**Número de citações** – Reflete o impacto dos artigos ou assuntos citados.

**Co-autoria** – Reflete o grau de colaboração na ciência em nível nacional e internacional. O crescimento ou o declínio da pesquisa cooperativa podem ser medidos.

**Número de patentes** – Reflete as tendências das mudanças técnicas ao longo do tempo e avalia os resultados dos recursos investidos em atividades de P&D. Esses indicadores determinam o grau aproximado da inovação tecnológica de um país.

**Número de citações de patentes** – Mede o impacto da tecnologia.

**Mapas dos campos científicos e dos países** – Auxiliam a localizar as posições relativas de diferentes países na cooperação científica global.

Como contraponto, observa-se o que propôs Leite (2006, p.201) em sua dissertação de mestrado, quando apresentou um modelo que incluísse as etapas do processo do conhecimento. A etapa inicial de identificar/mapear o conhecimento científico foi abordada da seguinte maneira:

- **Identificação** (mapeamento): com base no mapeamento do conhecimento científico interno, pode-se determinar o que mapear externamente. [...] Como exemplo é possível citar a localização de grupos de pesquisa de outras instituições que se dedicam aos mesmos tópicos, portais de informação científica, sítios pessoais de pesquisadores renomados, bases de dados referenciais e texto completo, listas de discussão, fontes de financiamento e cooperação técnico-científica, calendários de eventos internacionais, entre outros. Todos esses exemplos dizem respeito a itens que estão disponíveis em suas respectivas comunidades científicas.

Diante disso, verifica-se que no caso do mapeamento científico é possível utilizar a análise que decorre das redes sociais do conhecimento e, também, da produção científica, tendo em vista que o mapeamento pode ocorrer considerando-se os aspectos quantitativos e a própria comunicação científica.

Qualquer uma das metodologias escolhidas visa demonstrar, por meio da investigação, aspectos relacionados quanto à natureza e ao resultado da produção do conhecimento científico.

Das tecnologias de informação (TI) surgiram *softwares* especializados que auxiliam no mapeamento da produção científica, da quantidade de patentes registradas, permitindo demonstrar alguns caminhos para a inovação.

Existem *softwares* específicos para aplicação da bibliometria e para analisar a quantidade de patentes. Segundo Dou (2006, p.340), “os *softwares* especialistas realizam as operações ordinárias por meio das referências formatadas, isto é, todas aquelas que formam um mesmo rol devem ter formato idêntico”.

Porém, ressalta-se que *softwares* especialistas também foram desenvolvidos para facilitar a aplicação das técnicas cienciométricas, tendo em vista que “a cienciométrica é um segmento da sociologia da ciência, sendo aplicada no desenvolvimento de políticas

científicas. Envolve estudos quantitativos das atividades científicas, incluindo a publicação e, portanto, sobrepondo-se à bibliometria” (MACIAS-CHAPULA, 1998, p.134).

O estudo acerca da evolução de uma área pode ser viabilizado pelo mapeamento do conhecimento e pela mensuração da produção científica desenvolvida, o que demonstrará a realidade em números, como destacam Callon, Courtial e Penan (1995, p.22), quando afirmam que “estes possibilitam a avaliação coletiva que se conclui com a certificação do novo saber obtido no processo”.

O mapeamento do conhecimento científico pode ser compreendido por métodos e técnicas de análise específicos e pela utilização de *softwares* especialistas, que podem subsidiar os processos de tomada de decisões, apresentando as lacunas existentes em determinadas áreas e que necessitam ser desenvolvidas.

As metodologias associadas aos *softwares* também indicam os caminhos a serem seguidos pela comunidade científica e contribuem no intercâmbio das informações, assim como, na transferência e gerenciamento do conhecimento em determinado campo de estudo selecionado.

Os métodos e as técnicas bibliométricas e cienciométricas serão aplicados no objeto de estudo deste trabalho, o Turismo, que será abordado a seguir. A abordagem constituir-se-á também dos elementos que apontam indícios de sua institucionalização científica.

### 3 TURISMO E INSTITUCIONALIZAÇÃO CIENTÍFICA

O turismo compreende realidades associadas com o indivíduo e com o ambiente em que ele vive. Por essa razão, seu desenvolvimento enquanto disciplina científica requer subsídio teórico-científico, a fim de inserir no campo de estudo, a veracidade de fatos e as possibilidades de construção contínua da área de forma sustentável, visando a sua consolidação.

A construção e a consolidação de uma disciplina ou de um campo de estudo podem ser compreendidas pelo grau de sua institucionalização científica. Quando a disciplina ou campo de estudo são considerados institucionalizados pode-se observar que a institucionalização social não se dissocia da institucionalização cognitiva, ambas convergem para que ocorra o desenvolvimento científico. Além de Parlemiti e Polity (2002), Eliel (2007) e Oliveira (2008), Emílio Delgado López-Cózar (2002) e Murilo Artur Araújo da Silveira (2008) também trataram, em sua obra e em sua dissertação, respectivamente, sobre a institucionalização científica de uma disciplina e/ou campo de estudo e mencionaram as teorias de Whitley (1974, 1980).

Whitley (1974), mencionado por Silveira (2008), aponta que a perspectiva social e a cognitiva são dependentes e as dependências são estabelecidas pela clareza dos componentes do sistema conceitual (cognitiva) e pela repercussão na organização de estruturas formais e informais que orientam e legitimam as atividades de pesquisa (social).

Considerando-se as discussões acadêmicas geradas em torno dos aspectos epistemológicos, teóricos e metodológicos do turismo, pode-se constatar iniciativas e estudos acerca da institucionalização cognitiva da área, realizados no Brasil, explicitados nas obras de:

- a) Mirian Rejowski (1998, 2 ed.) intitulada *Turismo e Pesquisa Científica: pensamento internacional x situação brasileira*;
- b) Marutschka Moesch (2000) intitulada *Produção do saber turístico*;
- c) Ada de Freitas Maneti Dencker (2002) intitulada *Pesquisa e interdisciplinaridade no ensino superior: uma experiência no curso de turismo e*,
- d) Margarita Barretto, Elizabete Tamanini e Maria Ivonete P. da Silva (2004) intitulada *Discutindo o ensino universitário de turismo*.

Na trajetória do desenvolvimento histórico do Turismo enquanto disciplina considera-se que, “por mais teórica que seja uma disciplina, suas origens encontram-se em algum tipo de

necessidade social e ela também satisfaz a alguma das necessidades sociais de seus membros. Não menos importante entre essas necessidades estão a curiosidade intelectual e a auto-estima” (MCGARRY, 1999, p. 151).

Sendo assim, a seguir serão descritos aspectos históricos do campo de estudo do Turismo no Brasil, bem como, o desenvolvimento da Pós-Graduação em Turismo e áreas correlatas no Brasil, e as linhas e os grupos de pesquisa registrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

### **3.1 O Turismo como campo de estudo e pesquisa no Brasil**

Com a Sociedade da Informação, determinadas áreas do conhecimento são objeto de estudo recente e, por essa razão, podem não ser contempladas na forma científica tradicional, condição facilmente perceptível no turismo.

Rejowski (1998, p. 17) expõe que “a evolução do estudo do turismo, compreensivelmente, estimula esforços em pesquisa e ensino, de forma análoga ao processo de ‘cientificidade’ já ocorrido em outras disciplinas mais antigas das ciências humanas e sociais, como a antropologia, geografia, sociologia e economia”.

Segundo a OMT (2001, p. 37), “o turismo como matéria de estudo universitário começou a interessar no período compreendido entre as duas grandes guerras mundiais (1919-1938)”.

Pode-se justificar que tal fato ocorrido no período entre as duas grandes guerras mundiais impulsionou as viagens de indivíduos e de famílias que se deslocavam entre as cidades e, também, entre os países, o que promoveu o envolvimento entre as nações.

Nos anos de 1950, período pós-guerra, o acesso às viagens internacionais a uma parcela maior da população, foi motivado pelo fenômeno socioeconômico e, particularmente, pelo desenvolvimento de meios de transporte mais velozes, como o avião a jato, além de facilidades como a baixa do petróleo, a maior renda disponível das famílias, o surgimento das férias remuneradas e o aumento do tempo livre. Para a OMT (2001), esses fatores alavancaram o crescimento da indústria turística que foi incentivada também pelas relações comerciais entre os diferentes mercados mundiais.

No Brasil, o estudo do turismo, diferentemente do que ocorreu na Europa e nos Estados Unidos, não surgiu na forma de disciplina dentro dos cursos já assentados no meio acadêmico, como a geografia, a economia ou a administração (REJOWSKI, 1998). A partir da

década de 1970, o estudo do turismo brasileiro iniciou seus primeiros passos no meio acadêmico (REJOWSKI, 1998, p.59).

O primeiro curso de turismo de nível superior no Brasil iniciou-se em 1971 com sua implementação, na então Faculdade Morumbi, em São Paulo (CATRAMBY; COSTA, 2005, p.12).

A maioria dos cursos superiores de turismo, em nível de graduação, surge nos anos de 1970, implementados em faculdades dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Pernambuco e Rio Grande do Sul. Nos anos de 1980 novos cursos surgem nos estados de Minas Gerais, Bahia, Paraná e, a partir de 1990, também no estado de Santa Catarina.

O surgimento desses cursos justificou-se em função do crescimento acentuado da atividade turística no país e à exigência de profissionais especializados em nível superior; conforme afirma Matias (2002, p.3), “a criação de cursos que formassem mão-de-obra especializada em nível superior tornou-se necessária devido ao crescimento que a atividade turística apresentava na época”.

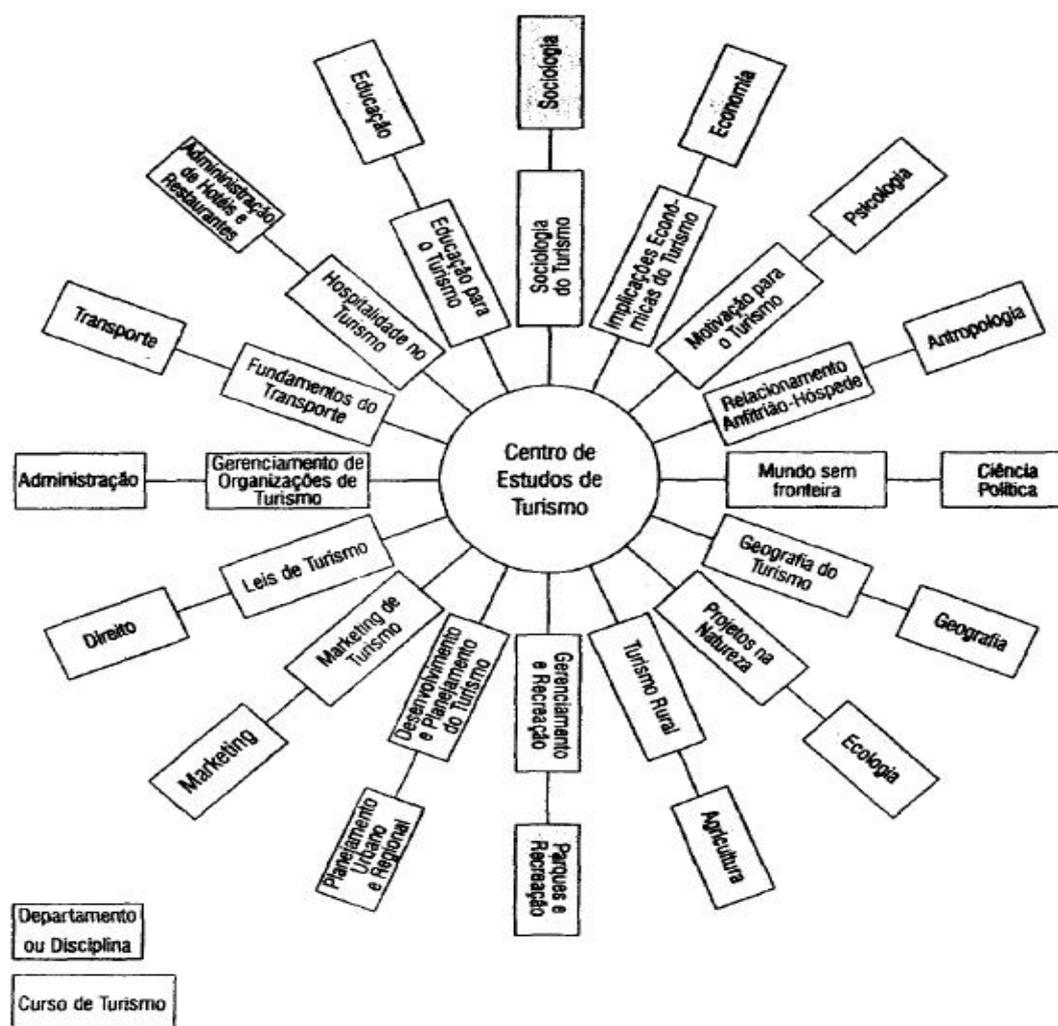
Em 1994, os cursos de turismo estavam distribuídos nos estados do Pará, Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Distrito Federal, Espírito Santo<sup>5</sup> e foram associados a outras disciplinas como Hotelaria, Lazer, Eventos, Gastronomia, sendo ministrados também em cursos de nível técnico, de aperfeiçoamento e em cursos de extensão.

Desse modo, houve a necessidade de oferecer também a extensão para os profissionais que estavam se formando e desenvolvendo pesquisas acadêmicas, visando a sua inclusão no corpo docente dos cursos oferecidos e de outros que surgiriam, contribuindo com a formação superior da área no país e com a formação de uma comunidade científica.

As contribuições teóricas vieram de áreas do conhecimento já consagradas como se pode verificar na figura 02, a seguir:

---

<sup>5</sup> Ver REJOWSKI (1998, p.62-63).



**Figura 02** - Estudo do turismo e possibilidades de escolha de disciplinas e abordagens.

**Fonte:** Panosso Netto (2003, p. 64)<sup>6</sup>.

De acordo com disposição da figura 02, observa-se, quanto ao campo de estudo do Turismo, que sua inter-relação ocorre com outros campos os quais integram as áreas do conhecimento.

A relação do turismo com áreas como a sociologia, a antropologia, a administração, o direito, a agricultura, recreação e lazer, ciência política, ecologia, geografia, psicologia, economia, educação, hotelaria, gastronomia, transportes representam os domínios em que se pode pesquisar o Turismo como campo de estudo.

Corroborar com o exposto na figura 02, a obra de Mirian Rejowski, citada anteriormente, que aponta que as produções científicas representadas pelas dissertações e teses dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* cujo objeto de estudo envolvia o Turismo, provinham dos campos de estudo da administração, da arquitetura, das ciências

<sup>6</sup> Panosso Netto (2003) faz adaptação da figura a partir de: JAFARI, J e RITCHIE, J. R. B. Toward a framework for tourism education: problems and prospects. *Annals of tourism research*. Great Britain: Pergamon, 1981, v. 8, n. 1, p. 23.

contábeis, das ciências sociais, da comunicação, do direito, da economia, da engenharia e da geografia (REJOWSKI, 1998).

Pelo seu aspecto interdisciplinar pode-se dizer que a relação do Turismo também se dá com a Ciência da Informação, com a Tecnologia da Informação, bem como, com campos de estudo igualmente recentes, ultrapassando os limites de campos já consolidados cientificamente e interagindo com outros que surgiram no período pós-guerra.

As contribuições para o turismo fornecidas por outros campos de estudo e disciplinas possibilitam aos pesquisadores desenvolver pesquisas de cunho científico que, em consonância com as atividades cotidianas, transformam as teorias em vivência prática, tendo em vista que o confronto de dados reais com o disposto na teoria de outras áreas, enriquece os campos de estudo envolvidos e fornecem embasamento para a realização das pesquisas.

Desse modo, apresenta-se a seguir, o desenvolvimento da pós-graduação em Turismo e áreas correlatas no Brasil.

### **3.2 O desenvolvimento da pós-graduação**

Com a oferta crescente de cursos de graduação em turismo, turismo e hotelaria, lazer, eventos, identificou-se um potencial voltado para o desenvolvimento de pesquisas, por meio dos cursos e dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Turismo e áreas correlatas, para contribuir não só para o desenvolvimento de estudos, mas, também, para o aperfeiçoamento profissional do segmento.

Os cursos de pós-graduação oferecidos na área podem ser configurados como de *lato sensu* (cursos em nível de especialização ou aperfeiçoamento) e *Stricto Sensu* (cursos em nível de mestrado e doutorado).

No Brasil, os cursos *lato sensu* na área de Turismo surgiram no final da década de 1980 e cresceram significativamente na década de 1990 (REJOWSKI, 2001).

O desenvolvimento da pós-graduação *stricto sensu* em Turismo no Brasil iniciou com a oferta de uma linha de pesquisa em Turismo e Lazer no Programa de Mestrado e Doutorado em Ciências da Comunicação, na área de concentração Relações Públicas, Propaganda e Turismo, da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, a partir da década de 1982 quando foi oferecida a primeira disciplina no currículo do programa e, posteriormente, outras disciplinas que contemplavam esse campo de estudo foram oferecidas.

Após uma reformulação no sistema de pós-graduação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, foi aprovado o primeiro curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu* no país oferecido a partir de 1993 em universidade pública (REJOWSKI, 1998).

O primeiro curso de pós-graduação *stricto sensu* no campo de estudo funcionou até 1998 – 2000, sendo vinculado novamente ao programa de Ciências da Comunicação como linha de pesquisa em Turismo e Lazer, a qual foi desativada definitivamente no início da década de 2000. As últimas dissertações e teses dessa linha foram defendidas até 2008 e início de 2009 (REJOWSKI, 2009)<sup>7</sup>.

Pode-se considerar que, para a formação de uma comunidade científica em Turismo, é necessário que cursos de pós-graduação oportunizem ambiente, experiências e possibilidades de pesquisas em nível qualitativo. Assim, a CAPES, agência federal reguladora dos Programas de Pós-Graduação, recomenda os cursos *Stricto Sensu* aos quais são atribuídos conceitos.

Os critérios da CAPES (2008) para a recomendação de cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* são os seguintes:

Constam da relação [...] os programas e cursos de pós-graduação que obtiveram nota igual ou superior a "3" na avaliação da Capes e que, portanto, atendem ao requisito básico estabelecido pela legislação vigente para serem reconhecidos pelo Ministério da Educação por meio do Conselho Nacional de Educação (CNE) e, em decorrência, expedirem diplomas de mestrado e/ou doutorado com validade nacional. Nela são incluídos os programas e cursos cujos atos de reconhecimento ou de renovação de reconhecimento já foram oficializados pelo Ministro da Educação (Cursos reconhecidos) como também aqueles cujas propostas foram recentemente aprovadas pela Capes e encaminhadas ao CNE para a instrução de seus processos de reconhecimento (Cursos recomendados).

Atualmente, estão credenciados e são recomendados pela CAPES, na grande área das Ciências Sociais Aplicadas, área de avaliação do Turismo (Administração, Ciências Contábeis e Turismo), seis Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Turismo e áreas correlatas. Os Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* são:

---

<sup>7</sup> Informações pesquisadas via correio eletrônico junto à Profa. Dra. Mirian Rejowski, uma vez que não se dispõe das informações específicas sobre a história e a data em que o programa de pós-graduação *stricto sensu* em Turismo e Lazer foi desativado, assim como, não se dispõe de informações no *site* da CAPES, sobre a linha de pesquisa Turismo e Lazer do programa de pós-graduação em Ciências da Comunicação da USP.

<b>Instituição</b>	<b>Local</b>	<b>Programa de Mestrado</b>	<b>Início</b>
Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)	Baln. Camboriú/SC	Turismo e Hotelaria	1997
Universidade Caxias do Sul (UCS)	Caxias do Sul/RS	Turismo	2000
Universidade Anhembi-Morumbi (UAM)	São Paulo/SP	Hospitalidade	2001
Centro Universitário Una (UNA)	Belo Horizonte/MG	Turismo e Meio Ambiente	2003
Universidade de Brasília (UNB)	Brasília/DF	Turismo (Profissional)	2008
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	Natal/RN	Turismo	2008

**Quadro 01** – Programas de Mestrado em Turismo e áreas correlatas recomendados pela CAPES na grande área das Ciências Sociais Aplicadas.

**Fonte:** Site da CAPES (2008).

Na grande área Multidisciplinar, área de avaliação Interdisciplinar (Interdisciplinar), estão credenciados e são recomendados dois cursos que possuem apenas uma de suas linhas de pesquisa que estudam o Turismo, sendo:

- 1) Mestrado em Cultura e Turismo da Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC em Santa Cruz/BA, que iniciou suas atividades no ano de 2000 e,
- 2) Mestrado em Lazer da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG em Belo Horizonte/MG, e que iniciou suas atividades no ano de 2007, no entanto, estes não serão abordados no escopo desse estudo por tratarem-se de cursos recomendados pela CAPES, na grande área Multidisciplinar, na área de avaliação Interdisciplinar e por não possuírem o foco de seus estudos especificamente em Turismo.

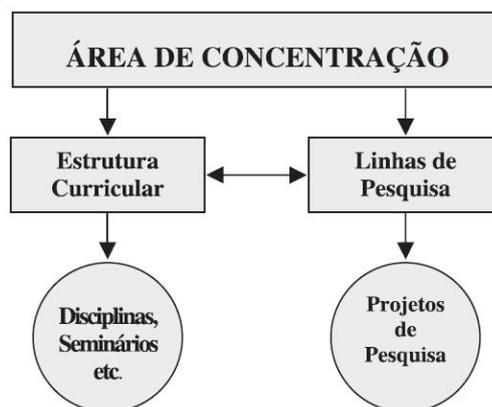
Esses cursos oportunizam aos pesquisadores produzirem conhecimentos inovadores que contribuam, de alguma forma, com a sociedade e a ciência em geral (TRIGO *et al.*, 2005, p. xxi). As produções científicas, os resultados de pesquisas e estudos realizados nestes cursos, demonstram o desenvolvimento da área enquanto campo de estudo.

Além disso, os cursos estão organizados de acordo com a sua área de concentração e respectivas linhas de pesquisa, nas quais o corpo docente está vinculado e orienta as dissertações do corpo discente, assim como, os grupos de pesquisa desenvolvem seus estudos e contribuem para a construção do conhecimento científico na área, conforme será visto a seguir.

### **3.3 As linhas e os grupos de pesquisa**

A formação e os estudos realizados por grupos de pesquisa podem se relacionar com a área de concentração e com as linhas de pesquisa dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*.

Nos estudos desenvolvidos por Fensterseifer (2003), observa-se que há uma hierarquia entre a área de concentração e as linhas de pesquisa de um Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* e, de acordo com o autor, é possível identificar essa hierarquia a partir da figura 03 abaixo:



**Figura 03** - Hierarquia entre a área de concentração e as linhas de pesquisa.  
**Fonte:** Fensterseifer (2003, p. 172).

Para o autor, “a estrutura curricular e as linhas de pesquisa dão sustentação às atividades de ensino e de pesquisa de uma Área de Concentração” (FENSTERSEIFER, 2003, p. 172).

A figura 03 permite compreender a importância das linhas de pesquisa bem definidas para que os projetos de pesquisa estejam em concordância com a Área de Concentração de cada um dos programas de mestrado.

Para a CAPES aspectos como coerência, consistência, abrangência e atualização da área de concentração e das linhas de pesquisa são avaliados e, posteriormente, o resultado da avaliação é registrado nos documentos de área divulgados pela CAPES.

No período de desenvolvimento deste estudo observou-se que os seis cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Turismo e áreas correlatas recomendados pela CAPES estavam estruturados com pelo menos duas linhas de pesquisa.

As linhas de pesquisa norteadoras dos estudos desenvolvidos nos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Turismo e áreas correlatas são:

- 1) UNIVALI/SC - Planejamento e gestão dos espaços para o turismo e Planejamento e gestão de empresas de turismo;
- 2) UCS/RS - Turismo e hotelaria: organização e gestão e Turismo: meio ambiente, cultura e sociedade;
- 3) UAM/SP - Dimensões conceituais e epistemológicas da hospitalidade e do turismo e Políticas e gestão em hospitalidade e turismo;

- 4) UNA/MG - Planejamento e Desenvolvimento do Turismo e Turismo e Meio Ambiente;
- 5) UNB/DF - Economia do turismo e Cultura do turismo;
- 6) UFRN/RN - Turismo e desenvolvimento regional e Gestão em turismo.

No entanto, enfatiza-se que a análise a ser realizada nesse estudo será à luz das linhas de pesquisa dos Programas de Pós-Graduação da UNIVALI/SC, UCS/RS, UAM/SP e UNA/MG. A seleção desses programas justifica-se pelas produções científicas - dissertações - produzidas no período de recorte selecionado e que **compreende os anos de 2000 a 2006**.

Essas linhas de pesquisa, se bem definidas, podem conferir identidade aos Programas de Pós-Graduação e às produções científicas desenvolvidas.

Dessa maneira, apresenta-se na sequência a evolução das áreas de concentração e das linhas de pesquisa de cada um dos quatro programas de mestrado selecionados.

### 3.3.1 Linhas de pesquisa do Mestrado em Turismo e Hotelaria da UNIVALI/SC

O mestrado em Turismo e Hotelaria da UNIVALI/SC possui duas linhas de pesquisa que focam o Planejamento e a Gestão considerando os espaços para o turismo e as empresas de turismo.

Pela descrição dos documentos de área da CAPES (2006, p. 1-2), as linhas de pesquisa deste programa configuram-se por:

#### **Planejamento e Gestão de Espaços para o Turismo**

Esta linha tem seu enfoque nos impactos e transformações psico-sócio-culturais, econômicas e ambientais onde ocorre a atividade turística. Envolve estudos sobre os motivos e os comportamentos de viagem dos visitantes e as interações das comunidades receptoras.

#### **Planejamento e Gestão de Empresas de Turismo**

Concentra seus estudos e pesquisas nos aspectos empresariais da atividade, ressaltando as ações administrativas e gerenciais dos agentes emissivos e receptivos, principalmente aqueles que tratam dos transportes, alojamentos, agenciamento de viagens, etc.

No entanto, até serem definidas estas linhas de pesquisa, a proposta do programa passou por adaptações, constituindo novas linhas, conforme disposto no quadro 02 a seguir:

<b>Linha de Pesquisa /Descrição/Área de concentração</b>	<b>Constituída:</b>	<b>Desativada:</b>	<b>Ano Base CAPES:</b>
<b>Planejamento e Gestão de Destinações Turísticas*</b> <b>Descrição:</b> Esta linha tem seu enfoque no espaço físico-territorial onde a atividade turística ocorre; o estudo dos seus impactos culturais, sociais e econômicos e no meio natural. Abrange também os estudos relacionados aos aspectos psicossociológicos do turismo. <b>Área de concentração:</b> Planejamento e Gestão do Turismo e Hotelaria	1997	Substituída no ano de 2002.	1999
<b>Planejamento e Gestão de Empresas de Turismo</b> <b>Descrição:</b> Concentra seus estudos e pesquisas nos aspectos empresariais da atividade, ressaltando as ações administrativas e gerenciais dos agentes emissores e receptivos, principalmente aqueles que tratam dos transportes, alojamentos, agenciamento de viagens, etc. <b>Área de concentração:</b> Planejamento e Gestão do Turismo e Hotelaria	1997		1999
<b>Educação, Lazer e Turismo</b> <b>Descrição:</b> A linha de Pesquisa "Educação, Lazer e Turismo" objetiva aprofundar as interfaces entre as questões educacionais que envolvem o lazer e o turismo, principalmente, em aspectos que dizem respeito à formação de profissionais do turismo e da hotelaria. <b>Área de concentração:</b> Planejamento e Gestão do Turismo e Hotelaria	2000	2002	2000
<b>Turismo, Espaço e Sociedade**</b> <b>Descrição:</b> Esta linha de pesquisa preocupar-se-á com as questões relacionadas aos aspectos sócio-econômicos, culturais e espaciais que envolvem os estudos do turismo. <b>Área de concentração:</b> Planejamento e Gestão do Turismo e Hotelaria	2000	2002	2000
<b>Qualificação de recursos humanos para a educação e pesquisa em turismo</b> <b>Descrição:</b> desenvolve estudos sobre a formação inicial e continuada dos profissionais do turismo em seus diversos níveis e as relações convergentes, predominantemente, à qualificação dos educadores e pesquisadores em turismo. <b>Área de concentração:</b> Planejamento e Gestão do Turismo e Hotelaria	2002	2003	2002
<b>Planejamento e Gestão de Espaços para o Turismo</b> <b>Descrição:</b> Esta linha tem seu enfoque nos impactos e transformações psico-sócio-culturais, econômicas e ambientais onde ocorre a atividade turística. Envolve estudos sobre os motivos e os comportamentos de viagem dos visitantes e as interações das comunidades receptoras. <b>Área de concentração:</b> Planejamento e Gestão do Turismo e Hotelaria.	2002		
<p>* De acordo com o documento de área da CAPES de 2002, a linha de pesquisa <b>Planejamento e Gestão de Destinações Turísticas</b> foi substituída e passou a denominar-se <b>Planejamento e Gestão de Espaços para o Turismo</b>, por essa razão não consta o ano de desativação da linha.</p> <p>** O documento de área da CAPES de 2000 apresentou a linha de pesquisa <b>Turismo, Espaço e Sociedade</b> que foi desativada em 2002. No entanto, no momento da coleta dos dados no banco de Teses e Dissertações da CAPES não foram recuperadas dissertações classificadas nessa linha.</p>			

**Quadro 02** – Linhas de Pesquisa do Curso de Mestrado em Turismo e Hotelaria da UNIVALI/SC.

**Fonte:** Site da CAPES (2008).

Diante do exposto no quadro 02, percebe-se que as linhas de pesquisa passaram por adaptações. Por essa razão houve a migração de projetos das linhas de pesquisa que foram

desativadas para as novas linhas criadas. Esse fato pode evidenciar a ausência de uma definição para as linhas de pesquisa, o que pode levar à imprecisão em suas descrições.

Para Borges-Andrade (2003, p. 159),

essa possibilidade [...], a de considerar a noção de linha de pesquisa imprecisa por referir-se a diferentes níveis de especificação é, de certa forma, reconhecida pela estrutura do modelo de currículo implantado pelo CNPq. Quando se cobra indicação de área de conhecimento, subárea, especialidade, setor de aplicação, linhas de pesquisa, e palavras-chave, parece estar implícita a admissão de que só será possível a completa compreensão das atividades de pesquisa de alguém em particular quando todos esses elementos são considerados.

De todo modo, mesmo após as alterações nas linhas de pesquisa, os dados divulgados pela CAPES na avaliação trienal do período de 2004 - 2006, datada de 2007, apontaram o item de avaliação “Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa e projetos em andamento (pesquisa, desenvolvimento e extensão)” como muito bom.

Todos os programas de mestrados recomendados pela CAPES são avaliados conforme o triênio. Por isso, os mestrados de Turismo da UCS/RS, de Hospitalidade da UAM/SP e de Turismo e Meio Ambiente da UNA/MG também tiveram suas áreas de concentração e respectivas linhas de pesquisa avaliadas e adaptadas, conforme será visto na sequência.

### 3.3.2 Linhas de pesquisa do Mestrado em Turismo da UCS/RS

O programa de mestrado em Turismo da UCS/RS iniciou suas atividades no ano de 2000. No ano de 2006 (CAPES, 2007, p.1) o programa concentrou seus estudos e teve suas dissertações produzidas em duas linhas de pesquisa, quais sejam:

**Turismo e Hotelaria: organização e gestão**

**Descrição:** Estudo das redes de estruturas e relações na área; estratégias de desenvolvimento planejado, integrado e sustentável; políticas públicas; formas de gestão articulada, participativa e compartilhada em Turismo e Hospitalidade.

**Turismo: meio ambiente, cultura e sociedade**

**Descrição:** Estudo do Turismo como fenômeno sócio-ambiental, cultural, comunicacional, educacional e científico; Turismo como manifestação cultural e de apropriação do meio ambiente, e como campo teórico; Turismo e interculturalidade; imagem e imaginários no Turismo.

No entanto, até serem definidas estas linhas de pesquisa, o programa de mestrado em Turismo da UCS/RS também promoveu adaptações em suas linhas, e no período selecionado para essa pesquisa, as linhas estavam divididas conforme se pode visualizar no quadro 03 a seguir:

<b>Linha de Pesquisa/ Descrição/ Área de Concentração</b>	<b>Constituída:</b>	<b>Desativada:</b>	<b>Ano Base CAPES</b>
<b>Ensino e Pesquisa em Turismo</b> <b>Descrição:</b> Estudo de processos didático-pedagógicos aplicados à área, onde se insere o imprescindível movimento reflexivo sobre a eleição e adoção de metodologias e técnicas de ensino e de pesquisa em turismo. <b>Área de concentração:</b> Desenvolvimento do Turismo	2000	Substituída em 2004.	2001
<b>Gestão Hoteleira</b> <b>Descrição:</b> Estudo dos elementos de natureza estrutural e operacional que concorrem para o alcance da excelência dos serviços em estabelecimentos hoteleiros, abrangendo a elaboração de planos de desenvolvimento que contemplam sistemas diferenciados de oferta de serviços. <b>Área de concentração:</b> Desenvolvimento do Turismo	2000	Substituída em 2004	2001
<b>Planejamento e Gestão do Turismo</b> <b>Descrição:</b> Estudo das redes de estruturas e relações que compõem o cenário nacional e internacional na área, bem como de estratégias de desenvolvimento planejado, integrado e sustentável do turismo. <b>Área de concentração:</b> Desenvolvimento do Turismo	2000	Substituída em 2004	2001
<b>Ensino e Pesquisa em Turismo (antiga)</b> <b>Turismo: Construções Teóricas e Modelos de Aprendizagem Social (Nova) *</b> <b>Descrição:</b> Estudo dos sistemas de aprendizagem, educação e formação científica em Turismo; aplicação de modelos teóricos e de metodologias de intervenção do entendimento de comportamentos em Turismo. <b>Área de concentração:</b> Desenvolvimento Regional do Turismo  <b>2005* :</b> agregada às linhas Turismo e Hotelaria: Organização e Gestão e Turismo: Meio ambiente, cultura e sociedade.	2004	2005*	2004/2005
<b>Planejamento e Gestão do Turismo (Antiga) e Gestão Hoteleira (Antiga)</b> <b>Turismo e Hotelaria: Organização e Gestão (nova)</b> <b>Descrição:</b> Estudo das redes de estruturas e relações que compõem o cenário nacional e internacional na área; estratégias de desenvolvimento planejado, integrado e sustentável; formas de gestão articulada, participativa e compartilhada em Turismo e Hotelaria. <b>Área de concentração:</b> Desenvolvimento Regional do Turismo	2004		2004
<b>Turismo: Meio Ambiente, Cultura e Sociedade (Nova)</b> <b>Descrição:</b> Estudo do Turismo como fenômeno sócio-ambiental, cultural e comunicacional; Turismo como manifestação cultural e como apropriação do meio ambiente; Turismo e interculturalidade; imagem e imaginários no Turismo. <b>Área de concentração:</b> Desenvolvimento Regional do Turismo	2004		2004

**Quadro 03** – Linhas de Pesquisa do Curso de Mestrado em Turismo da UCS/RS.

**Fonte:** Site da CAPES (2008).

De acordo com o quadro 03, observa-se que as linhas de pesquisa e a área de concentração do programa de mestrado em Turismo da UCS/RS também sofreram adaptações no período 2000 a 2006.

Essas adaptações na área de concentração do programa e suas respectivas linhas de pesquisa são resultantes das avaliações da CAPES. Os documentos de área disponibilizados registram que o programa de mestrado em Turismo da UCS/RS buscou adequar as suas linhas de pesquisa à proposta do programa. Na avaliação trienal do período de 2004 - 2006 da CAPES (2007), os aspectos coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa e projetos em andamento (pesquisa, desenvolvimento e extensão) foram avaliados como muito bom.

Após o programa de mestrado em Turismo da UCS/RS surgiu o programa de mestrado em Hospitalidade da UAM/SP.

### 3.3.3 Linhas de Pesquisa do Mestrado em Hospitalidade da UAM/SP

O mestrado em Hospitalidade da UAM/SP iniciou as atividades em 2002. Este programa de mestrado aborda a hospitalidade sob uma ótica renovada quanto ao conceito e à percepção de hospitalidade vinculando, ao seu significado aspectos que se aproximam das estruturas sociais nas cidades e nos espaços rurais, buscando envolver características como o bem receber humano, não só em hotéis, mas, também, em restaurantes, pousadas e empresas de *catering*, bares, clubes, atrações turísticas, instalações esportivas, *shoppings*, museus, galerias, teatros, dentre outros, destacando principalmente o território, enquanto espaço apropriado pela sociedade (CAPES, 2001). Além disso, a percepção do programa de mestrado em Hospitalidade visa relacionar o anfitrião com o seu hóspede atentando para um novo conceito de hospitalidade que se desvincula do foco da hotelaria. Da mesma forma que se observou nos programas de mestrado da UNIVALI/SC e da UCS/RS, o programa de mestrado em hospitalidade da UAM também apresentou modificações em suas linhas de pesquisa, conforme o quadro 04 a seguir:

<b>Linha de Pesquisa/Descrição/Área de Concentração</b>	<b>Constituída:</b>	<b>Desativada:</b>	<b>Ano base CAPES:</b>
<b>Espaço Planejamento e Negócios em Turismo</b> <b>Descrição:</b> Abarca variáveis espaciais e econômicas do desenvolvimento do turismo, com ênfase no planejamento e na gestão de negócios. <b>Área de concentração:</b> Planejamento e Gestão Estratégica em Hospitalidade	2002	Substituída em 2004	2002
<b>Gestão em Hospitalidade: Modelos e Sistemas</b> <b>Descrição:</b> Abrange o estudo de modelos e propostas de Gestão em Hospitalidade, com ênfase na inovação e no empreendedorismo. <b>Área de concentração:</b> Planejamento e Gestão Estratégica em Hospitalidade	2001	Substituída em 2004	2002
<b>Políticas e Planos em Hospitalidade</b> <b>Descrição:</b> Contempla temas relacionados com a evolução da hospitalidade: história e tendências, bem como políticas públicas e planos a ela associados com incidência direta e indireta sobre a hospitalidade. <b>Área de concentração:</b> Planejamento e Gestão Estratégica em Hospitalidade	2001	Substituída em 2004	2002
<b>Dimensões Conceituais e epistemológicas da Hospitalidade e do Turismo</b> <b>Descrição:</b> Esta linha de pesquisa tem como diretriz central a construção do campo teórico da Hospitalidade associada ao turismo. Para tanto, contempla temas relacionados aos diferentes campos abrangidos: cultura, ética, comunicação, educação, lazer, etc. <b>Área de concentração:</b> Planejamento e Gestão Estratégica em Hospitalidade	2004		2004
<b>Políticas e Gestão em Hospitalidade e Turismo</b> <b>Descrição:</b> Abrange, nos âmbitos público e privado da Hospitalidade e do Turismo, a formulação, implementação e gestão de políticas, planos, programas e projetos, com ênfase no desenvolvimento sustentável de países, estados, regiões, municípios, Organizações e comunidades. <b>Área de concentração:</b> Planejamento e Gestão Estratégica em Hospitalidade	2004		2004

**Quadro 04** – Linhas de Pesquisa do Curso de Mestrado em Hospitalidade da UAM/SP.

**Fonte:** Site da CAPES (2008).

Da mesma maneira que ocorreu a adaptação das linhas de pesquisa dos programas e mestrados em Turismo e Hotelaria da UNIVALI/SC e em Turismo da UCS/RS, o mestrado em Hospitalidade da UAM/SP também adequou as suas linhas de pesquisa de acordo com a proposta do programa. A área de concentração do programa de mestrado, no entanto, não apresentou modificações.

Os critérios da avaliação trienal do período 2004-2006 da CAPES (2007), consideraram os aspectos: coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa e projetos em andamento (pesquisa, desenvolvimento e extensão) como muito bom.

Na sequência, apresentam-se as linhas de pesquisa do programa de mestrado em Turismo e Meio Ambiente do Centro Universitário UNA/MG.

### 3.3.4 Linhas de Pesquisa do Mestrado em Turismo e Meio Ambiente da UNA/MG

O curso de mestrado em Turismo e Meio Ambiente da UNA/MG iniciou as suas atividades em 2003 e teve suas primeiras defesas em 2006. O quadro 05 aborda as linhas de pesquisa vigentes no período de recorte deste estudo:

<b>Linha de Pesquisa/Descrição/Área de Concentração</b>	<b>Constituída:</b>	<b>Desativada:</b>	<b>Ano base CAPES:</b>
<b>Planejamento e Desenvolvimento do Turismo</b> <b>Descrição:</b> Análise dos elementos e processos envolvidos na formulação, implementação, gestão e avaliação, planos, programas e projetos em Turismo. <b>Área de concentração:</b> Turismo e Meio Ambiente	2003		2004
<b>Turismo e Meio Ambiente</b> <b>Descrição:</b> Análise das relações entre Turismo e Meio Ambiente no plano teórico e aplicado. Envolve a análise dos impactos sócio-ambientais do turismo e a questão da sustentabilidade. <b>Área de concentração:</b> Turismo e Meio Ambiente	2003		2004

**Quadro 05** – Linhas de Pesquisa do Curso de Mestrado em Turismo e Meio Ambiente da UNA/MG.

**Fonte:** Site da CAPES (2008).

Por ter iniciado suas atividades efetivas em 2004, o curso da UNA/MG não apresentou adaptações em suas linhas de pesquisa no período selecionado que compreende os anos de 2000 a 2006, conforme o exposto no quadro 05 acima. A área de concentração do programa de mestrado em Turismo e Meio Ambiente da UNA/MG também não apresentou alterações.

A avaliação trienal do período 2004-2006, datada de 2007 e divulgada no site da CAPES, no critério item de avaliação - “Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa e projetos em andamento (pesquisa, desenvolvimento e extensão)” - foi avaliada como regular pela comissão avaliadora da CAPES.

Definir a área de concentração e respectivas linhas de pesquisa do programa de mestrado pode ser considerado essencial para que os estudos desenvolvidos em quaisquer dos programas de mestrado em Turismo e áreas correlatas, contribuam precisamente com a produção do conhecimento, promovendo assim o crescimento qualitativo da área.

Na visão de Borges-Andrade (2003), as linhas de pesquisa passaram a ser consideradas como uma unidade de análise para a avaliação de cursos e de propostas de novos cursos, bem como, para que o pesquisador descreva a linha de pesquisa na qual desenvolve seus estudos e da qual participa em grupos de pesquisa.

Além desse fator, as linhas de pesquisa definidas podem auxiliar no desenvolvimento dos grupos de pesquisa. De acordo com dados do censo do ano de 2006 do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) (2008), existem 63 grupos de pesquisa que contemplam a área de turismo e suas associações com hospitalidade, ecoturismo, economia, história, planejamento e gestão, educação, patrimônio e cultura, inovação, contemporaneidade e comunicação, dentre outras.

Estes grupos de pesquisa encontram-se em IES que oferecem curso de Turismo e áreas correlatas e que podem relacionar-se com os cursos em nível de graduação e pós-graduação *lato sensu e stricto sensu*.

Desse modo, infere-se que há a formação de uma comunidade científica, embora ainda dispersa, que realiza estudos para fomentar e difundir a pesquisa na área, bem como, para fortalecê-la enquanto campo de estudo.

Diante disso, pode-se dizer que, à medida que a informação adquire relevância para a produção social, cresce a responsabilidade social do campo científico dedicado ao seu estudo, organização e transferência (FREIRE, 2001).

Há que se considerar os recursos disponíveis, muitos deles, reflexo do intenso desenvolvimento das pesquisas científicas e tecnológicas de outras áreas emergentes retratadas e traduzidas na própria Sociedade da Informação, que surgem no universo científico, para beneficiar o estudo de disciplinas e áreas objeto de estudo recentes.

Por conseguinte, o turismo em nível internacional possui uma organização estruturada para promover e desenvolver o estudo intensivo de todos os aspectos que o compõe no cenário mundial, explicitada em associações de representatividade, em eventos e em publicações, além dos cursos na área.

No Brasil, conforme mencionado no início da seção *3 Turismo e Institucionalização Científica*, já há indícios de uma institucionalização social e, também cognitiva, o que pode ressaltar a existência de uma comunidade científica.

Essa comunidade vem se organizando em associações de representatividade como a Associação Brasileira de Bacharéis em Turismo (ABBTUR), a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo (ANPTUR), em eventos científicos como o Seminário da ANPTUR, o Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul (SEMINTUR) realizado pela Universidade de Caxias do Sul (UCS), no Rio Grande do Sul/RS.

A ANPTUR (2009) pode contribuir com o desenvolvimento do conhecimento científico no campo, uma vez que “é uma entidade sem fins lucrativos, de caráter estritamente científico, a serviço da pesquisa e do ensino na área. Promove o avanço do conhecimento e

facilita o contato e as relações entre seus membros e as instituições de pesquisa e ensino” (Disponível em: <[http://anptur.org.br/?page\\_id=5](http://anptur.org.br/?page_id=5)>).

Além disso, a divulgação da atividade enquanto fenômeno socioeconômico e cultural, assim como, campo de estudo, vem ocorrendo por meio de publicações de obras de autores brasileiros considerados autoridades na área e em periódicos, como a Revista Turismo em Análise, a Revista Turismo - Visão e Ação e a Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo (RBTUR), além dos cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu* oferecidos.

Resgatando o disposto nos parágrafos iniciais deste excerto, as áreas contempladas pelos grupos de pesquisa envolvem o turismo e suas associações como, por exemplo, o planejamento, a gestão, a história, o patrimônio e cultura, a educação, a economia e a inovação neste campo de estudo.

Desse modo, ressalta-se que as pesquisas realizadas pelos grupos podem ser divulgadas em eventos e em periódicos, bem como, em obras literárias e, particularmente, nas produções científicas, o que possibilita o uso das informações disponibilizadas, em função da necessidade de elaborações e formulações adequadas das políticas públicas no Turismo.

A OMT (2003, p. 129) destaca que a pesquisa tem muitas funções no turismo “especialmente ajudando a identificar e a avaliar problemas importantes, o que pode contribuir com organizações do setor público ou privado na formulação de políticas e na definição de prioridades adequadas às mudanças de mercado e aos interesses da comunidade”.

Nesse contexto, disciplinas compreendidas no arcabouço teórico da Ciência da Informação podem ser aplicadas para compreender e representar de forma sistêmica a estrutura do campo do Turismo, por meio de técnicas de organização e análise das informações da produção científica das dissertações desenvolvidas pelos Programas de Pós-Graduação em Turismo e áreas correlatas implantados no Brasil, bem como, das abordagens que se relacionam diretamente com a gestão da informação e com a gestão do conhecimento por meio de um mapeamento.

Rejowski (1998, p.114) corrobora com esses propósitos ao sugerir que:

- a) pesquisadores da área de documentação e da ciência da informação trabalhem conjuntamente com pesquisadores de turismo, a fim de desenvolver experimentações ulteriores que possibilitem a criação de um banco de dados das dissertações, teses e publicações científicas brasileiras em turismo, representativo das especificidades desta [...] área e viável de ser conectado a bases de dados internacionais;...

Os campos de estudo ou áreas de conhecimento encontram nas pesquisas acadêmicas as informações científicas necessárias para subsidiar e fortalecer o seu desenvolvimento adequado.

As pesquisas podem iniciar-se em cursos de graduação, tendo sua continuidade em cursos de pós-graduação. Em alguns casos, as pesquisas científicas podem envolver a iniciativa do poder público e do poder privado, ou mesmo de ambos.

De qualquer forma, os campos de estudo necessitam do desenvolvimento de pesquisas para consolidar-se cientificamente e contribuir com a criação do conhecimento científico, bem como, com a formulação de políticas públicas específicas para o desenvolvimento sustentável da área e formação de massa crítica especializada neste campo de estudo.

Diante do exposto, resgatam-se os principais aspectos abordados na *seção 3 Turismo e Institucionalização Científica*.

Considerando-se os aspectos da institucionalização social e cognitiva pode-se inferir que, pela organização de associações de representatividade, além dos cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu* oferecidos, e pelas discussões acadêmicas geradas em torno dos aspectos epistemológicos, teóricos e metodológicos do turismo, observa-se que já há indícios de institucionalização científica no campo de estudo do Turismo no Brasil.

Assim, apresentaram-se na *seção 2 as Bases Teóricas* da pesquisa e na *seção 3 o Turismo como campo de estudo e pesquisa no Brasil*. Na *seção 3* contemplaram-se as discussões sobre os Programas de Pós-Graduação na área, estruturados e avaliados pela CAPES, de acordo com suas áreas de concentração e respectivas linhas de pesquisa, e os grupos de pesquisa associados aos cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu* dentro do campo de estudo. Prossegue-se à *seção 4*, com os *Procedimentos Metodológicos* para o desenvolvimento da parte empírica deste estudo.

## **4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Os procedimentos metodológicos escolhidos para a realização da pesquisa foram desenvolvidos considerando-se as etapas do projeto de pesquisa e seus objetivos.

Os objetivos envolveram a identificação e recuperação das referências bibliográficas das dissertações em Turismo e áreas correlatas defendidas no Brasil junto aos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* recomendados pela CAPES, a partir das bases de dados em linha e dos documentos de área da CAPES, no período de 2000 a 2006.

Outrossim, envolveram a representação por meio de gráficos e mapas de visualização de conteúdo, da evolução do conhecimento científico produzido sobre Turismo no Brasil no período selecionado, a análise da produção científica – dissertações - sobre Turismo e áreas correlatas desenvolvida nos Programas de Pós-Graduação, por meio de métodos e técnicas bibliométricos e cienciométricos, bem como, a interpretação e validação das representações à luz de políticas de ciência e tecnologia relativas à área de Turismo.

Segundo Contandriopoulos *et al.* (1994, p.19) “toda pesquisa, análise ou estudo, tem como ponto de partida uma situação percebida como problemática...”.

Diante disso, para as etapas de desenvolvimento da pesquisa e da escolha dos procedimentos metodológicos, consideraram-se a caracterização e a delimitação da pesquisa, as técnicas e instrumentos de coleta de dados, as técnicas de análise de dados e as limitações da pesquisa, conforme o exposto a seguir.

### **4.1 Caracterização da pesquisa**

A pesquisa proposta neste trabalho é empírica e de acordo com os objetivos fixados neste estudo, realizou-se uma exploração das dissertações disponibilizadas nas bases de dados em linha, dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Turismo e áreas correlatas e nas bibliotecas de teses e dissertações da CAPES e do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), a fim de identificar aquelas que foram defendidas entre 2000 a 2006.

Para Kobashi e Santos (2006, p.2) “explorar as bases de dados de dissertações e teses produzidas no país, descrevê-los e produzir indicadores tem o sentido, portanto, de rememorar e reavaliar a atividade científica desenvolvida na universidade”.

Segundo Santos (2004, p.25-26),

Explorar é tipicamente fazer a primeira aproximação de um tema e visa a criar maior familiaridade em relação a um fato, fenômeno ou processo. [...] A pesquisa exploratória é quase sempre feita na forma de levantamento bibliográfico, entrevistas com profissionais que estudam/atuam na área, visitas a websites etc.

A partir da pesquisa exploratória com vistas à institucionalização cognitiva do campo de estudo selecionado, foram observados os indicadores relativos às dissertações, quais sejam: autoria, título da dissertação, orientador, linhas de pesquisa, ano de defesa, IES, resumos e descritores (palavras-chave) para a formulação das referências bibliográficas da base de dados *ad hoc*, uma vez que as produções científicas em Turismo constituem-se no objeto de estudo a ser descrito.

Visando a descrição do fato, fenômeno ou processo, a pesquisa será descritiva. Segundo Santaella (2006, p. 147), a pesquisa descritiva “limita-se a descrever, analisar e a classificar fatos, sem que o pesquisador neles interfira”.

Dessa maneira, também houve a possibilidade de obter os indicadores para o processo inicial de estudo do campo do Turismo por meio do mapeamento do conhecimento científico.

Assim, de acordo com os objetivos propostos, a pesquisa desenvolvida pode ser caracterizada como exploratória fundamentada em conhecimentos teóricos anteriores, e descritiva, o que permite uma leitura da evolução na área.

Para atender às questões quanto à institucionalização cognitiva e social do campo de estudo do Turismo no Brasil, o *corpus* foi constituído pelas referências bibliográficas das dissertações dos Programas de Pós-Graduação em Turismo e áreas correlatas. Essas referências bibliográficas foram submetidas às análises bibliométricas para quantificar as variáveis de saída: descritores. Os indicadores e as representações (mapas de visualização) assim obtidos foram interpretados e validados nos quadros das políticas de ciência e tecnologia do domínio.

Para Ruiz (2002), a pesquisa bibliográfica fundamentada em livros, artigos e documentos constitui-se no exame desse manancial para levantamento e análise do que já se produziu sobre determinado assunto.

Os dados obtidos foram analisados, interpretados e descritos de acordo com a pesquisa bibliográfica, configurando-a como qualitativa, o que permitiu indicar as lacunas existentes nas produções científicas, com destaque de temas para estudos futuros.

As pesquisas qualitativas são caracteristicamente multimetodológicas, isto é, usam uma grande variedade de procedimentos e instrumentos de coleta de dados (ALVES-MAZZOTTI;GEWANDSNAJDER, 2004 , p.163).

Assim, a pesquisa caracteriza-se como exploratória, descritiva e de natureza qualitativa.

#### 4.2 Delimitação da pesquisa

O universo da pesquisa está constituído de 334 referências bibliográficas provenientes das dissertações dos cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Turismo e áreas correlatas<sup>8</sup>, recomendados pela CAPES no Brasil, desenvolvidas no período de 2000 a 2006 e disponibilizadas nas bases de dados em linha, tendo em vista que estas se constituem em valioso instrumento para a representação do conhecimento científico e para a recuperação da informação na área.

Justifica-se a seleção deste período, pois estudos das produções científicas já foram realizados em período anterior e abordados nas teses de doutorado *Pesquisa acadêmica em turismo no Brasil (1975 a 1992): configuração e sistematização documental* (1993) e de livre-docência *Realidade turística nas pesquisas científicas: visão de pesquisadores e profissionais* (1997) da Professora Doutora Mirian Rejowski, autora da obra anteriormente citada *Turismo e pesquisa científica - Pensamento internacional x situação brasileira* (1996 – 1.ed.).

De acordo com o exposto na subseção 3.2, que aborda *O desenvolvimento da pós-graduação*, a CAPES (2008) recomenda seis cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em nível de mestrado que estão credenciados na grande área das Ciências Sociais Aplicadas, na área de avaliação do Turismo (Administração, Ciências Contábeis e Turismo) e cujo foco de seus estudos desenvolve-se especificamente em Turismo. Desses cursos, um oferece mestrado profissional e cinco oferecem mestrado acadêmico, com conceitos que vão de 3 a 4, nas áreas de Turismo, Turismo e Meio Ambiente, Hospitalidade e Turismo e Hotelaria localizados nos estados de Rio Grande do Sul, Rio Grande do Norte, Distrito Federal, Minas Gerais, Santa

---

<sup>8</sup> Consideraram-se como áreas correlatas: Turismo e Hotelaria, Hospitalidade e Turismo e Meio Ambiente. A CAPES recomenda, na grande área das Ciências Sociais Aplicadas, na área de avaliação do Turismo (Administração, Ciências Contábeis e Turismo), o curso de mestrado em Turismo da UCS/RS, os cursos de mestrado em Turismo e Hotelaria da UNIVALI/SC, Hospitalidade da UAM/SP e Turismo e Meio Ambiente da UNA/MG.

Catarina, São Paulo. Uma das IES que possui curso de mestrado, também oferece doutorado, mas na área de Administração e Turismo com conceito 4.

Não foram considerados os cursos de mestrado credenciados e recomendados pela CAPES na grande área Multidisciplinar por seu foco não ser específico e por esses cursos possuírem somente uma de suas linhas de pesquisa no campo de estudo do Turismo, conforme já exposto no item 3.2 *O desenvolvimento da pós-graduação*.

Portanto, a análise e a interpretação dos resultados foram realizadas com base nos aspectos descritos nos procedimentos metodológicos, considerando-se as dissertações produzidas nos programas de mestrado em Turismo e áreas correlatas de quatro IES, listados no quadro 06 a seguir:

<b>Instituição</b>	<b>Local</b>	<b>Curso</b>	<b>Início</b>
Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI	Balneário Camboriú - SC	Programa de Mestrado em Turismo e Hotelaria	1997
Universidade Caxias do Sul - UCS	Caxias do Sul - RS	Programa de Mestrado em Turismo	2000
Universidade Anhembi-Morumbi - UAM	São Paulo - SP	Programa de Mestrado em Hospitalidade	2001
Centro Universitário Una - UNA	Belo Horizonte - MG	Programa de Mestrado em Turismo e Meio Ambiente	2003

**Quadro 06** – Programas de Mestrado em Turismo e áreas correlatas reconhecidos pela CAPES no Brasil na grande área das Ciências Sociais Aplicadas selecionados para a pesquisa.

Dessa forma, a delimitação da pesquisa envolve as produções científicas – dissertações – dos cursos recomendados em Turismo e áreas correlatas pela CAPES, no período de 2000 a 2006, que foram coletadas de acordo com as técnicas e instrumentos descritos a seguir.

### **4.3 Técnicas e instrumentos de coleta de dados**

Considerando-se o caráter qualitativo da pesquisa, as técnicas e instrumentos de coleta de dados foram constituídos pelas atividades de identificação de bases de dados, acesso, recuperação, reformatação de dados e constituição de base de dados *ad hoc*.

A seleção dessas técnicas e instrumentos de coleta de dados visava atender aos objetivos propostos nesse estudo, inicialmente, identificando e recuperando as dissertações no campo selecionado, representando e analisando por meio de gráficos e mapas, a evolução do conhecimento científico em Turismo no Brasil; posteriormente, interpretando e validando os resultados obtidos à luz de políticas de ciência e tecnologia da área de Turismo.

Para identificar e recuperar as dissertações no campo de estudo do Turismo, realizou-se uma pesquisa descritiva e documental que é “aquela realizada a partir de documentos considerados cientificamente autênticos” (PÁDUA, 1988, p. 157).

A pesquisa descritiva e documental contribuiu para a constituição da base de dados *ad hoc*, a partir da qual foram gerados indicadores e mapas de visualização de evolução da produção científica na área.

A classificação da base de dados *ad hoc* decorreu da aplicação e representação dos termos por meio da linguagem documentária (LD).

Sobre o vocábulo ‘termo’: é comum à Terminologia e à Linguagem Documentária. Para a Terminologia, o termo é uma unidade lingüística e para a LD é uma unidade que serve para indexação (chamado também de descritor ou termo referencial) (LIMA, 1998). Para os objetivos propostos nesse trabalho optou-se pelo termo sob a perspectiva da linguagem documentária.

Na classificação dos dados coletados nos repositórios em linha dos programas de mestrado e das bibliotecas em linha da CAPES e do IBICT foi utilizada a linguagem documentária, representada pelo Tesouro de Turismo do Centro de Documentação Turística da Espanha (CDTE), vinculado ao Instituto de Estudos Turísticos (IET) e ao Ministério da Economia da Espanha, que pode auxiliar na recuperação da informação.

A utilização deste Tesouro de Turismo do CDTE justifica-se pela possibilidade dos termos terem abordagem mais específica, enquanto que o Tesouro de Turismo e Lazer da OMT possui termos em abrangência global e está estruturado de forma geral.

Além disso, a utilização do Tesouro de Turismo do CDTE fez-se pela ausência de um documento no Brasil, que fosse dotado das mesmas características do Tesouro selecionado. A sua organização compreende uma hierarquia representada por uma Classe Temática que corresponde a um termo maior, os termos genéricos (TGs) e, por fim, o termo específico.

De acordo com Tálamo (2004, p. 2), “o tesouro é uma linguagem documentária que representa de forma normalizada os conceitos de uma área específica através de termos que se manifestam em estruturas lógico-semânticas”. E ainda para que se possa utilizar e aplicar o tesouro em um campo de estudo, a exemplo do turismo, é necessário considerar que “o tesouro parte de uma categorização do assunto, ou do campo temático focado” (TÁLAMO, 2004, p.4).

No campo de estudo do Turismo, a associação adequada entre os conceitos e os termos pode auxiliar não só na recuperação da informação, mas na representação do conhecimento

científico produzido. É por meio dessa associação que se pode investigar o desenvolvimento do campo de estudo selecionado.

Na visão de Lima (1998), a LD tem por função representar o conteúdo informacional de um documento, e que vem a ser o código utilizado no processo de comunicação documentária para a transferência da informação; além disso, necessita de um instrumento de referência para sua construção e uso, tendo em vista atender às reais necessidades de informação do usuário.

O Tesouro de Turismo do CDTE está organizado em uma lista alfabética estruturada que apresenta os termos dispostos de maneira hierárquica contendo: termos maiores (classes temáticas), termos genéricos (TGs) e termos específicos. Posteriormente, uma lista de termos permutados com a referência numérica, permitindo que o usuário do documento possa encontrar os termos que deseja e ainda apresenta no mesmo exemplar os termos maiores, genéricos e específicos nos idiomas inglês e francês.

De acordo com o Tesouro de Turismo do CDTE (2003, p. 117-123, tradução nossa), os termos maiores que compreendem as classes temáticas constituem-se das categorias e respectivas subcategorias listadas abaixo:

- a)Obras de referência: bibliografias, anuários, biblioteconomia, manuais, dicionários, enciclopédias e teses;
- b)Organizações turísticas: organismos públicos, organismos privados, organismos internacionais, estatutos;
- c)Turismo e meio social: história do turismo, filosofia do turismo, psicologia do turismo, sociologia do turismo, antropologia do turismo, saúde e higiene, meios de comunicação, literatura turística e investigação turística;
- d)Patrimônio turístico: geografia turística, patrimônio cultural, patrimônio natural e arquitetura e urbanismo;
- e)Atividades esportivas e recreativas: esportes, campismo, excursionismo, turismo equestre, cicloturismo, parques recreativos, naturismo, turismo de montanha;
- f)Serviços turísticos: meios de hospedagem, hotelaria, classificação de estabelecimentos turísticos, restauração, gastronomia, agência de viagens, transportes, novas tecnologias, salas de diversão e espetáculos;
- g)Economia do turismo: estudos econômicos, contas nacionais de turismo, empresas, financiamento, tributos, trabalho, comércio e consumo, competitividade turística, seguros;
- h)Política turística: fomento do turismo, planejamento turístico, controle turístico; modalidades turísticas, cooperação internacional, coordenação estatal, marketing e promoção;
- i)Direito: direito do turismo, legislação administrativa turística, convênios laborais, jurisprudência do turismo;
- j)Educação e formação turística: formação turística, organismos docentes, cursos de pós-graduação, bolsas, currículo educacional, titulações.

A utilização de um Tesouro de Turismo possibilitou a representação do conteúdo informacional das dissertações produzidas nos programas de mestrado e os termos maiores, representados pelas classes temáticas, termos genéricos e termos específicos fundamentaram a

classificação da base de dados e auxiliaram na formulação da análise, interpretação e validação dos resultados obtidos.

#### 4.4 Técnicas de análise dos dados

Em relação aos procedimentos de análise, considera-se o que Contandriopoulos *et al.* (1994, p. 87) expõem: “para uma análise qualitativa é necessário que exista uma preparação e descrição do material bruto; a redução dos dados, o que implica em uma análise interpretativa”.

Para representar por meio de gráficos e mapas de visualização do conteúdo a evolução do conhecimento científico em Turismo no Brasil, foram utilizados procedimentos cienciométricos, o que permitiu uma análise descritiva conforme abordagem de Contandriopoulos *et al.* (1994, p. 90), quando enfatizam que “todos os estudos utilizando dados quantitativos, independente das questões ou hipóteses da pesquisa, requerem análises descritivas”.

De acordo com Macias-Chapula (1998), a ciencimetria é um método quantitativo utilizado para analisar o comportamento e as atividades da ciência, partindo-se da sua produção e comunicação. O pesquisador utiliza-se de técnicas avançadas que possibilitam a análise de dados bibliográficos das teses e dissertações, permitindo o mapeamento dos temas de pesquisa estudados na área e, posteriormente, o desenvolvimento do conhecimento científico (ELIEL, 2007).

Assim, assume-se que a análise dos dados foi cienciométrica, descritiva e interpretativa.

Essa análise iniciou-se com base nas informações provenientes das dissertações que subsidiaram a base de dados e que foram coletadas nos repositórios *em linha* disponibilizados na internet, nas páginas dos programas de mestrado em Turismo e áreas correlatas. Foram consideradas as dissertações desenvolvidas no período de 2000 a 2006. Esse período de recorte justifica-se em função do programa de mestrado em Turismo e Hotelaria da UNIVALI/SC ter iniciado suas atividades no ano de 1997, e suas primeiras dissertações datam do ano de 2000.

Desse modo, considerando-se que um dos programas não possuía as informações, o trabalho de *explorar* os repositórios em linha foi além das páginas dos programas de mestrado. Assim, os dados foram coletados e recuperados nas bibliotecas em linha da CAPES e do IBICT.

Resgata-se que para realizar a análise das referências foram coletadas as seguintes informações: o autor da dissertação, o título da dissertação, o nome do orientador, a linha de pesquisa, a IES na qual o discente desenvolveu o seu mestrado, o ano da defesa, o resumo e as palavras-chave propostas pelo autor. A base de dados foi constituída com 334 referências bibliográficas que forneceram os campos mencionados provenientes dos quatro programas de mestrado em Turismo e áreas correlatas, agregando-se ainda os campos do termo maior (classe temática), termo genérico e termo específico provenientes do Tesouro de Turismo do CDTE (modelo de referência bibliográfica no Apêndice A).

Para a elaboração dos mapas de visualização, as referências foram classificadas de acordo com o proposto no Tesouro de Turismo do CDTE vinculado à Secretaria de Estado de Comércio e Turismo, Secretaria Geral de Turismo e ao Ministério da Economia da Espanha.

Para a classificação das referências<sup>9</sup> foram analisados os descritores (palavras-chaves) propostos pelos autores e os respectivos resumos. Algumas dissertações não apresentavam o resumo, outras não apresentavam os descritores, justificando-se, dessa maneira, a análise com base no título da dissertação, para que se pudesse inferir um termo que representasse o conteúdo do documento.

Quanto à classificação, com base no Tesouro de Turismo do CDTE, alguns termos do idioma espanhol sofreram adaptações na tradução para o idioma português (Brasil), pois, dessa forma, houve a possibilidade de classificar os termos genéricos (TGs) e, posteriormente, os termos específicos.

Os *softwares* utilizados foram inicialmente o Excel, para a formulação da base de dados e dos gráficos e, para a elaboração dos mapas de visualização, o DataView e o Statistica 6.0.

#### **4.5 Limitações da pesquisa**

Alguns aspectos podem ser considerados como limitações da pesquisa, dentre eles:

a) Os dados disponíveis nas bases institucionais não foram previstos para a realização de estudos cienciométricos, requerendo para isso exaustivo trabalho manual de coleta e tratamento das estruturas de dados (reformatação);

---

<sup>9</sup> Buscou-se efetuar a classificação com base no Tesouro de Turismo do CDTE, embora se reconheça que há certo grau de subjetividade na indexação dos termos.

- b) Descontinuidade na geração e disponibilização dos registros da produção científica dos Programas de Pós-Graduação, particularmente, das dissertações produzidas, o que dificulta definir período de cobertura dos estudos de forma equânime;
- c) A limitação de dados disponíveis nas bases de dados em linha das IES exigiu e demandou um tempo superior ao estimado para a realização desta etapa;
- d) Os dados coletados referentes aos resumos e descritores elaborados pelos autores das dissertações apresentaram inconsistências, o que também ocasionou um tempo superior ao estimado, na organização e classificação das referências bibliográficas;
- e) As informações recuperadas nos repositórios em linha e/ou nos documentos de área da CAPES não apresentavam aderência quanto ao conteúdo disponibilizado, podendo suscitar questionamentos quanto à validade de seus conteúdos.

Apresentam-se, na próxima seção, a análise e a interpretação dos resultados obtidos.

## 5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

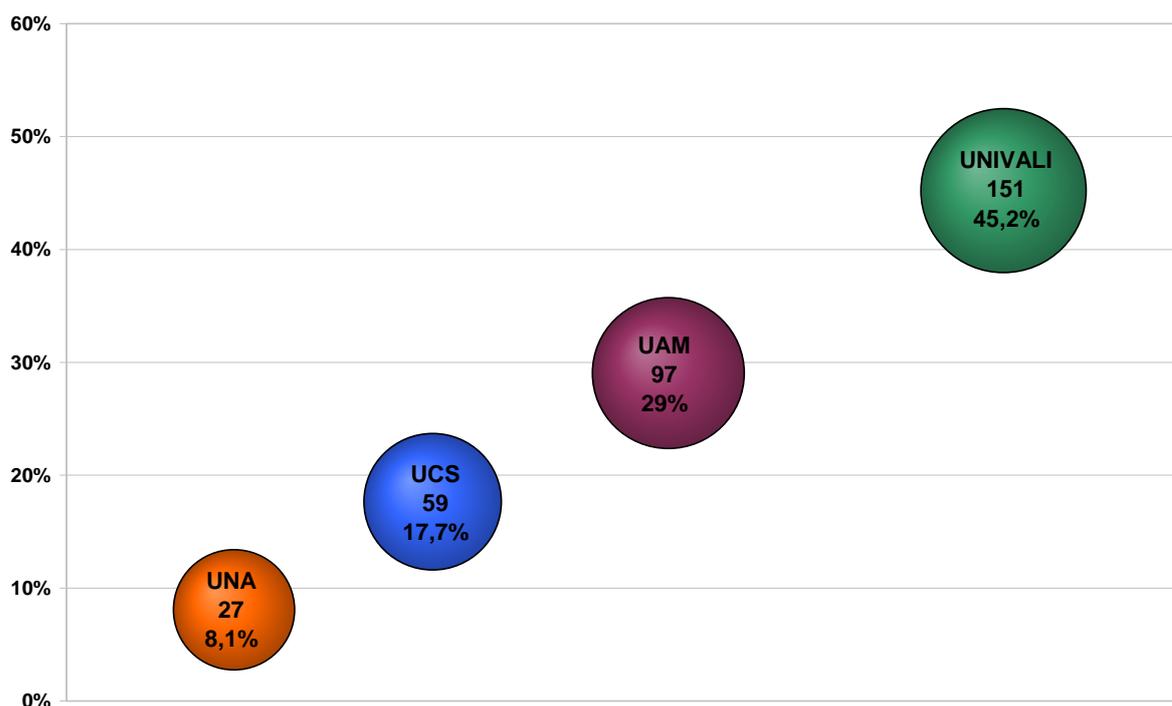
Nesta seção apresentam-se os resultados obtidos com base na classificação das dissertações dos programas de mestrado. As informações referentes às dissertações produzidas disponibilizadas nas bases de dados em linha dos cursos e nas bibliotecas virtuais da CAPES e do IBICT, permitiram organizar as referências bibliográficas para a montagem da base de dados *ad hoc*.

As dissertações foram produzidas no período de 2000 a 2006 e os programas de mestrado selecionados foram Turismo e Hotelaria UNIVALI/SC, Turismo da UCS/RS, Hospitalidade da UAM/SP e Turismo e Meio Ambiente da UNA/MG.

A institucionalização social fundamenta-se, conforme já mencionado na *seção 3 Turismo e Institucionalização Científica* (p.50), na existência de estruturas que legitimam uma área do conhecimento e podem ser representadas pelas Universidades (cursos de graduação, pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*) e por associações de representatividade, bem como, por meio da comunidade científica existente.

Considerando-se os aspectos da institucionalização social e, posteriormente, os aspectos inerentes à institucionalização cognitiva, os programas de mestrado em Turismo e áreas correlatas selecionados podem contribuir com o desenvolvimento do conhecimento científico em Turismo no Brasil, e isso decorre em parte da produção científica – dissertações – desenvolvida nestes programas.

Para o desenvolvimento desse estudo, a base de dados *ad hoc* constitui-se de um *corpus* de 334 referências bibliográficas (modelo de referência bibliográfica no Apêndice A) provenientes dos cursos de mestrado selecionados, conforme se apresenta no gráfico 01 a seguir.



**Gráfico 01** – Total de dissertações dos Cursos de Mestrados *Stricto Sensu* em Turismo e áreas correlatas no Brasil: período de 2000 a 2006.

O gráfico 01 aponta a quantidade de dissertações produzidas no período de 2000 a 2006 nos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Turismo e Hotelaria da UNIVALI/SC, Turismo da UCS/RS, Hospitalidade da UAM/SP e Turismo e Meio Ambiente da UNA/MG.

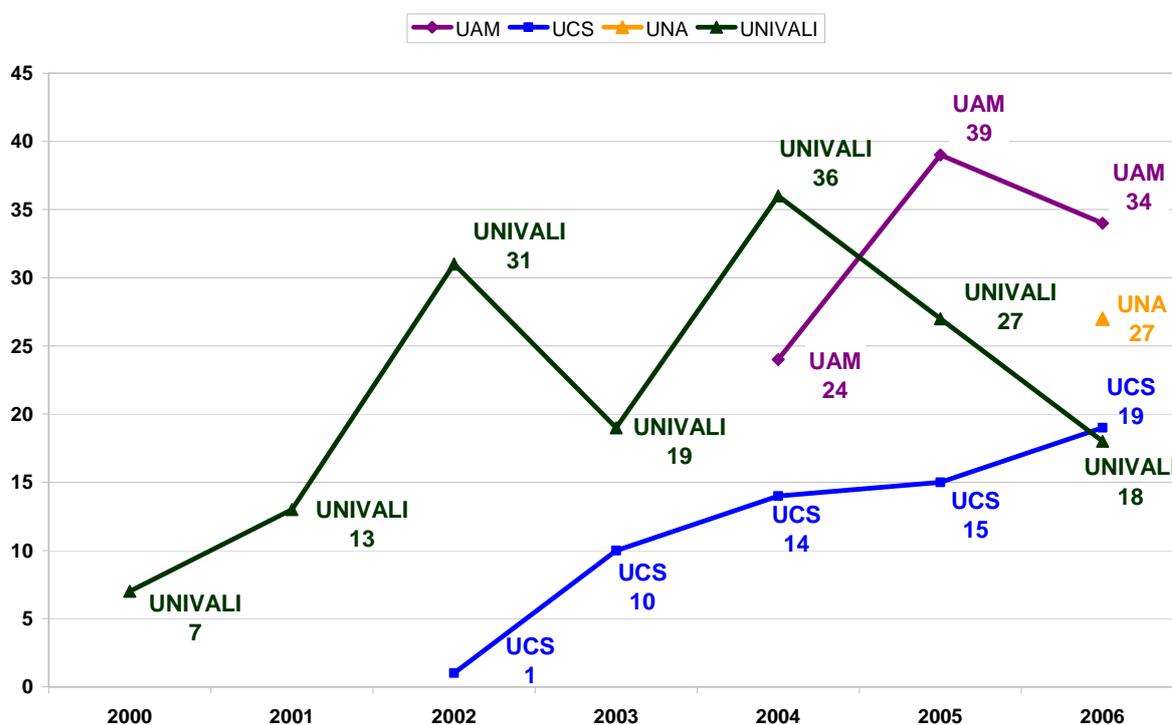
O programa de mestrado em Turismo e Hotelaria da UNIVALI/SC possui 45,2% de dissertações produzidas, tendo em vista que é o programa de pós-graduação *stricto sensu* que foi reconhecido em 1997 pela CAPES.

Na sequência está a produção do programa de mestrado em Hospitalidade da UAM/SP, que possui 29% das dissertações produzidas. Embora tenha iniciado em 2001 com suas atividades efetivas em 2002, um ano após, o programa de mestrado da UCS/RS, ofertou uma quantidade maior de vagas. Na primeira turma foram ofertadas 30 vagas, sendo preenchidas 29; na segunda turma havia 20 matriculados, na terceira turma, 30 matriculados, na quarta turma, 24 matriculados, na quinta turma, 10 matriculados e na sexta turma 13 matriculados (FEDRIZZI, 2008).

A UCS/RS que foi reconhecida pela CAPES em 2000 e iniciou suas atividades efetivamente em 2001, apresentou 17,7% das dissertações, disponibilizando a terceira maior produção de dissertações.

Por último, foi pesquisado o programa de mestrado em Turismo e Meio Ambiente da UNA/MG, que foi reconhecido em 2003 e apresenta 8,1% dissertações. Esse curso iniciou suas atividades efetivas em 2004, justificando a menor quantidade de dissertações produzidas.

Além do total de dissertações produzidas em cada um dos programas de mestrado selecionados nesse estudo, outro aspecto que pode sinalizar indícios de institucionalização social são as orientações realizadas pelo corpo docente dos programas representadas no total de dissertações produzidas em cada um dos anos do período selecionado, conforme explicitado no gráfico 02 abaixo.



**Gráfico 02** - Total de Dissertações Produzidas no período de 2000 a 2006 em cada um dos Programas de Pós-Graduação com Mestrado em Turismo e áreas correlatas.

O gráfico 02 demonstra o total de dissertações produzidas em cada um dos anos do período de 2000 a 2006 nos programas de mestrado, totalizando 334 dissertações no período.

O programa de mestrado da UNIVALI/SC apresentou uma linha ascendente, com as primeiras 7 dissertações concluídas no ano de 2000. Em 2001, apresentou 13 dissertações e no ano de 2002, 31 dissertações foram concluídas. No ano de 2003 houve um decréscimo em sua produção e, com base no documento de área da CAPES (2004), que avaliou o triênio de 2001 a 2003, pode-se inferir que tal fato foi decorrente de um ajuste em suas linhas de pesquisa,

bem como, de uma redução no quadro de docentes permanentes (NRD6)<sup>10</sup> para orientar o corpo discente.

Analisando-se a produção da UNIVALI/SC, a título de ilustração, esse gráfico pode ser melhor compreendido, de acordo com o disposto nos documentos de área da CAPES (2004, p. 1-2)

O Programa vem reduzindo a dependência de docentes externos em atividades de orientação, de ensino e pesquisa, porém, notamos que ainda existem docentes não pertencentes ao NRD6 que exercem estas atividades.[...]Notamos que muitos docentes possuem inserção em outros NRDs de outras IES, o que configura uma menor dedicação ao Programa.

[...]

Uma das linhas de pesquisa Qualificação de recursos humanos para a educação e pesquisa em turismo foi desativada em 2002, evidenciando um esforço de ajuste na adequação das linhas à área de concentração.

Além disso, sugere que no ano de 2004 ocorreu uma nova ascensão representada por 36 dissertações e em 2005 e 2006 foram produzidas 27 e 18 dissertações, respectivamente, apontando um novo declínio. Utilizando-se como subsídio as fichas de avaliação da CAPES do período de 2000 a 2006, pode-se inferir que o declínio nesses últimos anos é decorrente de um acúmulo da carga de trabalho por parte de alguns docentes do programa, o que pode levar a uma dispersão.

A orientação de mestrado, ainda que distribuída entre todos os professores permanentes, está concentrada em torno de alguns professores que acumulam sete e até oito orientandos de mestrado, que somados aos de monografia de graduação, alcançam até 11, 15 orientandos (CAPES, 2006, p.1).

O segundo programa a destacar-se pela quantidade de dissertações produzidas foi o Mestrado em Hospitalidade da UAM/SP, que totalizou 97 dissertações.

As primeiras dissertações produzidas foram apresentadas em 2004, num total de 24. Em 2005 apresentou-se um acréscimo, sendo 39 dissertações produzidas no programa. No ano seguinte, no entanto, houve um declínio, passando a 34 dissertações produzidas. Pode-se inferir pelas explicações constantes no documento de área da CAPES (2006), que esse fato decorreu do abandono de discentes do programa.

Em relação ao programa de mestrado em Turismo da UCS/RS, as primeiras dissertações defendidas datam de 2002 e 2003, sendo 1 e 10, respectivamente.

Ao contrário dos programas de mestrado da UNIVALI/SC e da UAM/SP, o mestrado em Turismo da UCS/RS apresentou ascensão em todo o período selecionado no recorte desse estudo. Nos anos de 2004, 2005 e 2006 foram produzidas 14, 15 e 19 dissertações,

---

<sup>10</sup> NRD6 – Núcleo de Referência Docente 6.

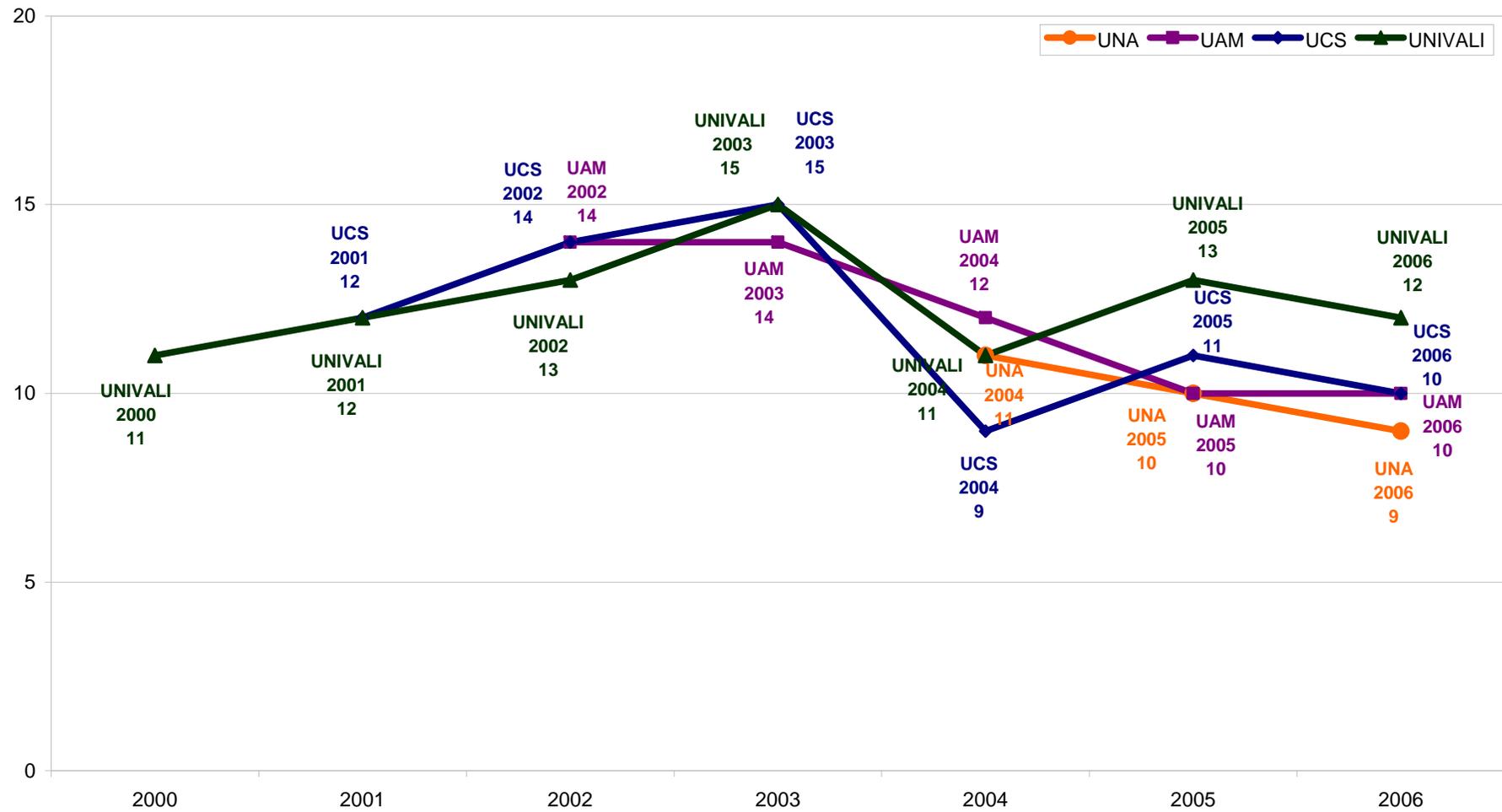
respectivamente. Segundo consta nos documentos de área da CAPES (2007, p.2), do triênio 2004-2006, a crescente quantidade de dissertações produzidas justificou-se pela “relação aluno por orientador [que] foi de 3, 4, sendo considerada muito boa pelos critérios da área”.

Na sequência, apresenta-se o programa de mestrado em Turismo e Meio Ambiente da UNA/MG, que iniciou suas atividades em 2004 e produziu 27 dissertações no ano de 2006. Os documentos de área da CAPES (2004, 2005, 2006) informam que o curso é recente e que as primeiras defesas ocorreram no ano de 2006, com a média de realização do mestrado em 29,5 meses. Foram 29 alunos que ingressaram em 2004 e 27 que se titularam em 2006, o que foi considerado muito bom pela comissão de avaliação da CAPES.

Analisando-se os aspectos avaliados pela CAPES, observa-se que para as atividades de pesquisa, orientação e condução das dissertações, bem como, para as demais atividades relacionadas com a estrutura do programa, quais sejam, lecionar as disciplinas do currículo oferecido, envolvimento com projetos e grupos de pesquisa, é inerente a disponibilidade de um corpo docente que esteja focado no desenvolvimento de tais atividades sem comprometer a qualidade do curso oferecido.

No que concerne aos aspectos da institucionalização do campo de estudo ressalta-se que “um campo exhibe um alto grau de institucionalização quando os pesquisadores compartilham uma atitude comum”, e a institucionalização social “se refere à criação e à manutenção de estruturas formais que demarcam os membros de uma estrutura do conhecimento” (LÓPEZ-CÓZAR, 2002, p.32-33, tradução nossa).

Assim, apresenta-se a seguir o gráfico 03 com a composição do quadro docente permanente (NRD6) de cada um dos programas durante o período de 2000 a 2006.



**Gráfico 03** – Total de NRD6 em cada um dos programas de mestrado selecionados no período de 2000 a 2006.

O gráfico 03 demonstra a distribuição do quadro docente em cada um dos programas de pós-graduação no período de 2000 a 2006.

As linhas correspondentes aos programas de mestrado em Turismo e Hotelaria da UNIVALI/SC, Turismo da UCS/RS, Hospitalidade da UAM/SP e Turismo e Meio Ambiente, da UNA/MG, sinalizam reestruturações no quadro de docentes<sup>11</sup> no decorrer do período de 2000 a 2006. .

Com o intuito de compreender o porquê dessas oscilações, utilizaram-se os documentos de área da CAPES que apontaram algumas razões para as alterações no quadro de docentes destes programas.

Observou-se que nos dois primeiros anos, logo após a constituição e início das atividades dos programas, a formação de origem dos docentes era mencionada nos documentos de área, sendo motivo de recomendações e sugestões por parte dos avaliadores da CAPES, tendo em vista as contribuições para com o desenvolvimento do conhecimento científico no campo de estudo. Coincidentemente, observou-se uma inflexão após a realização das avaliações trienais o que pode sinalizar uma inversão no processo de crescimento e estabilidade dos programas de pós-graduação.

Além disso, as alterações relacionaram-se às estruturações em linhas de pesquisa, à carência ou ao excesso de orientadores disponíveis para suprir as atividades relacionadas ao corpo discente ou ainda ao acúmulo de funções e atividades, bem como, a fragilidade na distribuição da carga horária de alguns docentes e seu vínculo com outros programas de mestrado.

O corpo docente é avaliado pela CAPES que tece suas recomendações com base nos relatórios dos programas. Esses podem declarar possuírem um corpo docente com dedicação exclusiva; e no momento da avaliação da CAPES, constata-se que nem todos os docentes dedicam-se exclusivamente ao programa, podendo comprometer o desenvolvimento das atividades de pesquisa no mestrado.

Na avaliação do triênio de 2001-2003 do mestrado em Turismo da UCS/RS, a CAPES (2004, p. 1) menciona que

Este item apresenta ainda problemas, pois, após depuração, verificou-se que o NRD6 é composto de apenas 8 docentes. O total de docentes no Programa é igual a 15 (quinze). Apenas 53% do total do corpo docente pode ser considerado como pertencente ao NRD6, o que é considerado fraco pelos critérios da área. A exclusão de docentes no NRD6 baseou-se no fato destes atuarem em várias IES com carga horária total elevada e, portanto, incompatível com uma dedicação plena que se

---

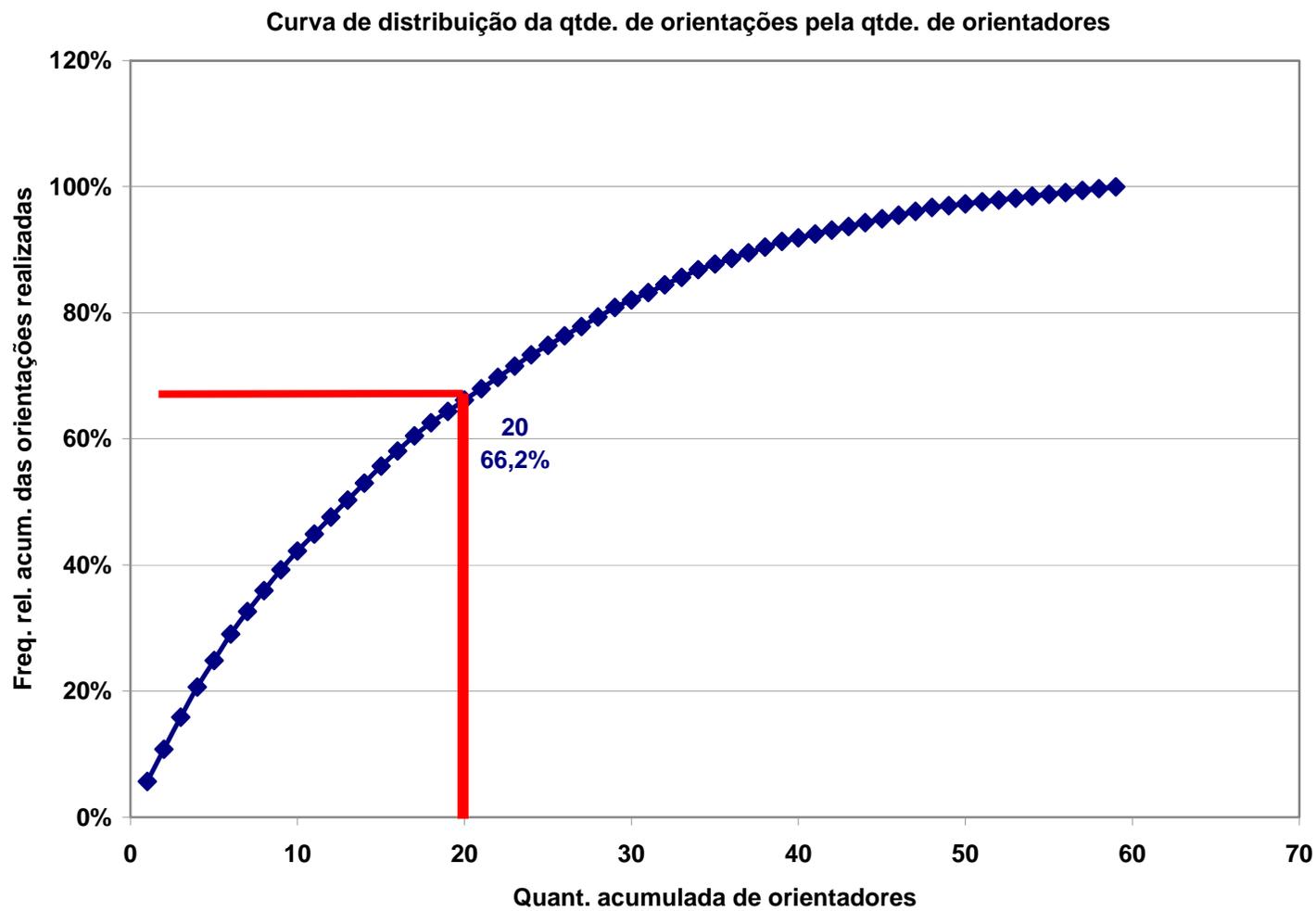
<sup>11</sup> Buscou-se um rigor para precisar o número de docentes permanentes em cada um dos programas, no entanto, por haver dificuldades em adquirir as informações adequadas nos documentos de área da CAPES, ressalta-se que não foi possível obter os números exatos.

espera de um docente NRD6. Identificou-se também dois docentes que pertencem ao NRD6 de IES distintas, o que também não é permitido pelos critérios da área.

Já na avaliação “Acompanhamento 2005 ano-base 2004” do mestrado em Turismo e Meio Ambiente da UNA/MG, a CAPES (2005, p. 1) expõe que, ao realizar “Consulta à base de dados da CAPES revelou que um docente [...] indicado como permanente, possui 20 h. na UNA e 30 h. na FUMEC, não podendo, pois, ser considerado como tal”.

As recomendações da CAPES corroboram com a inflexão apresentada no período após a realização da avaliação do triênio de 2001-2003, no que se refere ao vínculo docente, sinalizando as possibilidades de melhoria nas propostas dos programas. Infere-se que estas avaliações possuem um caráter orientador para que modificações sejam feitas no sentido de agregar qualidade aos programas e produtividade no que se refere às atividades desenvolvidas pelos docentes.

O total de orientações realizadas pode demonstrar o equilíbrio ou desequilíbrio entre os docentes dos programas de mestrado, e, ainda, o grau de inserção ou de dispersão da produção do conhecimento científico no campo de estudo, conforme se demonstra no gráfico 04, a seguir.



**Gráfico 04** – Curva de distribuição da quantidade de dissertações produzidas pela quantidade de orientadores.

O gráfico 04 sinaliza um aspecto referente aos métodos e técnicas bibliométricas. Entre as leis bibliométricas encontra-se a Lei de Lotka que “considera que alguns pesquisadores, supostamente de maior prestígio em uma determinada área do conhecimento, produzem muito e muitos pesquisadores, supostamente de menor prestígio, produzem pouco” (GUEDES; BORSCHIVER, 2005, p. 3).

Assim, explicita-se no gráfico 04 que, do corpo docente que atua nos programas de mestrado selecionados, 20 deles orientaram 66,2% do total de dissertações produzidas no período selecionado.

Ao considerar o *corpus* deste estudo, que totalizou 334 referências bibliográficas provenientes das dissertações produzidas, observa-se que 221 destas dissertações foram orientadas por estes 20 docentes.

Esse resultado corrobora com as recomendações advindas das avaliações da CAPES e relaciona-se à distribuição adequada e equilibrada das atividades nos programas, para que não se interfira na qualidade dos trabalhos desenvolvidos.

O resultado também sinaliza que não se fertiliza o desenvolvimento do campo de estudo, considerando o total de docentes que concentram a maior parcela das orientações realizadas.

Considerados os aspectos que contribuem para a institucionalização social da área, para fins da institucionalização científica do campo, atenta-se para os aspectos que vêm ao encontro da institucionalização cognitiva do campo de estudo.

Silveira (2008) faz menção aos trabalhos de Whitley (1974, 1980), destacando que há uma relação de dependência entre a institucionalização social e a institucionalização cognitiva. Portanto, a institucionalização cognitiva não se dissocia da institucionalização social, ambas sofrem e exercem influências entre si.

Ao observar a institucionalização cognitiva de um campo de estudo destacam-se as questões teóricas, epistemológicas e metodológicas. Para tanto, observam-se as linhas de pesquisa dos programas, que podem servir como eixos norteadores no desenvolvimento do campo de estudo, tendo em vista que as avaliações e recomendações da CAPES fazem referência a esse aspecto.

Em cada um dos programas, a sua constituição se define com base na área de concentração e nas linhas de pesquisa em que serão direcionadas cada orientação e dissertação produzidas nos programas. A CAPES avalia esse item verificando se há a distribuição equilibrada das orientações das dissertações por parte dos docentes, sem que se comprometa o andamento das atividades nos programas de mestrado.

Com os documentos de área de 2006 disponibilizados nos cadernos de indicadores da CAPES (2007), foi possível verificar que cada um dos programas possui pelo menos duas linhas de pesquisa, focando o desenvolvimento das dissertações conforme a linha de pesquisa.

Para a CAPES (2004, p. 17), a disposição das linhas de pesquisa deve ser considerada a partir da “... Integração do ensino à pesquisa, estabelecendo-se um número limitado de disciplinas articuladas com as respectivas linhas de pesquisa dos cursos...”.

Diante disso, as avaliações trienais da CAPES têm como critérios de avaliação o desenvolvimento dos projetos em suas respectivas linhas de pesquisa.

Conforme já exposto na subseção 3.3 *As linhas e os grupos de pesquisa (p.58)*, os programas de mestrado apresentaram adaptações em suas linhas de pesquisa durante o período de 2000 a 2006.

Optou-se por renomear as linhas de pesquisa dos programas, quais sejam:

<b>UNIVALI/SC – Mestrado em Turismo e Hotelaria</b>		
<b>Linhas de Pesquisa (LPs)</b>	<b>Ano</b>	<b>LPs renomeada</b>
<b>Planejamento e Gestão de Destinações Turísticas</b>	1997	LP1
<b>Planejamento e Gestão de Empresas de Turismo</b>	1997	LP2
<b>Educação, Lazer e Turismo</b>	2000	LP3
<b>Qualificação de recursos humanos para a educação e pesquisa em turismo</b>	2002	LP4
<b>Planejamento e Gestão de Espaços para o Turismo</b>	2002	LP5

**Quadro 07** – Linhas de pesquisa renomeadas do Programa de Mestrado em Turismo e Hotelaria da UNIVALI/SC.

<b>UCS/RS – Mestrado em Turismo</b>		
<b>Linhas de Pesquisa (LPs)</b>	<b>Ano</b>	<b>LPs renomeada</b>
<b>Gestão Hoteleira</b>	2000	LP1
<b>Planejamento e Gestão do Turismo</b>	2000	LP2
<b>Turismo: Construções Teóricas e Modelos de Aprendizagem Social*</b>	2004	LP3
<b>2005*</b> : agregada às linhas Turismo e Hotelaria: Organização e Gestão e Turismo: Meio ambiente, cultura e sociedade.		
<b>Turismo e Hotelaria: Organização e Gestão</b>	2004	LP4
<b>Turismo: Meio Ambiente, Cultura e Sociedade</b>	2004	LP5

**Quadro 08** – Linhas de pesquisa renomeadas do Programa de Mestrado em Turismo da UCS/RS.

<b>UAM/SP – Mestrado em Hospitalidade</b>		
<b>Linhas de Pesquisa (LPs)</b>	<b>Ano</b>	<b>LPs renomeada</b>
<b>Dimensões Conceituais e epistemológicas da Hospitalidade e do Turismo</b>	2004	LP1
<b>Políticas e Gestão em Hospitalidade e Turismo</b>	2004	LP2

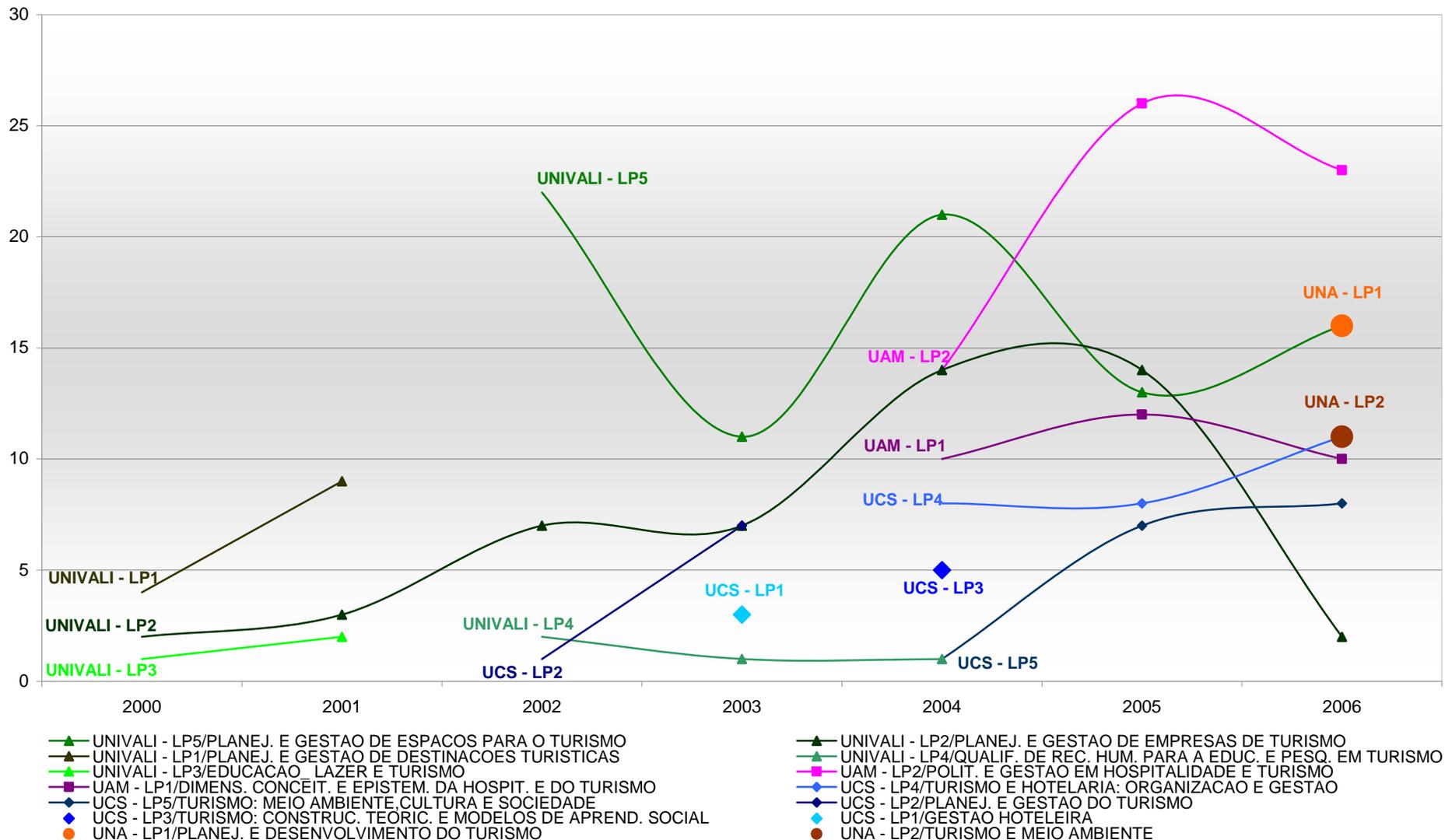
**Quadro 09** – Linhas de pesquisa renomeadas do Programa de Mestrado em Hospitalidade da UAM/SP.

<b>UNA/MG – Mestrado em Turismo e Meio Ambiente</b>		
<b>Linhas de Pesquisa (LPs)</b>	<b>Ano</b>	<b>LPs renomeada</b>
<b>Planejamento e Desenvolvimento do Turismo</b>	2003	LP1
<b>Turismo e Meio Ambiente</b>	2003	LP2

**Quadro 10** – Linhas de pesquisa renomeadas do Programa de Mestrado em Turismo e Meio Ambiente da UNA/MG.

Nesse sentido, com o intuito de investigar se já há indícios da institucionalização cognitiva do campo de estudo do Turismo no Brasil, no período de 2000 a 2006, representa-se o gráfico 05, a seguir:

**Evolução temporal das linhas de pesquisa dos Programas de Mestrado no período de 2000 a 2006**



**Gráfico 05** – Evolução temporal das linhas de pesquisa dos Programas de Mestrado em Turismo e áreas correlatas no Brasil no período de 2000 a 2006.

O gráfico 05 indica a evolução temporal de todas as linhas de pesquisa de acordo com o número de dissertações produzidas nos programas de mestrado em Turismo e áreas correlatas no período de 2000 a 2006.

O desenvolvimento do conhecimento científico no campo de estudo do Turismo no Brasil pode ser indicado pelas dissertações produzidas nas linhas de pesquisa que apresentaram ascensão, quais sejam, as linhas de pesquisa Planejamento e gestão de espaços para o turismo da UNIVALI/SC e Políticas e gestão em hospitalidade e turismo da UAM/SP.

Na ficha de avaliação continuada do programa de mestrado em Turismo e Hotelaria da UNIVALI/SC, referente ao período 2001/2003, a CAPES (2002) menciona o reagrupamento de quatro linhas de pesquisa, restando três delas. Nesse documento não consta o nome da linha extinta e das linhas que permaneceram. No entanto, pode-se inferir pelos dados constantes nos documentos de área específicos sobre as linhas de pesquisa, que a linha Planejamento e gestão de espaços para o turismo substituiu a linha de pesquisa Planejamento e gestão de destinações turísticas. Nas fichas de avaliação da CAPES dos anos 2000 e 2001, ainda constam as recomendações para desativar as linhas Educação, lazer e turismo e Qualificação de recursos humanos para a Educação e pesquisa em turismo, por tratar-se de linhas que não possuíam produção e cujo foco não atendia à proposta do programa. Esses motivos podem justificar o declínio dessas linhas e a baixa produção conforme demonstrado no gráfico 05.

Ainda que seja possível visualizar a oscilação da linha de pesquisa Planejamento e gestão de espaços para o turismo da UNIVALI/SC apresentada, observa-se que, após o ano de 2001, a linha de pesquisa manteve-se em concordância com a proposta do programa.

A linha de pesquisa Políticas e gestão em hospitalidade e turismo da UAM/SP apresentou ascensão, de 2003 a 2005. A indicação de declínio na produção das dissertações apresentou-se no ano de 2006.

As linhas de pesquisa Gestão hoteleira e Planejamento e gestão do turismo da UCS/RS apresentaram pouca produção, o que pode ser justificado em função das recomendações das avaliações trienais da CAPES, que mencionavam desativação e reestruturações nas linhas de pesquisa.

As linhas de maior produção do conhecimento científico no campo de estudo do Turismo no Brasil, foram as já citadas Planejamento e gestão de espaços para o turismo da UNIVALI/SC e Políticas e gestão em hospitalidade e turismo da UAM/SP, seguidas pelas linhas de pesquisa Planejamento e gestão de empresas de turismo da UNIVALI/SC, Turismo e hotelaria: organização e gestão; Turismo: meio ambiente, cultura e sociedade; Turismo:

construções teóricas e modelos de aprendizagem social da UCS/RS; Planejamento e desenvolvimento do turismo e Turismo e meio ambiente da UNA/MG e Dimensões conceituais e epistemológicas do turismo e da Hospitalidade da UAM/SP.

Pode-se inferir, com base nos documentos de área, que o declínio na produção das dissertações nestas linhas de pesquisa, no ano de 2006, pode estar associado ao abandono de discentes e de reestruturações nas linhas, assim como, no quadro docente.

A conformação do gráfico 05 sugere um comportamento de sucessivas mudanças nas linhas em um período de 6 anos, o que pode sinalizar a instabilidade das linhas e também cingir a institucionalização cognitiva no campo de estudo.

Para Menandro (2003) *apud* Borges-Andrade (2003, p. 161) “os Programas, na tentativa de se apresentarem com alguma unidade, definem linhas tão abrangentes a ponto de se tornarem pouco informativas sobre a pesquisa que, efetivamente, é desenvolvida em seus domínios”.

Assim, corrobora-se com as recomendações da CAPES, que sinaliza em suas avaliações trienais, os aspectos que indicam a fragilidade na estrutura dos programas de mestrado.

Remete-se a outro aspecto que pode demonstrar a institucionalização cognitiva do campo de estudo do Turismo e áreas correlatas no Brasil, que é a relação existente entre os orientadores dos programas e as linhas de pesquisa.

De acordo com a Resolução n.º 05, de 10/03/83, em seu Art. 4º estabelece que,

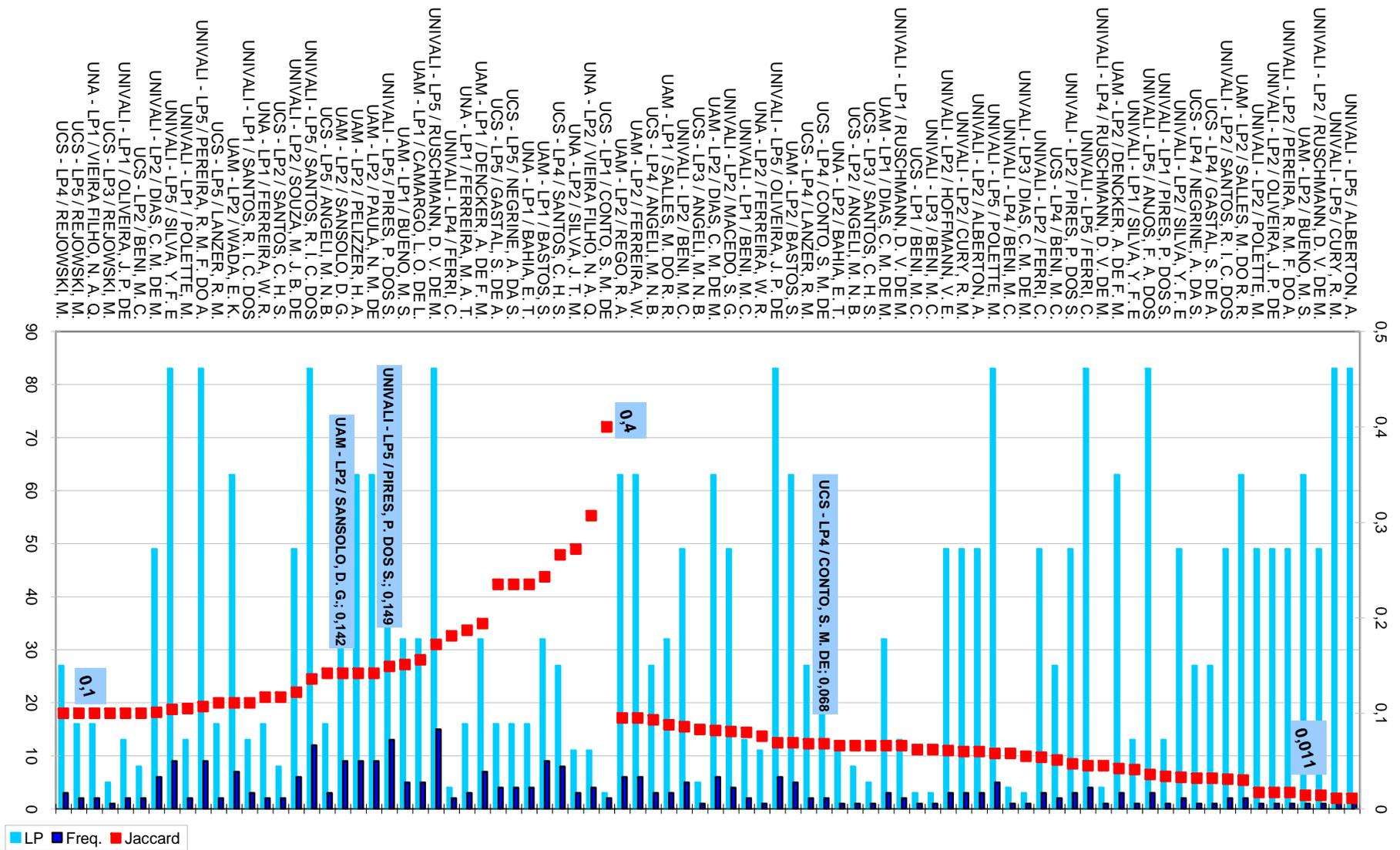
A implantação de um curso de pós-graduação dever ser precedida da existência de condições propícias à atividade criadora e de pesquisa, aliando-se disponibilidade de recursos materiais e financeiros às condições adequadas de qualificação e dedicação do corpo docente nas áreas ou linhas de pesquisa envolvidas no curso.

Dessa forma, para representar a correlação<sup>12</sup> existente entre os orientadores e as linhas de pesquisa dos programas, optou-se por referenciar os orientadores por seus sobrenomes e por identificar as linhas de pesquisa conforme as atribuições apresentadas nos quadros 07 a 10.

Apresenta-se a seguir o gráfico 06, que demonstra a correlação existente entre os orientadores e a produção nas linhas de pesquisa existentes nos programas no período de 2000 a 2006.

---

<sup>12</sup> Para a análise de correlação optou-se pelo índice de similaridade/coeficiente de correlação de Jaccard cujo princípio considera a relação entre a dupla presença e a presença e a ausência.



**Gráfico 06**– Produção total dos orientadores nas linhas de pesquisa dos quatro programas de mestrado em Turismo e áreas correlatas no período de 2000 a 2006.

No gráfico 06 é possível observar a correlação existente entre os docentes/orientadores e as linhas de pesquisa existentes nos Programas no período de 2000 a 2006.

Com base nessa representação, posicionam-se inicialmente do centro para o lado esquerdo do gráfico, os orientadores que apresentaram maior aderência em relação às linhas de pesquisa às quais estavam vinculados.

A disposição dos orientadores não indica necessariamente exclusividade à linha. Destaca-se pela representação, que é possível observar a instabilidade das linhas, tendo em vista alterações em suas nomenclaturas e o total de linhas nos programas.

O maior índice de correlação é de 0,4 indicando a aderência à LP 1/UCS pela docente CONTO, S. M. de. Trata-se de uma docente que orientou a maior quantidade das dissertações naquela linha de pesquisa. Destaca-se que o nome dessa docente está vinculado à outra linha de pesquisa, porém, com baixo índice de correlação, conforme apontado no gráfico.

Observa-se que o menor índice de correlação está associado aos docentes que se encontram representados do centro do gráfico para a direita, indicando 0,011 de índice de correlação para UNIVALI - LP5 pela docente ALBERTON, A. Em uma análise mais acurada, pode-se observar que o mesmo orientador desenvolveu trabalhos em diferentes linhas no decorrer do período de 2000 a 2006.

Pode-se inferir, por esse apontamento, que há alto índice de dispersão no campo de estudo do Turismo, tendo em vista que não há estabilidade das linhas de pesquisa e, por sua vez, dos docentes vinculados a tais linhas.

As representações expressas pelos baixos índices de correlação vêm ao encontro das recomendações da CAPES sobre a reestruturação das linhas de pesquisa com base no foco de algumas destas linhas. Observa-se ainda que alguns docentes, no mesmo programa, concentraram a maior parcela das orientações das dissertações, resgatando o resultado exposto no gráfico 04.

A apresentação dos índices de correlação superiores a 0,1 fortalece o gráfico 04, que apontou que uma parcela menor dos docentes concentrou o maior número de orientações realizadas. A recorrência dos nomes dos docentes no gráfico 06 sinaliza ainda que uma parcela dos docentes atuou em diferentes linhas de pesquisa no mesmo período ou em períodos diferentes, a exemplo de RUSCHMANN, D. V. de M. que demonstrou vínculo com as LPs 1, 2, 4 e 5, orientando dissertações nas linhas de pesquisa existentes na UNIVALI/SC em diferentes períodos e também em linhas de pesquisa que coexistiram no mesmo período.

Esse fato aponta fragilidades na organização e estrutura dos programas de mestrado, por isso, se reforça o conceito da institucionalização cognitiva que “abrange tanto a coerência

e a ordem intelectual interna em um campo como o grau de acordo existente sobre essa ordem” (LÓPEZ-CÓZAR, 2002, p.34, tradução nossa).

Por outro lado, também se observa a aderência de docentes, a exemplo de SANSOLO, D. G., que desenvolveu orientações, em uma única linha de pesquisa, UAM – LP2, apresentando índice de correlação de 0,142.

Essa representação com base nos índices de correlação contribui para demonstrar a convergência e a dispersão do campo de estudo do Turismo no Brasil.

Em continuidade à presente análise, retorna-se à institucionalização cognitiva do campo de estudo do Turismo no Brasil, apresentando-se a seguir as relações existentes entre as linhas de pesquisa e a produção do conhecimento científico em Turismo, tomando-se como referencial a representação das classes temáticas com as linhas de pesquisa do programa de Mestrado em Turismo e Hotelaria. A seleção deste programa justifica-se por sua precedência em relação aos outros programas de mestrado recomendados pela CAPES, e também por ser o responsável pela maior produção de dissertações no campo de estudo no país.

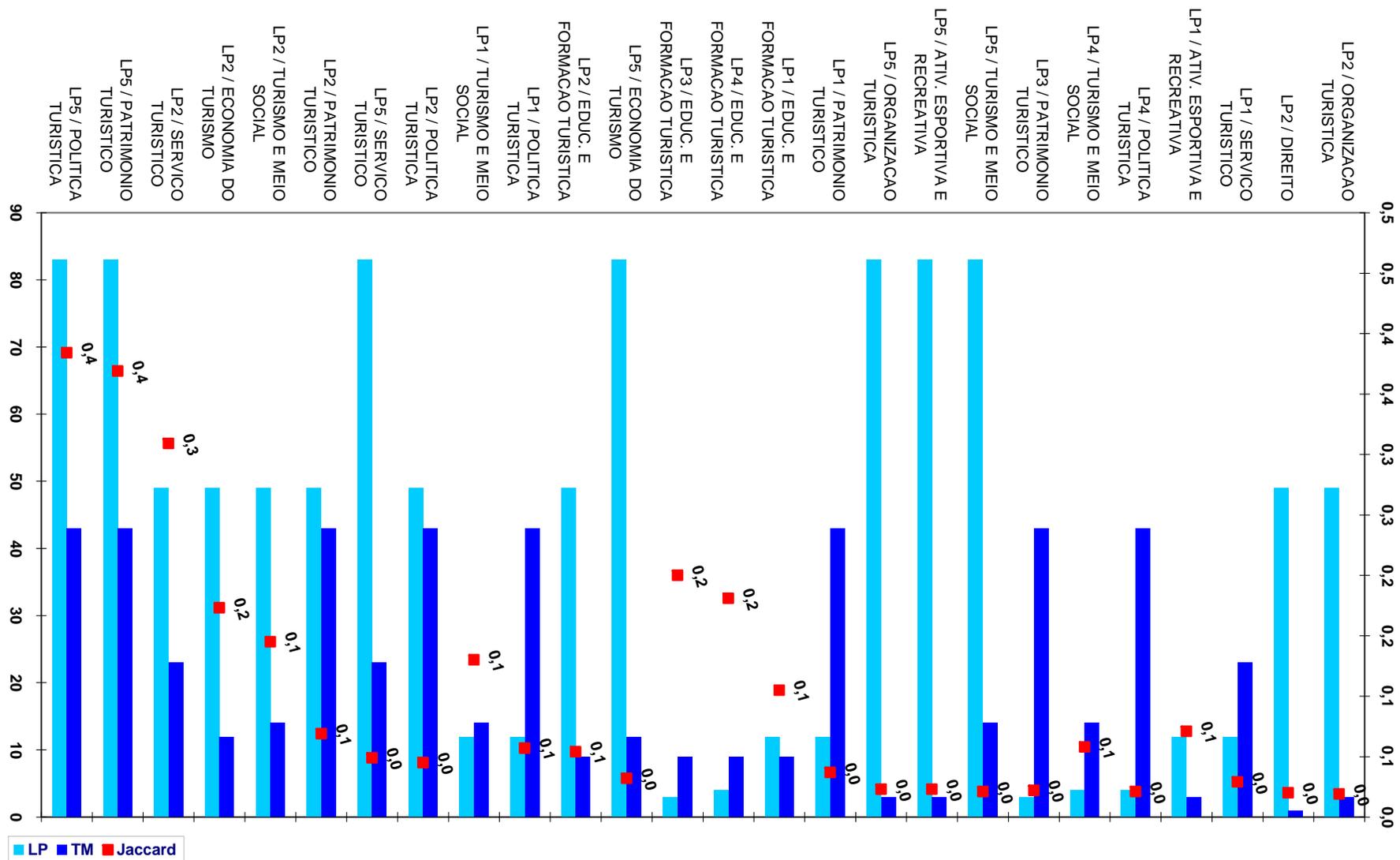


Gráfico 07 – Correlação entre as Classes Temáticas e as Linhas de Pesquisa do Programa de Mestrado em Turismo e Hotelaria da UNIVALI/SC no período de 2000 a 2006.

O gráfico 07 aponta as classes temáticas que tiveram maior aderência em relação às linhas de pesquisa do programa de mestrado em Turismo e Hotelaria da UNIVALI/SC, permitindo observar quais os temas sucessivos no campo de estudo e se há coerência entre os objetivos de investigação a que se propõem as linhas de pesquisa do programa.

As classes temáticas mais estudadas foram Política Turística e Patrimônio Turístico associadas a LP 5, apresentando índice de correlação de 0,4, e Economia do Turismo e Serviço Turístico relacionadas com a LP 2, com índices de correlação de 0,3 e 0,2, respectivamente.

Resgatam-se as descrições destas duas linhas, conforme o exposto a seguir:

- a) Planejamento e Gestão de Empresas de Turismo (LP2)– iniciada em 1997 - concentra seus estudos e pesquisas nos aspectos empresariais da atividade, ressaltando as ações administrativas e gerenciais dos agentes emissores e receptivos, principalmente aqueles que tratam dos transportes, alojamentos, agenciamento de viagens, etc;
- b) Planejamento e Gestão de Espaços para o Turismo (LP5) - iniciada em 2002 - esta linha tem seu enfoque nos impactos e transformações psico-sócio-culturais, econômicas e ambientais onde ocorre a atividade turística. Envolve estudos sobre os motivos e os comportamentos de viagem dos visitantes e as interações das comunidades receptoras.

Ao resgatar as descrições das linhas, verifica-se que as inserções podem ser parcialmente coerentes tendo em vista a abrangência das linhas e considerando-se que, de 9 classes temáticas que são apontadas no gráfico, somente em quatro há indícios de aderência e de associação às duas linhas que vigoram no programa de mestrado em Turismo e Hotelaria da UNIVALI/SC.

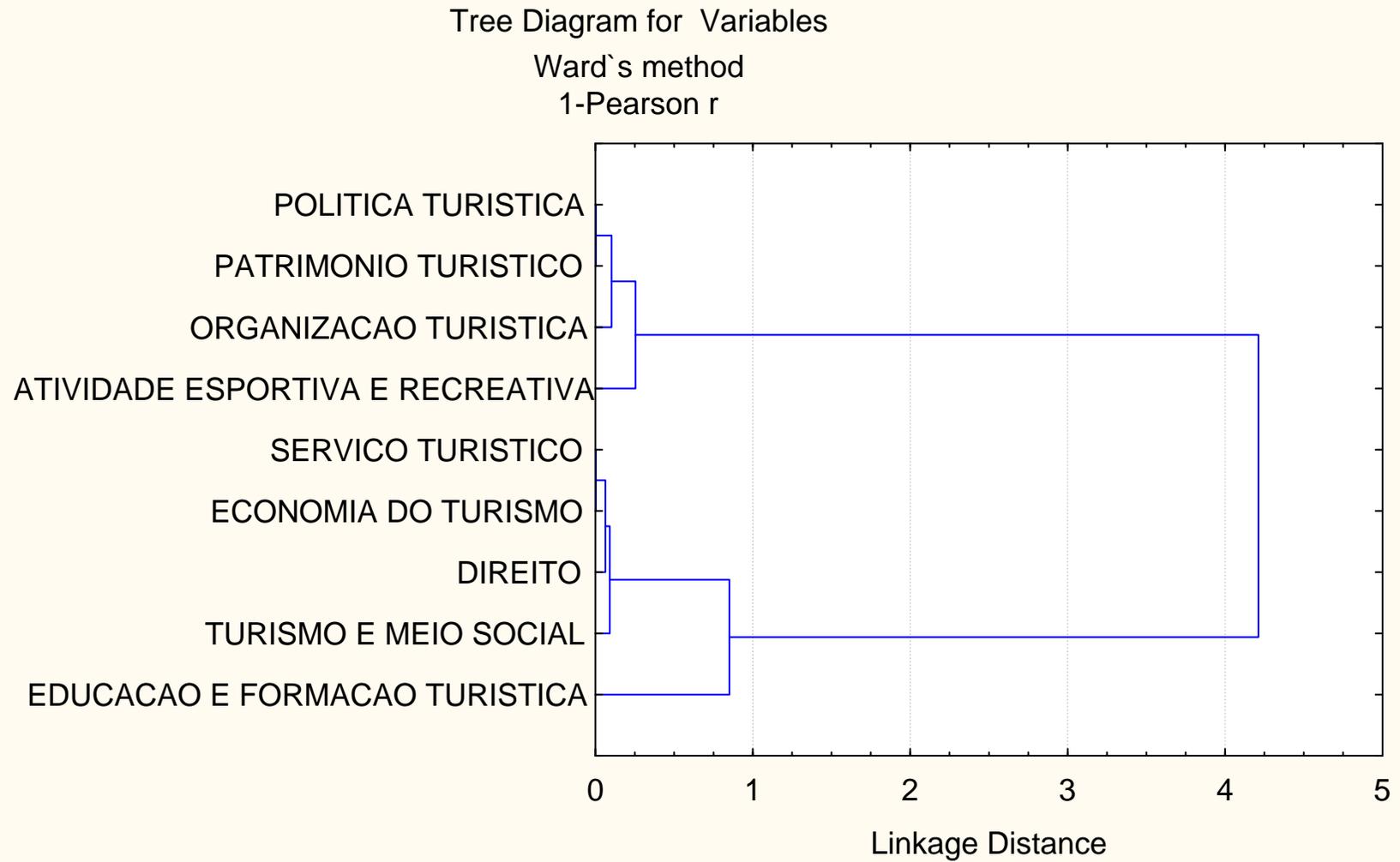
Ainda que se verifique a existência de correlação entre as classes temáticas e as linhas, analisa-se que estes índices são baixos. Os menores índices de correlação equivalentes a 0,1 e a zero, indicam o alto grau de dispersão no campo de estudo, ou seja, esses índices podem refletir que as classes temáticas estudadas distanciam-se do escopo das linhas de pesquisa. A exemplo do índice de correlação 0, 0 da classe temática Serviço Turístico associada a LP5, evidencia-se que não há qualquer tipo de estudo desenvolvido que abarque quaisquer uma das subcategorias ou assuntos já mencionados na seção 4.3 *Técnicas e instrumentos de coleta de dados* (p. 73) que sejam integrantes dessa classe.

A partir dessa representação e considerando-se os ajustes nas linhas de pesquisa, pode-se inferir que as duas linhas, por apresentarem a maior produtividade, apontam as classes temáticas que mais se associam entre si, indicando a existência de uma hierarquização destas em relação às demais classes temáticas.

A existência de uma hierarquização entre as classes temáticas evidencia-se no gráfico 08, a seguir, que aponta as classes temáticas que mais se associam e as classes temáticas que estão dispersas quando relacionadas às duas linhas de pesquisas; o predomínio na hierarquização<sup>13</sup> das classes recai sobre a LP5.

---

<sup>13</sup> Método Ward (*Ward's method*): a classificação hierárquica equivale à reunião de duas classes mais próximas tomando como distância entre ambas as relações de proximidade ou a ausência dessas.  
Coeficiente de correlação linear de Pearson (*1 - Pearson r*): descreve a correlação linear dos dados de duas variáveis quantitativas.



**Gráfico 08** – Mapa de visualização na forma de dendograma hierárquico das Classes Temáticas em relação às Linhas de Pesquisa do Programa de Mestrado em Turismo e Hotelaria da UNIVALI/SC.

O gráfico 08 representa o mapa de visualização na forma de dendograma que evidencia a hierarquia existente entre as classes temáticas com o maior índice de correlação entre a LP5 e a LP2 do mestrado em Turismo e Hotelaria da UNIVALI/SC, demonstradas no gráfico 07 anterior.

Nos domínios da LP5, que possui o maior número de dissertações produzidas, as duas classes temáticas que despontam no desenvolvimento do conhecimento científico são Patrimônio Turístico e Política Turística, precedidas por Organização Turística e Atividade Esportiva e Recreativa.

Em relação à LP2, observa-se que as classes temáticas Serviço Turístico e Economia do Turismo sobrepõem-se às demais classes, quais sejam, Direito, Turismo e Meio Social, e Educação e Formação Turística. Estas últimas também são vinculadas à LP5, mas apresentam-se com baixos índices de correlação e assim indicam a dispersão existente.

A distância entre os blocos formados pelas classes temáticas reforça a predominância de uma hierarquia e aponta o baixo grau de inserção das classes Organização Turística e Atividade Esportiva (primeiro bloco médio) e Direito, Turismo e Meio Social, Educação e Formação Turística (segundo bloco médio) em relação às duas linhas de pesquisa. Os dois blocos médios são interligados, constituindo um bloco maior que explicita a falta de equilíbrio nas classes temáticas; classes temáticas estas que também podem contribuir com a institucionalização cognitiva do campo de estudo e, por sua vez, com o desenvolvimento do conhecimento científico.

A dispersão ou o baixo grau de inserção no campo de estudo do Turismo pode ser visualizado pela relação existente entre todas as linhas de pesquisa dos programas de mestrado em Turismo e Hotelaria, Turismo, Hospitalidade e Turismo e Meio Ambiente, conforme se demonstra na sequência.

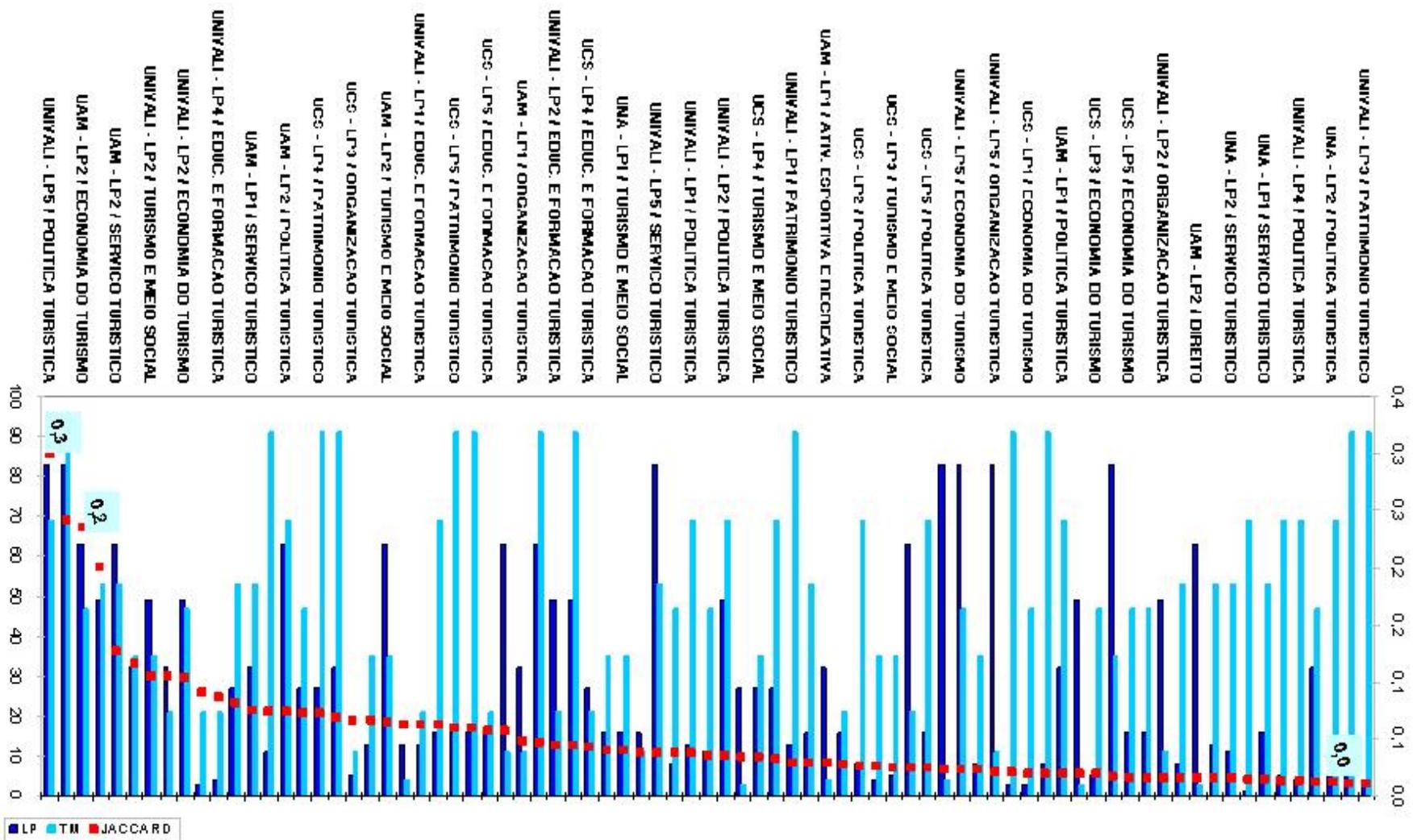


Gráfico 09 – Correlação entre as Linhas de Pesquisa e as Classes Temáticas em todos os Programas de Mestrado.

Ao representar todas as linhas de pesquisa do período de 2000 a 2006, dos quatro programas de mestrado selecionados, observa-se novamente a dispersão já mencionada em gráficos anteriores.

O gráfico 09 demonstra que os maiores índices de correlação pertencem às classes temáticas Política Turística associada à linha de pesquisa LP5 da UNIVALI/SC, com índice de correlação de 0,3, e as classes Economia do Turismo associada a LP2 (Políticas e gestão em hospitalidade e turismo) da UAM/SP com índice de correlação de 0,2.

Os baixos índices de correlação reforçam a dispersão do campo e sinalizam possibilidades de reflexão acerca das descrições das linhas de pesquisa dos programas de mestrado e também das recomendações da CAPES. As avaliações trienais revelam o parecer da comissão de avaliação, retratando a análise sobre a estrutura do programa, área de concentração e linhas de pesquisa, produção intelectual docente e discente, atividades de pesquisa, currículo do curso e se estendem até a formação dos docentes que atuam nos programas.

Nesse sentido, resgata-se o papel das instituições e associações de representatividade que fundamentam a existência da institucionalização social da área, a exemplo não só da CAPES, mas, também, da ANPTUR já mencionada na subseção 3.3 *As linhas e os grupos de pesquisa* (p. 58).

A ANPTUR realiza desde o ano 2002 um evento científico que reúne os docentes e discentes dos programas de mestrado em Turismo e em áreas correlatas para avaliar o desenvolvimento científico e promover o intercâmbio na área. Os docentes, os pesquisadores e os discentes que atuam nos programas de mestrado e os profissionais que desenvolvem pesquisas podem direcionar os rumos do desenvolvimento do conhecimento científico em Turismo no Brasil.

Com intuito de verificar em quais classes temáticas os docentes que orientam as dissertações estão vinculados, apresenta-se na sequência, o gráfico 10.

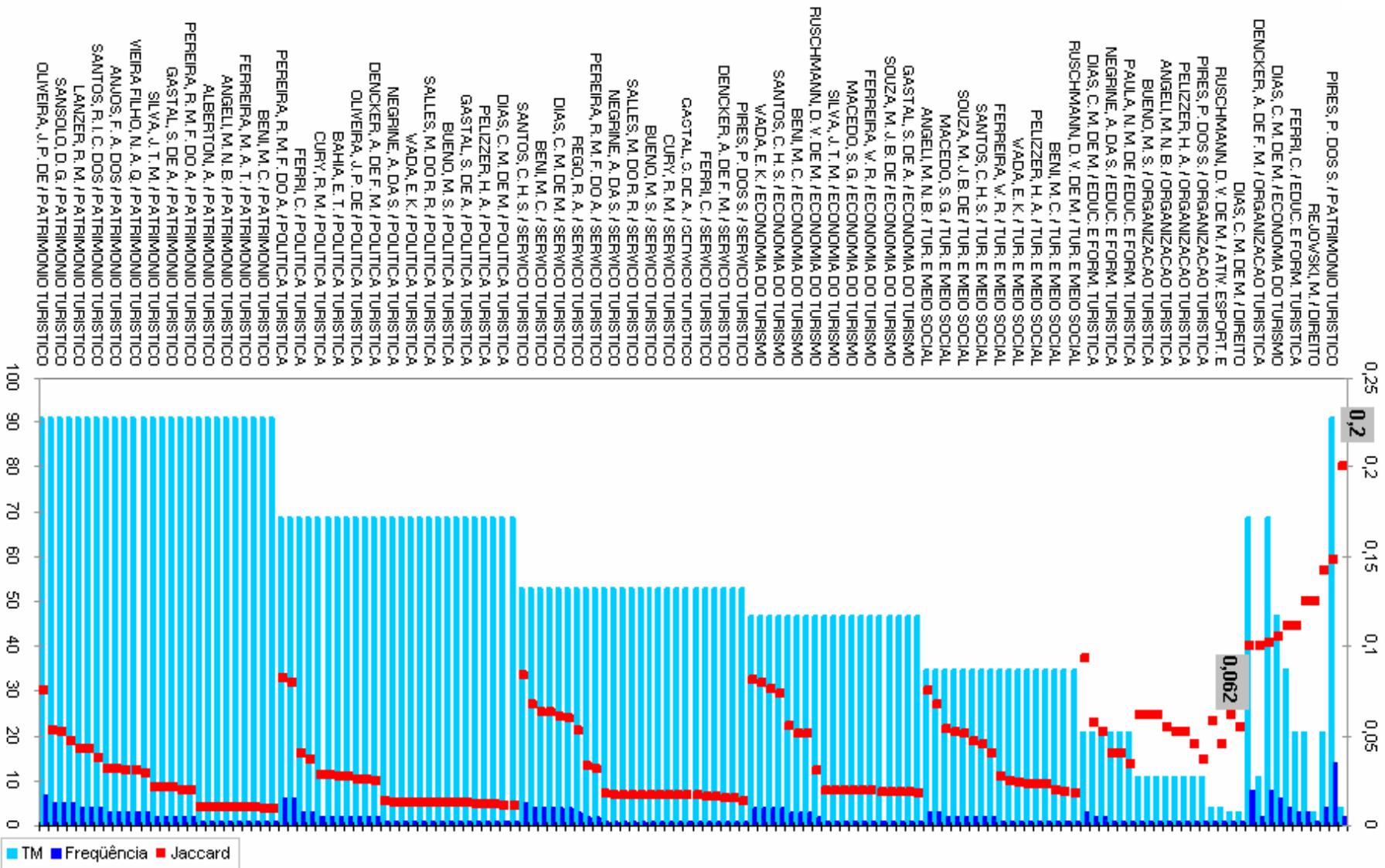


Gráfico 10 – Correlação entre os Docentes e as Classes Temáticas em todos os programas de mestrado.

O gráfico 10 demonstra a correlação existente entre os docentes e as classes temáticas. O intuito de visualizar em quais classes temáticas o corpo docente dos programas de mestrado desenvolveu as orientações das dissertações produzidas, foi motivada pela alta dispersão existente entre as linhas de pesquisa dos programas e, também, pelas recomendações existentes nos documentos de área da CAPES.

A representação gráfica contendo essas informações pode auxiliar na compreensão do desenvolvimento do campo, uma vez que os docentes possuem formação em Turismo e em áreas correlatas e atuam vinculados a, pelo menos, uma das linhas de pesquisa dentro de cada programa, orientando as dissertações dos discentes.

O gráfico 10 aponta também um alto índice de dispersão levando a outras reflexões associadas à interdisciplinaridade do campo de estudo, à abrangência das linhas de pesquisa e às áreas de origem de formação dos docentes.

O maior índice de correlação 0,2 é atribuído ao docente PIRES, P. dos S. vinculado à classe temática Patrimônio Turístico, que abarca as subcategorias geografia turística, patrimônio cultural, patrimônio natural e arquitetura e urbanismo.

Pode-se inferir que a correlação é coerente com base nas informações contidas no *curriculum lattes* disponível na *Plataforma Lattes* do CNPq (2009) do docente que atua na linha de pesquisa Planejamento e Gestão de Espaços para o Turismo (LP5) da UNIVALI/SC.

Observa-se que a dispersão prevalece pelos baixos índices de correlação associados aos demais docentes explicitados no gráfico.

As dimensões da dispersão e da correlação existentes entre as classes temáticas e os docentes, assim como, o apontamento da dispersão entre os docentes e as linhas de pesquisa, representadas nos gráficos 06 e 10, respectivamente, podem sinalizar o comprometimento da institucionalização cognitiva do campo de estudo.

Considerando-se as representações anteriores que fazem referência à correlação existente entre as linhas de pesquisa e os docentes e à correlação existente entre as classes temáticas e as linhas de pesquisa, bem como, à correlação existente entre os docentes e as classes temáticas, optou-se por aprofundar a representação do grau de inserção dos termos genéricos (TGs) de nível 1 (subcategorias das classes temáticas) relacionando-as às linhas de pesquisa, conforme será demonstrado no gráfico 11, na sequência.

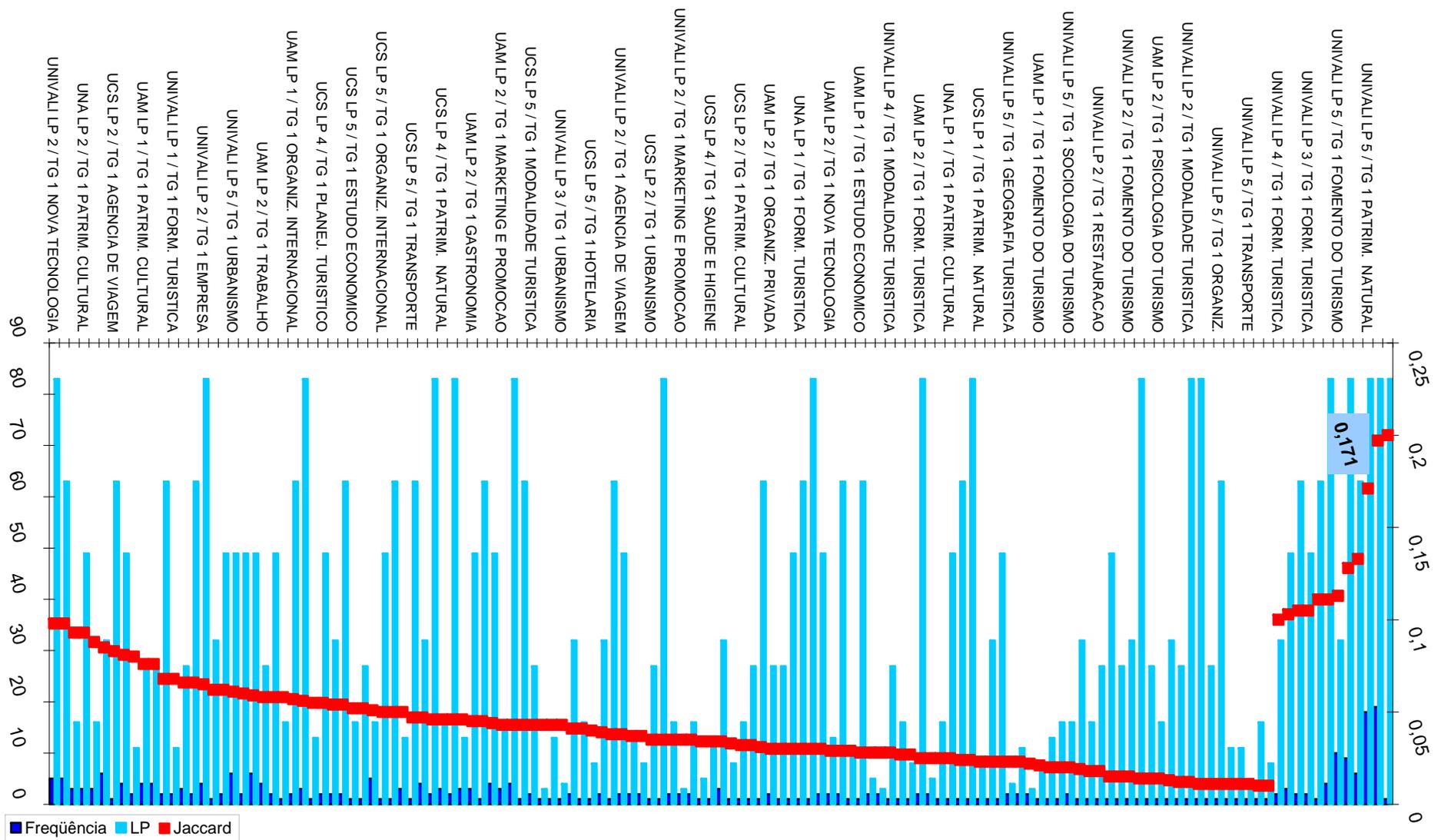


Gráfico 11 – Correlação entre as Linhas de Pesquisa e os Termos Genéricos de Nível 1.

O gráfico 11 aponta os termos genéricos de nível 1 (subcategorias das classes temáticas) que foram o foco dos estudos desenvolvidos nas dissertações produzidas e que se associam com as linhas de pesquisa dos programas de mestrado selecionados.

O índice de correlação próximo de 0,2 confirma o exposto nos gráficos 07 e 09, que destacam as classes temáticas Patrimônio Turístico e Política Turística, como as classes com maior grau de inserção na linha de pesquisa Planejamento e Gestão de Espaços para o Turismo (LP5) da UNIVALI/SC.

Mesmo apresentando um índice de correlação considerado alto em relação aos demais apresentados no gráfico, pode-se inferir que a dispersão é predominante. A aplicação desses métodos e técnicas bibliométricas, bem como, a aplicação de um Tesouro específico do campo de estudo do Turismo, reforçam o estudo voltado para a institucionalização científica da área, sinalizando as lacunas representadas pela dispersão e desequilíbrio no desenvolvimento do conhecimento científico no campo. Todos os programas de mestrado selecionados apontaram um alto grau de dispersão, não só no que se refere aos termos genéricos (TGs) e termos específicos (TEs), assim como, nas classes temáticas e nas próprias linhas de pesquisa que fundamentam as estruturas dos programas de mestrado.

Entretanto, considerando-se o aprofundamento para representar por meio de termos específicos o conteúdo das dissertações produzidas, optou-se por demonstrar a relação hierárquica entre os TGs de nível 1 e os termos específicos de níveis 1, 2, 3 e 4, conforme se demonstra no dendograma a seguir.

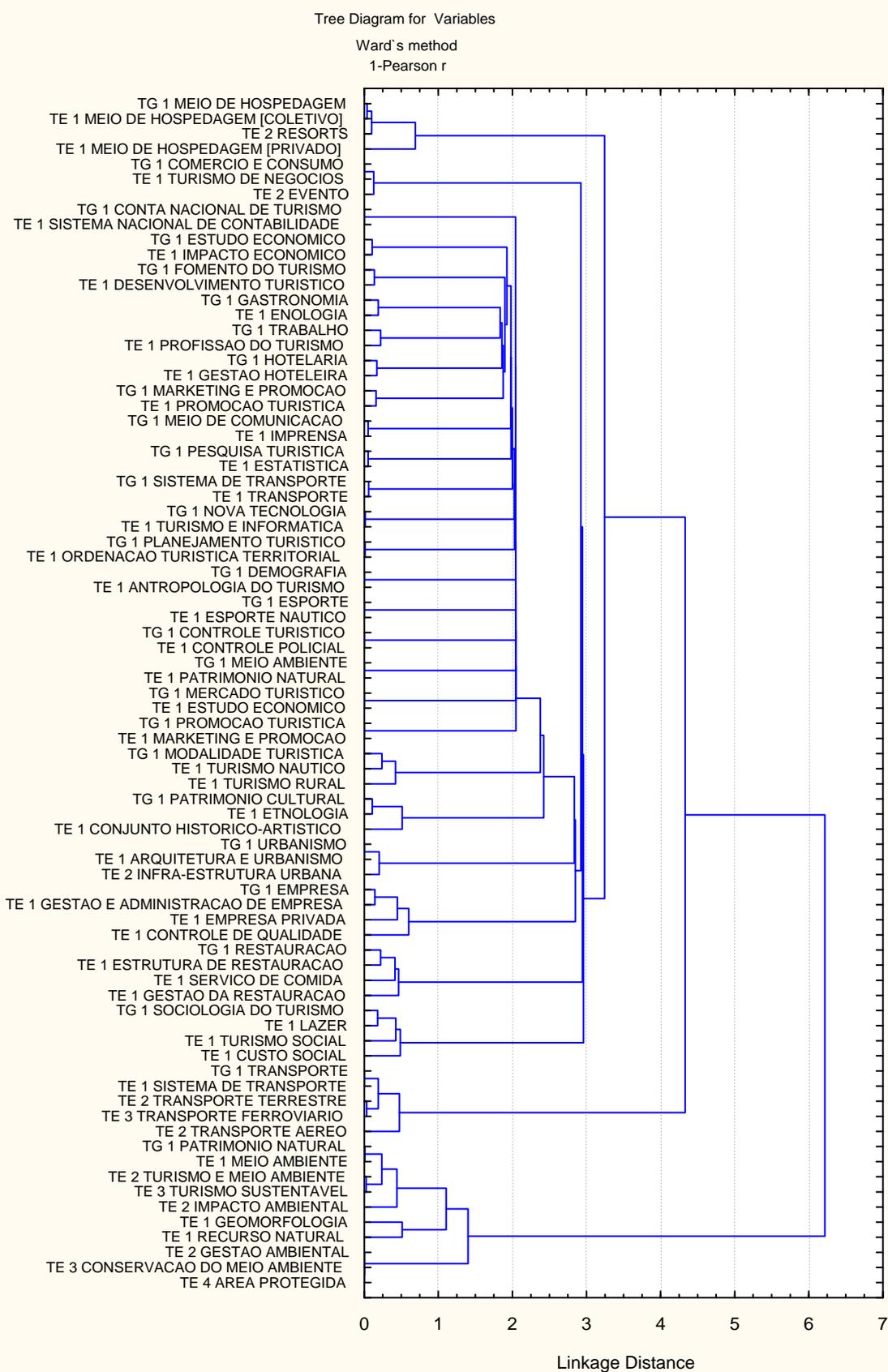


Gráfico 12 – Níveis hierárquicos dos TGs e TEs obtidos.

O gráfico 12 demonstra as relações existentes entre os TGs de nível 1 e TEs com seus respectivos nivelamentos. Essa representação hierárquica evidencia que há associações entre os termos emergentes que direcionaram os assuntos nos quais foi produzido e desenvolvido o conhecimento científico na área de Turismo.

As classes temáticas coordenam a organização do campo de estudo, no entanto, é necessário atentar para as relações que se estabelecem entre as classes temáticas, os TGs, até chegar à especificação do assunto abordado no campo de estudo do Turismo, por meio dos termos específicos definidos com base no Tesouro em Turismo do CDTE.

A institucionalização cognitiva do campo de estudo do Turismo explicita-se pelas relações demonstradas no dendograma, uma vez que se visualizam áreas que dialogam com o campo, quais sejam, a administração, a economia, o direito, a antropologia, a sociologia, a ecologia, transportes, e demais áreas representadas na *figura 2*, apresentada no item 3.1 *O Turismo como campo de estudo e pesquisa no Brasil* (p. 53).

A indicação numérica ainda evidencia o grau de inserção e de nivelamento hierárquico existente para especificar os termos representativos do conteúdo das dissertações coletadas.

A representação se faz a partir da relação de proximidade e distanciamento dos termos em associação com as frequências em que ocorreram. Exemplo: TG 1 Meio de Hospedagem é recorrente quando associado ao TE 1 Meio de Hospedagem [Coletivo]. No entanto, quando associado ao TE 2 *Resorts* demonstra baixo índice de correlação.

Outros TGs em nível 1 e os TEs 1, 2 e 3, que não se relacionaram com maior frequência nas classificações/ representações de conteúdo, formam blocos médios de igual proporção e nos grandes blocos evidenciam-se as relações de termos genéricos de níveis 1 e termos genéricos de nível 1, 2 e 3 pertencentes às classes temáticas (termos maiores) e nas quais estão organizadas as listas de termos genéricos e termos específicos representantes dos seus conteúdos.

Tomando-se como um outro exemplo o termo genérico de nível 1 Patrimônio Natural, pertencente à classe temática Patrimônio Turístico, observa-se que sua associação ocorreu de forma quase equivalente com os termos específicos de níveis 1 e 2, Meio Ambiente e Turismo e Meio Ambiente, respectivamente, e o termo específico de nível 3 Turismo Sustentável apresentou-se associado com o termo específico de nível 2.

Ainda assim, observa-se o alto grau de dispersão no campo de estudo do Turismo no Brasil, ressaltando a necessidade de refletir sobre os rumos do desenvolvimento do conhecimento científico no país.

Nesse sentido, resgata-se os apontamentos acerca dos resultados obtidos no decorrer da análise realizada nesta seção.

Visando a compreensão da institucionalização social do campo de estudo do Turismo, foram observados os gráficos e mapas de visualização que continham os resultados acerca do total de dissertações produzidas em cada um dos programas de mestrado selecionados.

Destacou-se a quantidade de docentes pertencentes a cada um dos programas e o total de docentes que orientaram a maior parte das das dissertações utilizando-se como subsídio a Lei de Lotka, posteriormente foram relacionadas as linhas de pesquisa existentes no período de 2000 a 2006, o que possibilitou a compreensão da institucionalização social do campo.

Por outro lado, ao abordar aspectos da institucionalização cognitiva do campo de estudo do Turismo no Brasil, os resultados demonstraram alto grau de dispersão. Inicialmente as análises foram pautadas nas relações entre as linhas de pesquisas e o corpo docente dos programas. Na sequência, optou-se por utilizar como amostra o programa de mestrado em Turismo e Hotelaria da UNIVALI/SC, por ser o programa de mestrado mais antigo e com maior número de dissertações produzidas, para observar a relação entre as linhas de pesquisa e as classes temáticas por meio de gráfico e de um mapa de visualização na forma de um dendograma. Posteriormente, associaram-se as linhas de pesquisa de todos os programas de mestrado selecionados e as classes temáticas.

Foram analisadas a relação entre as classes temáticas e o corpo docente de todos os programas de mestrado selecionados, bem como, as relações entre os termos genéricos de nível 1 e as linhas de pesquisa. Por fim, optou-se por representar em um dendograma a relação hierárquica existente entre os termos genéricos de nível 1 e seus termos específicos nos níveis 1, 2, 3 e 4.

Todos os resultados apresentados nos gráficos e mapas de visualização na forma de dendogramas sinalizaram um alto grau de dispersão no que se refere à institucionalização cognitiva do campo de estudo do Turismo no Brasil.

Com base nestes apontamentos, as considerações e as sugestões para trabalhos futuros compõem a próxima seção deste estudo.

## 6 CONCLUSÃO

### 6.1 Considerações

A pesquisa de caráter exploratório, descritiva, e de natureza qualitativa teve como objetivo geral investigar o campo de estudo do Turismo por meio do mapeamento da produção do conhecimento científico, considerando as dissertações dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Turismo e áreas correlatas no Brasil, no período 2000 a 2006. Os programas de mestrado selecionados foram Turismo e Hotelaria da UNIVALI/SC, Turismo da UCS/RS, Hospitalidade da UAM/SP e Turismo e Meio Ambiente da UNA/MG.

Foi constituída uma base de dados *ad hoc* em Excel cujos campos coletados foram o nome do autor, título da dissertação, nome do orientador, linha de pesquisa, instituição de ensino, ano de defesa, resumo e palavras-chave. As palavras-chave propostas pelos autores das dissertações foram classificadas de acordo com o Tesouro de Turismo do CDTE, atribuindo-se um termo maior (classe temática), termo genérico e, por fim, o termo específico visando a representação do conteúdo da dissertação. Estes dados permitiram a organização das referências bibliográficas, e a análise documental e interpretativa realizada fundamentou-se na cienciometria representada pelos gráficos e mapas de visualização na forma de dendogramas.

Os recursos aplicados na realização deste estudo, o Tesouro de Turismo e os *softwares* Excel, Dataview e Statistica 6.0 subsidiaram a análise e permitiram a validação do que se recomenda e sugere nos documentos de área da CAPES.

A análise dos gráficos e dos mapas de visualização, pautadas nas bases teóricas e nos documentos de área da CAPES, geraram os seguintes resultados:

- indícios da institucionalização social, com vistas às estruturas e organização dos programas de mestrado selecionados neste estudo;
- o programa de mestrado em Turismo e Hotelaria da UNIVALI/SC possui a maior parcela das dissertações produzidas no campo de estudo, seguido do mestrado em Hospitalidade da UAM/SP e do mestrado em Turismo da UCS/RS, seguido do mestrado em Turismo e Meio Ambiente da UNA/MG;
- os programas de mestrado que apresentaram períodos de declínio na totalidade de dissertações produzidas foram a UNIVALI/SC e a UAM/SP;

- todos os programas de mestrado apresentaram oscilações no que se refere ao total de docentes permanentes disponíveis para orientar as atividades nos cursos de mestrado;
- o total de docentes que orientaram a maior parcela de dissertações produzidas é de 20 para 66,2% de dissertações, o que equivale a 221 dissertações produzidas;
- o total de linhas de pesquisa com dissertações produzidas, no período de 2000 a 2006, foi de 14 linhas e não 15 linhas de pesquisa, por haver inconsistência e discordância nas bases de dados das dissertações, e em relação ao que consta nos documentos de área da CAPES;
- no que se refere à institucionalização cognitiva representada pela correlação entre o corpo docente e as linhas de pesquisa dos programas, apresentou-se alto índice de dispersão, o que permite inferir um menor grau de inserção e aderência dos docentes em relação às linhas de pesquisa;
- para observar a consistência e coerência do Tesouro de Turismo do CDTE em relação à institucionalização cognitiva do campo representada pelas linhas de pesquisa, tomou-se como base o programa de mestrado em Turismo e Hotelaria da UNIVALI/SC e verificou-se que as classes temáticas que se destacaram estão associadas às linhas de Planejamento e Gestão de Espaços para o Turismo e Planejamento e Gestão de Empresas para o Turismo, quais sejam, Patrimônio Turístico, Política Turística, Economia do Turismo e Serviços Turísticos;
- há predominância hierárquica dessas classes temáticas em relação às classes Organização Turística, Atividade Esportiva e Recreativa, Direito, Turismo e Meio Social e Educação e Formação Turística;
- foi observado alto índice de dispersão entre o corpo docente e as linhas de pesquisa, havendo também alto índice de dispersão entre os docentes e as classes temáticas propostas no Tesouro de Turismo do CDTE;
- as linhas de pesquisa relacionadas com os TGs 1 validaram o alto índice de dispersão apresentado entre as linhas de pesquisa e as classes temáticas;
- a hierarquia é predominante não só no que se refere às classes temáticas, assim como, no que se refere aos TGs de nível 1 e em todos os níveis dos termos específicos. Os TGs obedecem o total de suas ocorrências para se obter os termos específicos correspondentes à representação do conteúdo das dissertações;
- o campo de estudo do Turismo no Brasil dialoga com as áreas da Sociologia, Antropologia, Geografia, Arquitetura e Urbanismo, Administração, Economia, Direito dentre outros.

Os resultados permitiram considerar que o campo de estudo do Turismo no Brasil apresenta indícios de institucionalização social, mas, por outro lado, os indícios de

institucionalização cognitiva do campo de estudo se apresentaram ainda de forma extremamente incipientes.

A CAPES, com suas avaliações junto aos programas, oferece, nos documentos de área, recursos sinalizadores para os programas de mestrado, que não se configuram como recursos de caráter punitivo, muito embora se observe que a maior parte das recomendações e sugestões seja apreciada em novas avaliações.

As recomendações constantes nas fichas de avaliação dos anos-base e dos triênios da CAPES revelaram, quanto à institucionalização científica do campo de estudo do Turismo, a instabilidade das linhas de pesquisa e do quadro docente, bem como, seus altos graus de dispersão quando associados às temáticas que possibilitaram investigar o desenvolvimento científico do campo de estudo.

Considera-se que, para se consolidar a institucionalização científica do campo de estudo do Turismo no Brasil, com base na concomitância das institucionalizações tanto social quanto cognitiva, é necessário que haja reflexões e reestruturações no campo de estudo; pois, na medida em que se observa a convergência entre o exposto nos resultados e o explicitado nos documentos de área da CAPES, há evidências de que o desenvolvimento científico do campo ainda está para ser feito.

Assim, a institucionalização científica do Turismo no Brasil poderá estar implícita em novas propostas de ações e representações efetivas voltadas para o comprometimento com o avanço científico, com a renovação das ideias por parte dos docentes e pesquisadores. Um dos atrativos do campo de estudo é que este possibilita a inter-relação e o diálogo com diversos campos de estudo, a exemplo da administração, sociologia, geografia, comunicação, lazer, ecologia, direito, economia, história, tecnologia, ciência da informação, dentre outros, e, dessa forma, as possibilidades de se colocar em prática a interdisciplinaridade tornam-se reais.

O investimento intelectual no campo de estudo e o comprometimento com o desenvolvimento científico apenas por parte dos órgãos reguladores ou de associações de representatividade como, por exemplo, a CAPES e a ANPTUR, não possibilitam o desenvolvimento do campo de estudo.

Imagina-se que as reflexões podem partir tanto do corpo docente quanto do corpo discente alocado nos Programas de Pós-Graduação, bem como, dos pesquisadores com vínculos em outras instituições, uma vez que são massa crítica que pode contribuir com o desenvolvimento científico e com a consolidação do campo de estudo. Para dar visibilidade do que se produz em termos de conhecimento científico no Brasil, no meio acadêmico, quer seja por meio das dissertações, quer seja, por outras produções científicas, requer a elaboração

não só de documentos que estejam pautados na aplicação de Tesouro, mas, também, de bases de dados consistentes que estejam adequadamente representadas pelo uso de linguagens documentárias específicas do campo de estudo.

Os avanços no campo de estudo do Turismo transpõem os domínios de duas ou quatro classes temáticas apresentadas como predominantes nesse estudo. As possibilidades ultrapassam as dissertações que se reproduzem nas mesmas classes temáticas ou dissertações que se desviam do escopo das linhas de pesquisa e da área de concentração propostas nos programas de mestrado.

A Ciência da Informação pode atuar com seus métodos e técnicas bibliométricos e cienciométricos conforme já demonstrado nos resultados apresentados e expressos nos gráficos e mapas de visualização na forma de dendogramas, que validaram as recomendações propostas nos documentos de área da CAPES e permitiram observar a fragilidade da institucionalização cognitiva do campo de estudo do Turismo.

Adaptar as nomenclaturas e as descrições das linhas de pesquisa não são indicativos de avanços em termos de institucionalização cognitiva, tendo em vista a instabilidade das áreas no período de 2000 a 2006.

Os aspectos mencionados e relacionados nas avaliações da CAPES e nos resultados desse estudo demonstram que os níveis de reflexão podem ser aprofundados para garantir que o desenvolvimento científico no campo de estudo esteja focado em objetivos comuns.

As propostas dos programas e a estrutura disponibilizada em termos de tecnologia podem aproximar e suscitar o trabalho contínuo e compartilhado em torno desse campo.

Entende-se que, enquanto os indícios de institucionalização cognitiva não se fizerem perceptíveis em concomitância com o social, o campo científico do Turismo no Brasil não se institucionalizará de forma plena. Pelos resultados deste estudo, há evidência de que os caminhos percorridos nesse período não foram compartilhados de maneira clara pelos membros da comunidade que atua nesse campo de estudo.

As bases de dados não só dos programas, mas, também, das bibliotecas virtuais da CAPES e do IBICT requerem que se faça mais atenção para a precisão de seus dados como forma de demonstrar o seu comprometimento com o desenvolvimento científico do Turismo, pois, por inconsistência nos dados, inviabiliza-se a validação de informações pertinentes para a realização de estudos que sinalizem os avanços na área.

A construção de uma institucionalização científica plena requer a concomitância das institucionalizações social e científica; ambas devem convergir. Sendo assim, se não houver reflexões e comprometimento daqueles que atuam no campo de estudo as estruturas sociais,

bem como, as associações de representatividade, não terão necessidade de se constituir como referenciais para discutir o desenvolvimento científico do campo de estudo.

## **6.2 Sugestões e recomendações para futuras pesquisas**

Com base nos resultados apontados nesse estudo e visando reflexões sobre o desenvolvimento do conhecimento científico do campo de estudo, sugere-se para futuras pesquisas:

- 1) A utilização e aplicação do Tesouro de Turismo e Lazer da OMT, que poderá permitir um estudo comparativo e com uma nova abordagem (global) quanto às classes temáticas e as áreas nas quais o Turismo está se desenvolvendo;
- 2) Um período de recorte que possibilite analisar as produções dos programas de mestrado da UNB/DF e UFRN/RN, uma vez que são mestrados alocados em universidades públicas e com um dos cursos focado no âmbito profissional;
- 3) A utilização de linguagens documentárias para disponibilizar um repositório em linha (base de dados), que esteja estruturado de forma a permitir estudos bibliométricos e cientiométricos e que contenha todas as dissertações dos programas reconhecidos e recomendados pela CAPES no formato digital, desde o início das atividades de cada um dos programas, recorrendo-se a profissionais da Ciência da Informação para contribuir;
- 4) Correlacionar e analisar as dissertações produzidas após o período selecionado neste estudo, com as novas linhas de pesquisa dispostas nos documentos de área da CAPES;
- 5) Analisar a estabilidade dos programas com base nos indicadores, quais sejam, a produção técnica do corpo docente e discente, publicações, participações em eventos, dentre os demais indicadores disponibilizados pela CAPES;
- 6) Analisar e identificar a formação de uma rede de pesquisadores inseridos nas diferentes linhas de pesquisa e diferentes programas de mestrado com base nas classes temáticas propostas pelos Tesouro, quais sejam, o Tesouro de Turismo do CDTE e/ou o Tesouro de Turismo e Lazer da OMT;
- 7) Identificar os pesquisadores que atuaram como coordenadores dos cursos tecendo um paralelo entre as orientações no período de sua coordenação e entre as classes temáticas que despontaram em termos de orientação, observando se há influência sobre o conhecimento científico produzido no campo de estudo no país;

- 8) Investigar os cursos por meio de sua estrutura, propostas iniciais de organização dos cursos, áreas de concentração, docentes permanentes, colaboradores e visitantes que realizaram atividades, motivações para o desligamento de docentes e;
- 9) Investigar se há estudos voltados para outras classes temáticas nas produções científicas provenientes de eventos científicos realizados nas IES ou junto às associações de representatividade.

## REFERÊNCIAS

ALCARÁ, A. R. R. *et al.* As redes sociais como instrumento estratégico para a inteligência competitiva. *TransInformação*, Campinas, v.18, n.2, p.143-153, maio/ago., 2006. Disponível em: <<http://revistas.puc-campinas.edu.br/transinfo/viewissue.php?id=13&OJSSID=76d033f91f2d153658a585f3926a18a3#Artigos>> Acesso em: 12 set. 2007.

ALVES-MAZZOTTI, A J.; GEWANDSZNAJDER, F. *O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa*. 2.ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

ARAÚJO, V. M. R. H. de. Miséria informacional: o paradoxo da subinformação e superinformação. *Inteligência Empresarial*, n. 7, p.11, abr.2001.

ARAÚJO, V. M. R. H. Sistemas de Recuperação da Informação: nova abordagem teórico-conceitual. *Ciência da Informação*. Brasília, v. 24, n. 1, p. 1-39, 1995. Disponível em: <<http://dici.ibict.br/archive/00000141/01/Ci%5B1%5D.Inf-2004-577.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2007.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO - ANPTUR. *Missão*. Disponível em: <[http://anptur.org.br/?page\\_id=5](http://anptur.org.br/?page_id=5)>. Acesso em: 05 mar.09.

BARRETO, A. de A. A questão da informação. *São Paulo em Perspectiva*, v. 8, n. 4, out./dez. 1994.

BARRETO, A. de A. Transferência da informação para o conhecimento. In: AQUINO, Mirian A. *O campo da ciência da informação: gênese, conexões e especificidades*. João Pessoa: Editora Universitária, UFPB, 2002. p. 49-59.

BARRETO, M.; TAMANINI, E.; SILVA, M. I. P. da. *Discutindo o ensino universitário de turismo*. Campinas, SP: Papirus, 2004.

BENI, M. C. *Análise estrutural do turismo*. 6.ed. São Paulo:Ed. Senac São Paulo, 2001.

BERTIN, J. As etapas da decisão. In: BERTIN, J. *A neográfica e o tratamento gráfico da informação*. Curitiba: Editora UFPR,1986. p.2-11.

BORGES-ANDRADE, J.E. Em busca do conceito de linha de pesquisa. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 7, n.2, p. 157-170, abr./jun, 2003.

BRASIL. Conselho Federal de Educação. *Resolução n.º 05, de 10/03/83*. Disponível em: <[http://agata.ucg.br/formularios/ucg/mestrados/cpgss/pdf/Resolucao\\_CFE\\_05\\_1983.pdf](http://agata.ucg.br/formularios/ucg/mestrados/cpgss/pdf/Resolucao_CFE_05_1983.pdf)> . Acesso em: 20 fev.2009.

BRASIL. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq. *Plataforma Lattes*. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/>>. Acesso em: 09 fev. 2009.

BRASIL. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq. *Censo 2006 - Grupos de pesquisa*. Disponível em: <<http://www.cnpq.br/>>. Acesso em: 29 abr. 2008.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. *Banco de Teses*. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/servicos/banco-de-teses>>. Acesso em: 10 maio 2008.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. *Cursos recomendados e reconhecidos*. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/>>. Acesso em: 29 abr.2008.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. *Cadernos de Indicadores (2001 – 2006) – UAM*. Disponível em: <<http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?codigoPrograma=33106010001P9&acao=detalhamentoPrograma&siglaIes=UAM>>. Acesso em: 10 dez.2008.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. *Cadernos de Indicadores - UCS*. Disponível em: <<http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?codigoPrograma=42008018003P2&acao=detalhamentoPrograma&siglaIes=UCS>>. Acesso em: 10 dez.2008.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. *Caderno de Indicadores – linha de pesquisa – 2006 (UCS)*. Disponível em: <[http://\\_\\_conteudoweb.capes.gov.br/\\_conteudoweb\\_VisualizadorServlet\\_nome=\\_2006\\_42008018\\_027\\_2006\\_027\\_42008018003P2](http://__conteudoweb.capes.gov.br/_conteudoweb_VisualizadorServlet_nome=_2006_42008018_027_2006_027_42008018003P2)>. Acesso em: 10 dez.2008.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. *Cadernos de Indicadores - UNA*. Disponível em: <<http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?codigoPrograma=32037015001P0&acao=detalhamentoPrograma&siglaIes=UNA>>. Acesso em: 10 dez.2008.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. *Cadernos de Indicadores - UNIVALI*. Disponível em: <<http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?codigoPrograma=41005015002P4&acao=detalhamentoPrograma&siglaIes=UNIVALI>>. Acesso em: 10 dez.2008.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. *Caderno de Indicadores – linha de pesquisa – 2006 (UNIVALI)*. Disponível em: <[http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/VisualizadorServlet\\_nome=\\_2006\\_41005015\\_027\\_2006\\_027\\_41005015002P4](http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/VisualizadorServlet_nome=_2006_41005015_027_2006_027_41005015002P4)>. Acesso em: 10 dez.2008.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. *Fichas de avaliação do programa - UAM*. Disponível em: <<http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/AvaliacaoTrienalServlet?codigoPrograma=33106010001P9>>. Acesso em: 10 dez.2008.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. *Ficha de avaliação do programa – 2006 (UAM)*. Disponível em: <[http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/VisualizadorServlet\\_nome=33106010\\_027\\_2006\\_027\\_33106010001P9](http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/VisualizadorServlet_nome=33106010_027_2006_027_33106010001P9)>. Acesso em: 10 dez.2008.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. *Fichas de avaliação do programa - UCS*. Disponível em: <<http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/AvaliacaoTrienalServlet?codigoPrograma=42008018003P2>>. Acesso em: 10 dez.2008.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. *Ficha de avaliação do programa – 2006 (UCS)*. Disponível em: <[http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/VisualizadorServlet\\_nome=42008018\\_027\\_2006\\_027\\_42008018003P2](http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/VisualizadorServlet_nome=42008018_027_2006_027_42008018003P2)>. Acesso em: 10 dez.2008.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. *Ficha de avaliação do programa – 2003 (UCS)*. Disponível em: <[http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/VisualizadorServlet\\_nome=42008018\\_027\\_2003\\_027\\_42008018003P2](http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/VisualizadorServlet_nome=42008018_027_2003_027_42008018003P2)>. Acesso em: 10 dez.2008.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. *Fichas de avaliação do programa - UNA*. Disponível em: <<http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/AvaliacaoTrienalServlet?codigoPrograma=32037015001P0>>. Acesso em: 10 dez.2008.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. *Ficha de avaliação do programa – 2006 (UNA)*. Disponível em: <[http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/VisualizadorServlet\\_nome=32037015\\_027\\_2006\\_027\\_32037015001P0](http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/VisualizadorServlet_nome=32037015_027_2006_027_32037015001P0)>. Acesso em: 10 dez.2008.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. *Ficha de avaliação do programa – 2004 (UNA)*. Disponível em: <[http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/VisualizadorServlet\\_nome=32037015\\_027\\_2004\\_027\\_32037015001P0](http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/VisualizadorServlet_nome=32037015_027_2004_027_32037015001P0)>. Acesso em: 10 dez.2008.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. *Fichas de avaliação – UNIVALI*. Disponível em: <<http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/AvaliacaoTrienalServlet?codigoPrograma=41005015002P4>>. Acesso em: 10 dez.2008.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. *Ficha de avaliação do programa – 2006 (UNIVALI)*. Disponível em: <[http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/VisualizadorServlet\\_nome=41005015\\_027\\_2006\\_027\\_41005015002P4](http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/VisualizadorServlet_nome=41005015_027_2006_027_41005015002P4)>. Acesso em: 10 dez.2008.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. *Ficha de avaliação do programa – 2003 (UNIVALI)*. Disponível em: <[http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/VisualizadorServlet\\_nome=41005015\\_027\\_2003\\_027\\_41005015002P4](http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/VisualizadorServlet_nome=41005015_027_2003_027_41005015002P4)>. Acesso em: 10 dez.2008.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. *Ficha de avaliação continuada do programa – 2002 (UNIVALI)*. Disponível em: <[http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/VisualizadorServlet\\_nome=41005015\\_027\\_2001\\_027\\_41005015002P4](http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/VisualizadorServlet_nome=41005015_027_2001_027_41005015002P4)>. Acesso em: 10 dez.2008.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. *Plano Nacional de Pós-Graduação - PNPG 2005-2010*. Brasília: 2004. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br>> . Acesso em: 25 nov 2007.

BRASIL. Ministério da Ciência e Tecnologia. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT. *Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações*. Disponível em: <[http://bdtd2.ibict.br/index.php?option=com\\_wrapper&Itemid=39](http://bdtd2.ibict.br/index.php?option=com_wrapper&Itemid=39)> Acesso em: 10 maio 2008.

BRASIL. Ministério do Turismo. *Plano Nacional de Turismo: 2007-2010*. Brasília, DF: MTUR, 2007. Disponível em:

<[http://institucional.turismo.gov.br/arquivos\\_open/doc/PNT\\_2007\\_2010.pdf](http://institucional.turismo.gov.br/arquivos_open/doc/PNT_2007_2010.pdf)> . Acesso em: 25 set. 2007.

BUFREM, L. *et al.* Produção científica em ciência da informação: análise temática em artigos de revistas brasileiras *Perspectivas em Ciência da Informação*. Belo Horizonte, v.12, n.1, p. 38-49, jan./abr. 2007. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-99362007000100004&lng=&nrm=iso&tlng=>](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362007000100004&lng=&nrm=iso&tlng=>) Acesso em: 24 fev. 2008.

BUFREM, L.; PRATES, Y. O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação. *Ciência da Informação*. Brasília, v. 34, n.2, p.9-25, maio/ago. 2005.

BUKOWITZ, W. R.; WILLIAMS, R. L. *Manual de gestão do conhecimento: ferramentas e técnicas que criam valor para a empresa*. São Paulo: Bookman, 2002.

CALLON, M.; COURTIAL, J.; PENAN, H. *Cienciometría: la medición de la actividad científica: de la bibliometría a la vigilancia tecnológica*. Gijón (Principado de Asturias), España: Ediciones Trea S.L., 1995.

CATRAMBY, T. C. V.; COSTA, S. R. R. da. Estudo de caso sobre a capacitação docente na área de turismo no estado do Rio de Janeiro. *Caderno Virtual de Turismo*. v. 5, n.2, 2005.p.11-28. Disponível em:<<http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/ojs/>>. Acesso em: 30 ago. 2007.

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNA – UNA. Programa de Mestrado em Turismo e Meio Ambiente. Disponível em: <<http://www.una.br/mestradoemmeioambiente/index.htm>> Acesso em: 10 mar. 2008.

CHOO, C. W. *A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões*. São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2003.

CHRISTOVÃO, H. T. Da comunicação informal à comunicação formal: identificação da frente de pesquisa através de filtros de qualidade. *Ciência da Informação*, Rio de Janeiro, v. 8, n.1, p. 3-36, 1979.

CONTANDRIOPOULOS, A. P. *et al.*. *Saber preparar uma pesquisa: definição, estrutura e financiamento*. 2.ed. Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 1994.

CRAWFORD, R. *Na era do capital humano*. São Paulo: Atlas, 1994.

CUNHA, M. B. da. *Para saber mais: fontes de informação em ciência e tecnologia*. Brasília: Briquet de Lemos, 2001.

CURTY, M. G.; BOCCATO, V. R. C. O artigo científico como forma de comunicação do conhecimento na área de Ciência da Informação: elaboração segundo a NBR 6022/2003. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v.10 n.1, p. 94-107, jan./jun. 2005. Disponível em: < <http://www.eci.ufmg.br/pcionline/i.php/pci/article/viewFile/305/108>> Acesso em: 15 abr. 2008.

DAVENPORT, T. *et al. Dominando a gestão da informação*. Porto Alegre: Bookman, 2004.

DAVENPORT, T.; PRUSAK, L. *Conhecimento empresarial: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual*. 8.ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

DE LA TORRE PADILLA, O. *Turismo, él fenómeno social*. 8ª reimp. México, 1994

DEMO, P. Socializar e construir conhecimento. In: DEMO, P. *Pesquisa e construção do conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2000. Cap. X. p. 58-63.

DENCKER, A. de F. M. *Pesquisa e interdisciplinaridade no ensino superior: uma experiência no curso de turismo*. São Paulo: Aleph, 2002.

DOU, H. A bibliometria e os softwares matheo analyzer e matheo patent. In: TARAPANOFF, K. (org). *Inteligência, Informação e Conhecimento*. Brasília: IBICT, UNESCO, 2006. p.339-378.

DUARTE, E. N.; SILVA, A. K. A. da. COSTA, S. Q. da. *Mapeamento do conhecimento dos docentes do CCSA/UFPB em Biblioteconomia/Ciência Da Informação: estratégia para fortalecer as competências do profissional da informação*.2006. p.1-11. Disponível em: <<http://portalppgci.marilia.unesp.br/enancib/viewabstract.php?id=252>>. Acesso em: 26 set 2007.

ELIEL, R. A. *Institucionalização da ciência da informação no Brasil: estudo da convergência entre a produção científica e os marcos regulatórios da área*. Campinas, SP: PUC – Campinas, 2007. 84 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2007.

ESPAÑA. Ministerio de Economía y Centro de Documentación Turística de España - CDTE. *Tesouro – Turismo*. Madrid, España: CDTE, 2003.

FEDRIZZI, V. L. F. *O conhecimento gerado no Programa de Mestrado em Hospitalidade da Universidade Anhembi-Morumbi – UAM*. São Paulo, SP: UAM, 2008. 165 f. Dissertação (Mestrado em Hospitalidade), Universidade Anhembi-Morumbi. São Paulo, 2008.

FENSTERSEIFER, J. E. Comentários sobre Em Busca do Conceito de Linha de Pesquisa e outras Reflexões sobre o Tema. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 7, n.2, p. 171-176, abr./jun, 2003.

FREIRE, I. M. *A responsabilidade social da ciência da informação e/ou o olhar da consciência possível sobre o campo científico*. 2001. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)- CNPq/IBICT – ECO/UFRJ, Rio de Janeiro, 2001.

FUJINO, A. ; HYODO, T. . Produção e difusão do conhecimento científico: o potencial de contribuição da Biblioteca Universitária na formação de redes acadêmicas. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 2006, Salvador. *Anais eletrônicos...* Salvador: UFBA, 2006. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/nucleos/pc/artigo/FUJINO%20e%20HYODO.pdf>>. Acesso em: 04 maio 2008.

GUEDES, V.; BORSCHIVER, S. (2005) Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica . In: VI CINFORM, Salvador. *Anais eletrônicos...* 2005, Bahia: Salvador, 2005. Disponível em: <[http://www.cinform.ufba.br/vi\\_anais/docs/VaniaLSGuedes.pdf](http://www.cinform.ufba.br/vi_anais/docs/VaniaLSGuedes.pdf)> . Acesso em: 20 mar. 2009.

JONCEW, C. C. A participação das fontes formais na qualificação da notícia. *Perspectiva em Ciência da Informação*. Belo Horizonte, v.11 n.2, p. 288-291, mai./ago. 2006. Disponível em: <<http://www.eci.ufmg.br/pcionline/index.php/pci/article/viewFile/335/142>>. Acesso em: 29 set. 2006.

JOVICIC, Z. A plea of tourismological theory and methodology. *The Tourist Review*, Saint-Gallen, Aiest, n. 3, p. 2-4, jul/set.1988.

KOBASHI, N. ; SANTOS, R. Arqueologia do trabalho imaterial: uma aplicação bibliométrica à análise de dissertações e teses. In: VII ENANCIB, 2006, Marília. *Anais eletrônicos...* Marília, SP: UNESP, 2006. Disponível em: <<http://www.portalppgci.marilia.unesp.br/enancib/viewpaper.php?id=263>>. Acesso em: 03 de maio 2008.

KUHN, T. S. *A estrutura das revoluções científicas*. 5ª ed. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2000.

LAGE, B. H. G.; MILONE, P. C. *Turismo: Teoria e Prática*. São Paulo: Atlas, 2000.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. *Metodologia científica*. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1991.

LARA, M. L. G. de. Termos e Conceitos da Área de Comunicação e Produção Científica. In: POBLACIÓN, D. A.; WITTER, G. P.; SILVA, J. F. M. da. *Comunicação & produção científica: contexto, indicadores e avaliação*. São Paulo: Angellara, 2006. Glossário. p.387-414.

LE COADIC, Y-F. *A ciência da informação*. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1996.

LEITE, F. C. L. O conhecimento científico tácito na dinâmica da pesquisa: alguns indícios *DataGramaZero* - v.8, n.3, jun.2007. Disponível em:< [http://www.dgz.org.br/jun07/Art\\_01.htm](http://www.dgz.org.br/jun07/Art_01.htm)> . Acesso em: 03 abr. 2008.

LEITE, F. C. L. *Gestão do conhecimento científico no contexto acadêmico*: proposta de um modelo conceitual. Brasília, 2006. 240f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília.

LICKORISH, L. J.; JENKINS, C. L. *Introdução ao turismo*. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

LIMA, V. M. A. Terminologia, Comunicação e Representação. In: *Terminologia, comunicação e representação documentária*. 1998.118 f.Dissertação. (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998. Cap.5, p.87-110.

LIPNACK, J.; STAMPS, J. *Rede de informações*. São Paulo: Makron Books, 1994.

LÓPEZ-CÓZAR; E. D. *La investigación en biblioteconomía y documentación*. Gijón (Principado de Asturias), España: Ediciones Trea S.L., 2002.

LUCCA FILHO, V. de. *Estudo do fluxo de informações em centros de informações turísticas de Santa Catarina*: Programa Portais do Lazer. Florianópolis, 2005. 134 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 27, n. 2, p. 134-140, maio/ago.

1998. Disponível em:< [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19651998000200005&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19651998000200005&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 27 set. 2007.

MARTELETO, R. M. Conhecimento e Sociedade: pressupostos da antropologia da informação. In: AQUINO, M. de A. *O campo da ciência da informação: gênese, conexões e especificidade*. João Pessoa: Editora Universitária, UFPB, 2002. p.101-115.

MATIAS, M. *Turismo: formação e profissionalização – 30 anos de história*. São Paulo: Editora Manole, 2002.

MCGARRY, K. *O contexto dinâmico da informação: uma análise introdutória*. (Trad. Helena Vilar de Lemos). Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1999.

MEADOWS, A. J. *A comunicação científica*. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1999.

MENANDRO, P. R. M. Linha de Pesquisa: Possibilidades de Definição e Tipos de Utilização do Conceito. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 7, n.2, p.177-182, abr./jun, 2003.

MICHAUD, C. Modelos e conhecimento. In: TARAPANOFF, K. (org). *Inteligência, Informação e Conhecimento*. Brasília: IBICT, UNESCO, 2006. p.211-239.

MIRANDA, A. A ciência da informação e a teoria do conhecimento objetivo: um relacionamento necessário. In: AQUINO, M. de A. (org.). *O Campo da Ciência da Informação: gênese, conexões e especificidade*. João Pessoa: Editora Universitária/ UFPB, 2002 p. 9-24.

MOESCH, M. M. *A produção do saber turístico*. São Paulo: Contexto, 2000.

MORAES, A. F. de; ARCELLO, E. N. *O conhecimento e sua representação. Informação & Sociedade: Estudos*, João Pessoa,. v. 10, n.2, 2000. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/328/250>> . Acesso em: 03 maio 2008.

MORIN, E. A idéia do progresso do conhecimento. In: MORIN, E. *Ciência com consciência*. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 1999. Cap.3. p. 95-105.

NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. *Criação de conhecimento na empresa: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação* 16.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997.

OLIVEIRA JR., M. de M. Gestão do conhecimento, aprendizagem e competências estratégicas. In: FLEURY, M. T. L. OLIVEIRA JR., M. de M. (orgs.). *Gestão estratégica do conhecimento: integrando aprendizagem, conhecimento e competências*. São Paulo : Atlas, 2001. p. 119-152.

OLIVEIRA, M. de. Origens e Evolução da Ciência da Informação. In: OLIVEIRA, M. de. (org). *Ciência da Informação e Biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. Cap. 1, p.9-28.

OLIVEIRA, M. J. de. *Institucionalização da Pesquisa Científica: estudo do repertório metodológico das dissertações defendidas em dois Cursos de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil*. Campinas, SP: PUC-Campinas, 2008. 122 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2008.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. *Introdução ao Turismo*. São Paulo: Roca, 2001. Caps. 1-2.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. *Turismo internacional: uma perspectiva global*. 2.ed. Porto Alegre: Bookmann, 2003. Cap. 9.

PÁDUA, E. M. M. de. O trabalho monográfico como iniciação à pesquisa científica. In: CARVALHO, M. C. M. de.(org.). *Construindo o saber: técnicas de metodologia científica*. Campinas, SP: Papyrus, 1988.

PANOSSO NETTO, A. O problema epistemológico no turismo: uma discussão teórica. In: TRIGO, L. G.G. e PANOSSO NETTO, A. *Reflexões sobre um novo turismo: política, ciência e sociedade*. São Paulo: Aleph, 2003. Cap.2. p. 57-86.

PARLEMITI, R.;POLITY, Y. Dynamiques de l'institutionnalisation sociale et cognitive des sciences de l'information. In : BOURE, R. (ed). *Les origenes des Sciences de l'information et de la communication: regards croisés*. Paris: PUS, 2002. p. 95-123.

PINHEIRO, L. V. R. Fontes ou recursos de informação: categorias e evolução conceitual. *Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia*, Brasília, v.1 , n.1 , p. 1-5, 2006. Disponível em:<<http://biblioteca.ibict.br/phl8/anexos/pbciblena.pdf>>. Acesso em: 23 maio 2008.

PINHEIRO, L. V.; SAVI, M. G. O fluxo de informação na comunicação científica: enfoque nos canais formais e informais. In: *Seminário...2005*, Florianópolis. Disciplina de Fontes de Informação do Programa de Mestrado em Ciência da Informação - PGCIN, Florianópolis:

UFSC, 2005. Disponível em: <<http://www.ced.ufsc.br/~ursula/321.ppt>>. Acesso em: 01 maio 2008. p. 1-17.

PINHEIRO, M. T. de F. Projeto: mapeamento do conhecimento social. In: VI CINFOM, Salvador. *Anais eletrônicos...* 2005, Bahia: Salvador, 2005. Disponível em: <[http://www.cinform.ufba.br/vi\\_anais/docs/MarcusTulioPinheiro.pdf](http://www.cinform.ufba.br/vi_anais/docs/MarcusTulioPinheiro.pdf)>. Acesso em: 26 set. 2007.

REJOWSKI, M. *Pós-graduação Turismo ECA/USP* [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <[christifabi@yahoo.com](mailto:christifabi@yahoo.com)> em 09 jun. 2009.

REJOWSKI, M.. Ensino em Turismo no Brasil: Reflexões sobre a realidade do ensino de graduação de 1970 a 2000. In: REJOWSKI, M.; BARRETO, M. (Orgs.). *Turismo: Interfaces, Desafios e Incertezas*. Caxias do Sul: EDUCS, 2001, cap.3, p. 47-56.

REJOWSKI, M. *Turismo e pesquisa científica: pensamento internacional x situação brasileira*. 2 ed. Campinas: Papirus, 1998.

REJOWSKI, M. *Realidade turística nas pesquisas científicas: visão de pesquisadores e profissionais*. São Paulo, SP: ECA – USP, 1997. Tese de Livre Docência. (Livre Docência) – Escola de Comunicações e Artes/ECA - Universidade de São Paulo/USP.. São Paulo, 1997. 2 v.

REJOWSKI, M. *Pesquisa acadêmica em turismo no Brasil (1975 a 1992): configuração e sistematização documental*. São Paulo, SP: 1993. Tese. (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes/ECA, Universidade de São Paulo/USP. São Paulo, 1993. 2 v.

RUIZ, J. A. *Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SABINO, F. *O encontro marcado*. 82. ed. Rio de Janeiro: Record, 2006.

SALIM, J. J. Era digital: o conhecimento em ação. *Revista de Administração de Empresas - FGV EAESP*, São Paulo, v.1, n.2, nov. 2002 - jan.2003. Disponível em: <<http://www.rae.com.br/artigos/1714.pdf>>. Acesso em: 26 set. 2007.

SANTAELLA, L. *Comunicação e Pesquisa: projetos para mestrado e doutorado*. 2ª reimp. São Paulo: Hacker Editores, 2006.

SANTOS, A. R. *Metodologia Científica: a construção do conhecimento*. 6.ed. Rio de Janeiro: DP& A, 2004.

SARACEVIC, T. Ciência da informação: origem, evolução e relações. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996.

SARACEVIC, T. Information Science. *Journal of the American Society for Information Science*. out. 1999, p. 1051–1063.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 22ª ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2002.

SILVEIRA, M. A. A. da. *Redes de texto científicos: um estudo sob a ótica da institucionalização da Ciência da Informação no Brasil*. Campinas, SP: PUC-Campinas, 2008. 133 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação), Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Campinas, 2008.

STEWART, T. A. *Capital intelectual: a nova vantagem, competitiva das empresas*. 4. ed Rio de Janeiro: Campus, 1998.

TÁLAMO, M. DE F. G. M.. *Apostila de tesouro e indexação*. Campinas, SP: PUC-Campinas, 2004.

TARAPANOFF, K. (org). *Inteligência organizacional e competitiva*. Brasília: Ed. UnB, 2001.

TARGINO, M. das G. A interdisciplinaridade da ciência da informação como área de pesquisa. In: TARGINO, M. *Olhares e fragmentos: cotidiano da biblioteconomia e ciência da informação*. Teresina: EDUFPI, 2006. p.95-102.

TARGINO, M. das G. Comunicação Científica: uma revisão de seus elementos básicos. *Informação & Sociedade: Estudos*, João Pessoa, v.10, n. 2, 2000. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/326/248>>. Acesso em: 03 maio 2008.

TRIBE, J. The indisciplinability of tourism. *Annals of Tourism Research*. Great Britain, v. 24, n. 3, p. 638-657, 1997.

TRIGO, L. G.G. et. al. *Análises regionais e globais do turismo brasileiro*. São Paulo: Roca, 2005.

UNIVERSIDADE ANHEMBI-MORUMBI – UAM. Programa de Mestrado em Hospitalidade. Disponível em: <<http://www2.anhembimorumbi.br/publico/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=1728>> . Acesso em: 10 mar.2008.

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL – UCS. Programa de Mestrado em Turismo. Disponível em: <<http://www.ucs.br>> Acesso em: 10 mar. 2008.

UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ – UNIVALI. *Programa de Mestrado em Turismo e Hotelaria*. Disponível em: <<http://www.univali.br>> Acesso em: 10 mar. 2008.

VANTI, N. A. P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, maio/ago. 2002. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n2/12918.pdf>>. Acesso em: 27 set. 2007.

WITTER, G. P. Produção científica: escalas de avaliação. In: POBLACIÓN, D. A.; WITTER, G. P.; SILVA, J. F. M. da. *Comunicação & produção científica: contexto, indicadores e avaliação*. São Paulo: Angellara, 2006. Cap. 11, p. 287-311.

WORMELL, I. Informetria: explorando bases de dados como instrumentos de análise. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 27, n. 2, p. 210-216, maio/ago. 1998. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/ci/v27n2/wormell.pdf>>. Acesso em: 27 set. 2007.

## **APÊNDICE A**

**APÊNDICE A** – Modelo de estrutura de referência bibliográfica organizada na base de dados *ad hoc*

**AU:** Carolina Gaio

**TI:** Análise das possibilidades de desenvolvimento turístico integrado entre os municípios de Mafra, Itaiópolis e Papanduva-sc.

**LP:** Planejamento e Gestão de Espaços para o Turismo

**AD:** Raquel Maria Fontes do Amaral Pereira

**AB:** A presente pesquisa dedicou-se ao estudo das possibilidades dos municípios de Mafra, Itaiópolis e Papanduva, localizados no planalto norte catarinense, desenvolverem o turismo de forma integrada. A análise dos elementos socio-espaciais permitiu identificar as principais características naturais, históricas e culturais capazes de movimentar uma demanda turística para os municípios situados na região enfocada pela pesquisa, atrativos esses elencados na forma de possíveis roteiros integrados. Para levantar elementos acerca do desenvolvimento da atividade turística, foram realizadas entrevistas com representantes do poder público e privado de cada município. Embora o atual fluxo turístico seja pequeno, foi realizado um levantamento sobre a demanda turística, visando identificar o perfil desses turistas. Acredita-se que o desenvolvimento turístico integrado entre os municípios em estudo, poderá ocorrer desde que seja executado um planejamento integrado que conte com a participação do poder público, do poder privado e da comunidade. A organização local dos municípios oferecera condições para que os mesmos sejam inseridos num planejamento regional, o qual também deve ocorrer de forma participativa e organizada. Considerando o fato de que isoladamente haveria dificuldades para captar um fluxo turístico significativo, acredita-se que através do desenvolvimento turístico integrado, esses municípios poderão encontrar no turismo uma alternativa de renda para seus municípios.

**DE:** Formação socio-espacial; Potencialidades turísticas; Desenvolvimento

**PY:** 2004

**SO:** UNIVALI

**TM:** Política Turística

**TG:** TG 1 Fomento do Turismo

**TE:** Desenvolvimento Turístico

**Legenda:**

AU: Autor;

TI: Título da Dissertação;

LP: Linha de Pesquisa;

AD: Orientador;

AB: Resumo;

DE: Descritor atribuído pelo autor;

PY: Ano da defesa;

SO: Instituição de Ensino;

TM: Classe Temática;

TG: Termo Genérico;

TE: Termo específico.

# Livros Grátis

( <http://www.livrosgratis.com.br> )

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)  
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)  
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)  
[Baixar livros de Matemática](#)  
[Baixar livros de Medicina](#)  
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)  
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)  
[Baixar livros de Meteorologia](#)  
[Baixar Monografias e TCC](#)  
[Baixar livros Multidisciplinar](#)  
[Baixar livros de Música](#)  
[Baixar livros de Psicologia](#)  
[Baixar livros de Química](#)  
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)  
[Baixar livros de Serviço Social](#)  
[Baixar livros de Sociologia](#)  
[Baixar livros de Teologia](#)  
[Baixar livros de Trabalho](#)  
[Baixar livros de Turismo](#)